

# Milagre e II PND

Abreu, 10 e 11

Giambiagi, 3 e 4

# Sumário

## Duas partes

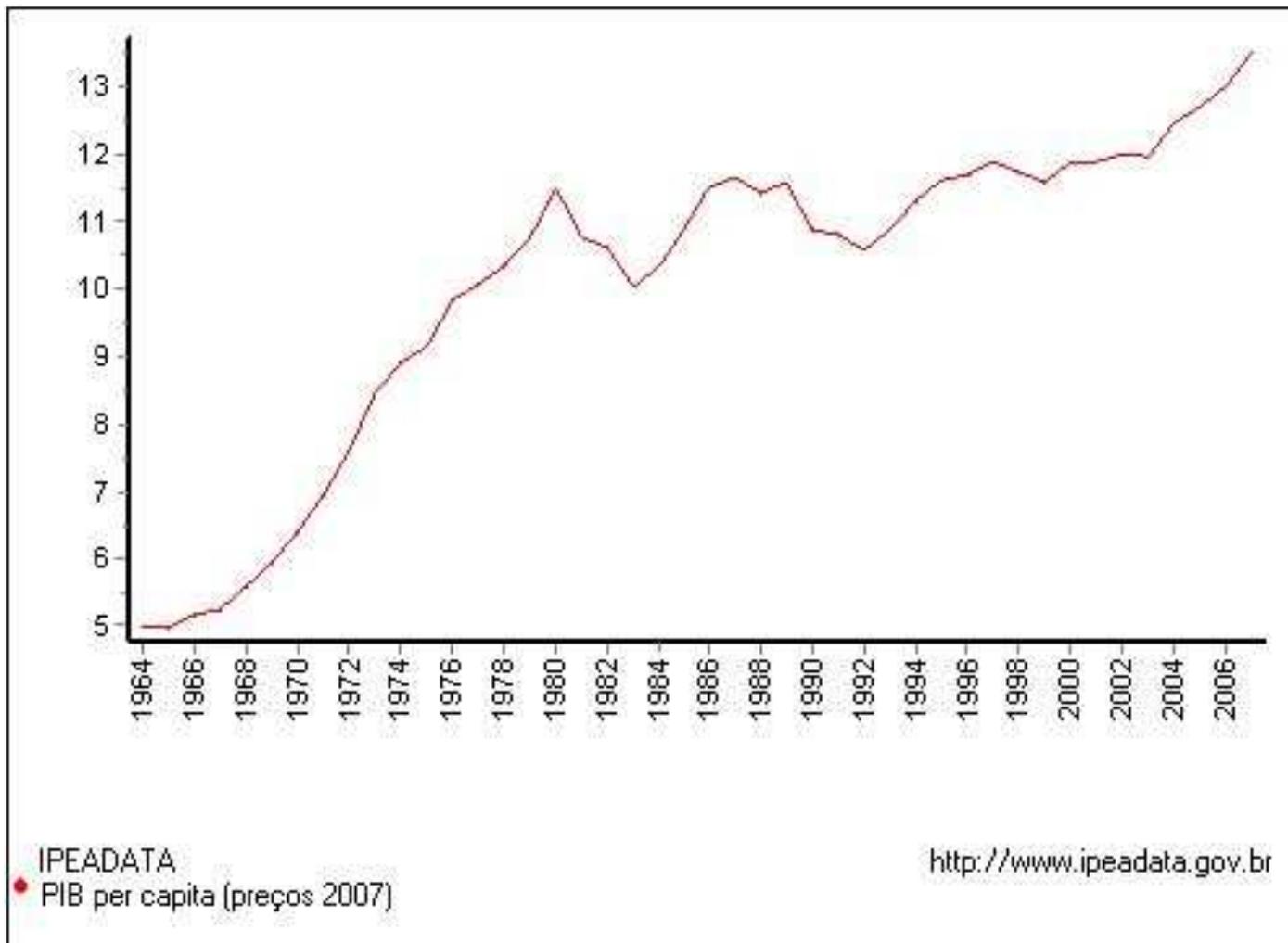
- Introdução
- Mudança em 1967
- Milagre: 1968-73
- Choque do petróleo e 1974
- II PND: 1975-79
- Questões

# Introdução

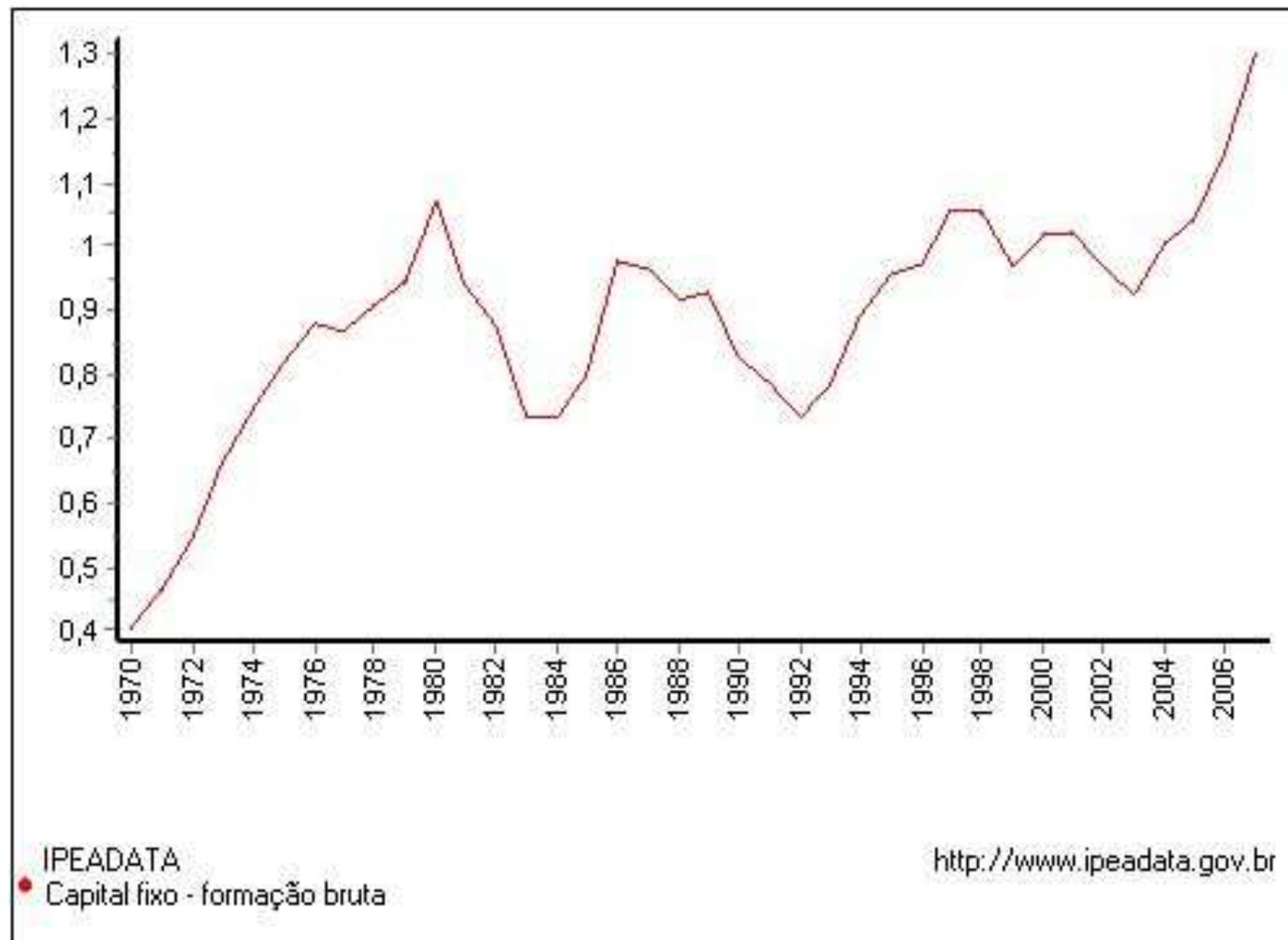
- Início de um grande *boom* da economia brasileira  
≠ período mais recente: vôo de galinha
- Milagre período de grande crescimento
- II PND manutenção do crescimento  
renda per capita de 1980 = início do século XXI  
importância dos investimentos para crescer
- Inflexão em 1980  
Quebra da continuidade do crescimento
- Herança do PAEG

# PIB per capita

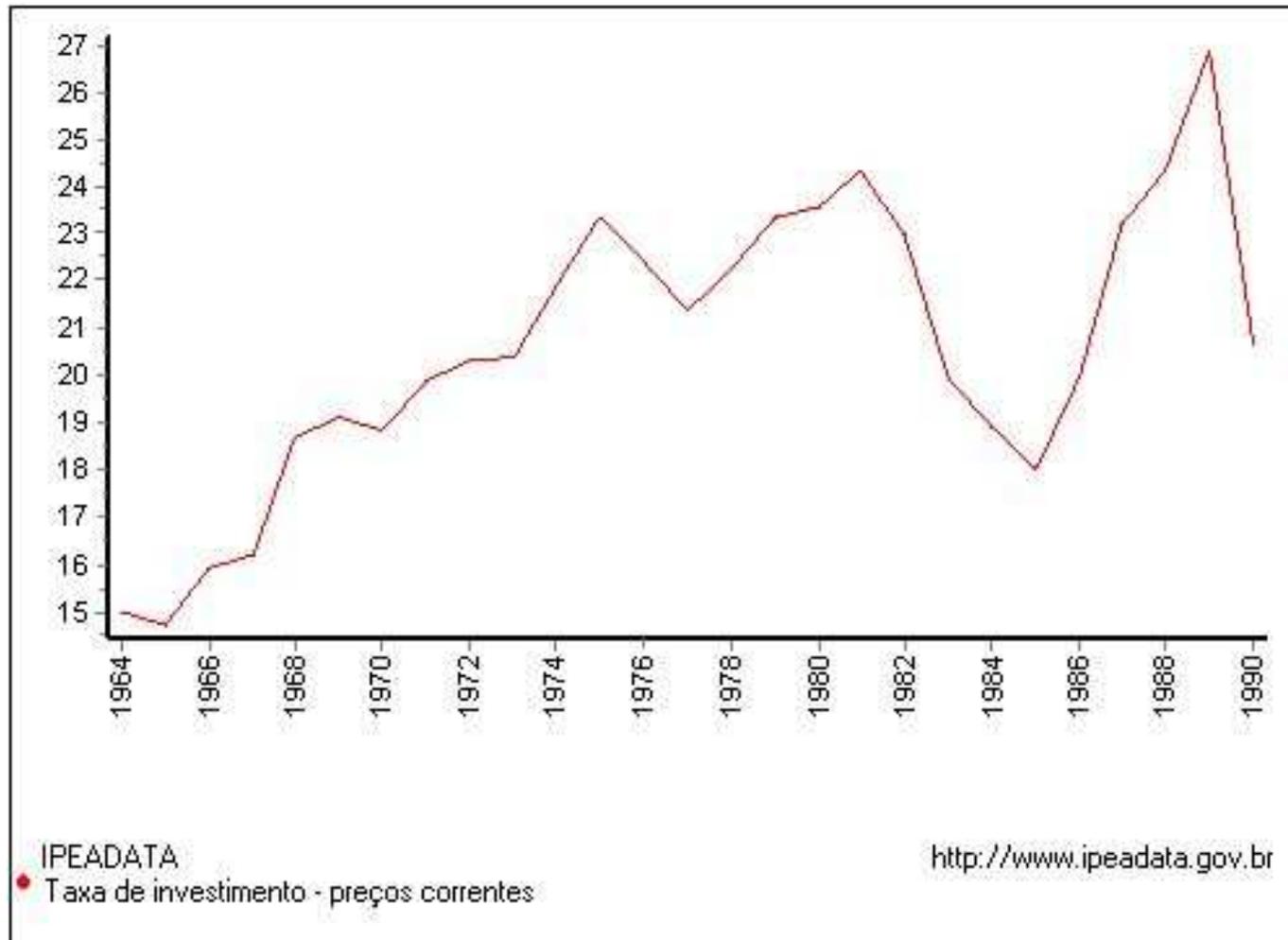
(em mil R\$ de 2006)



# Formação bruta de capital fixo R\$ de 1980



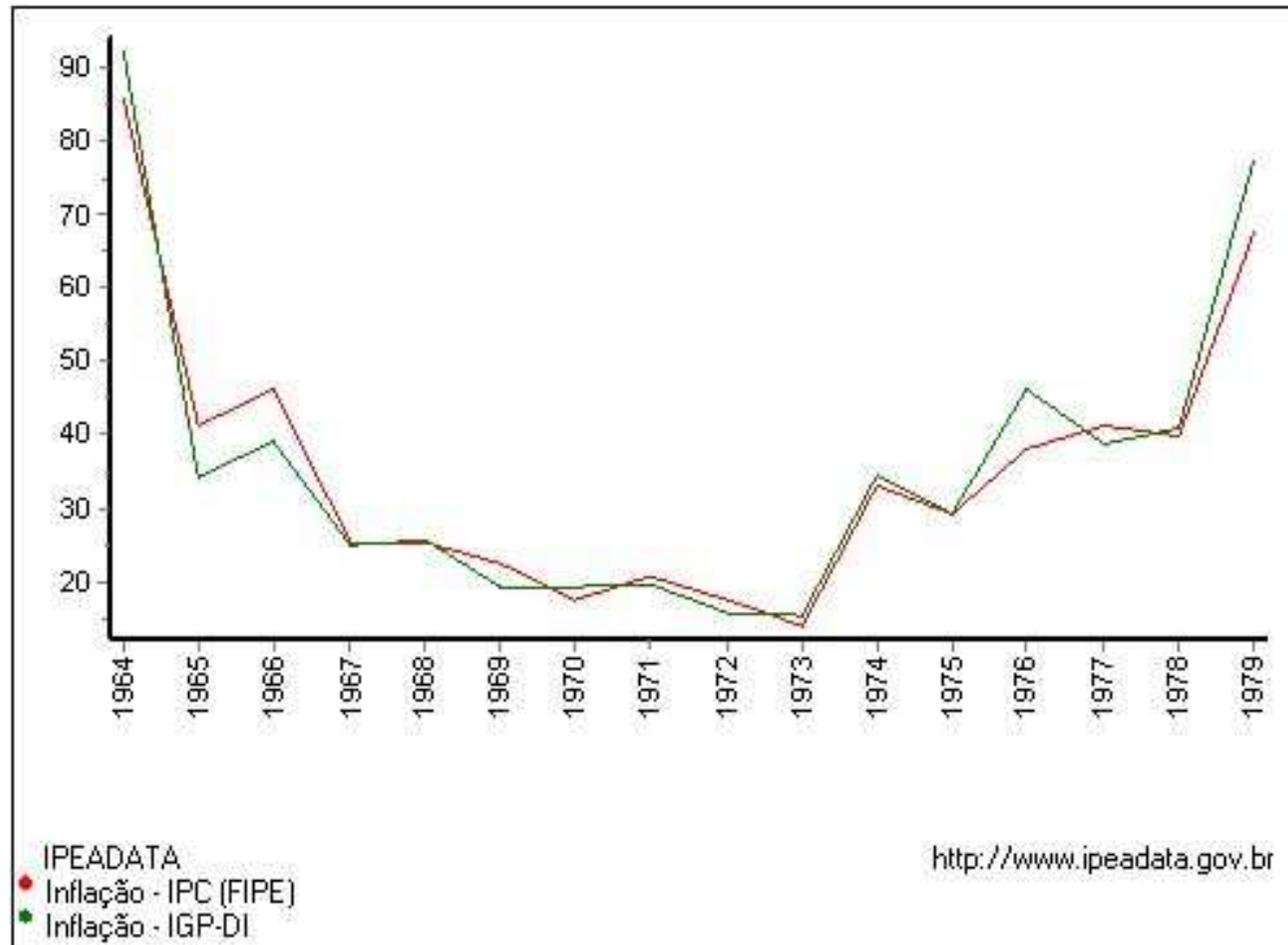
# Taxa de investimento: % PIB



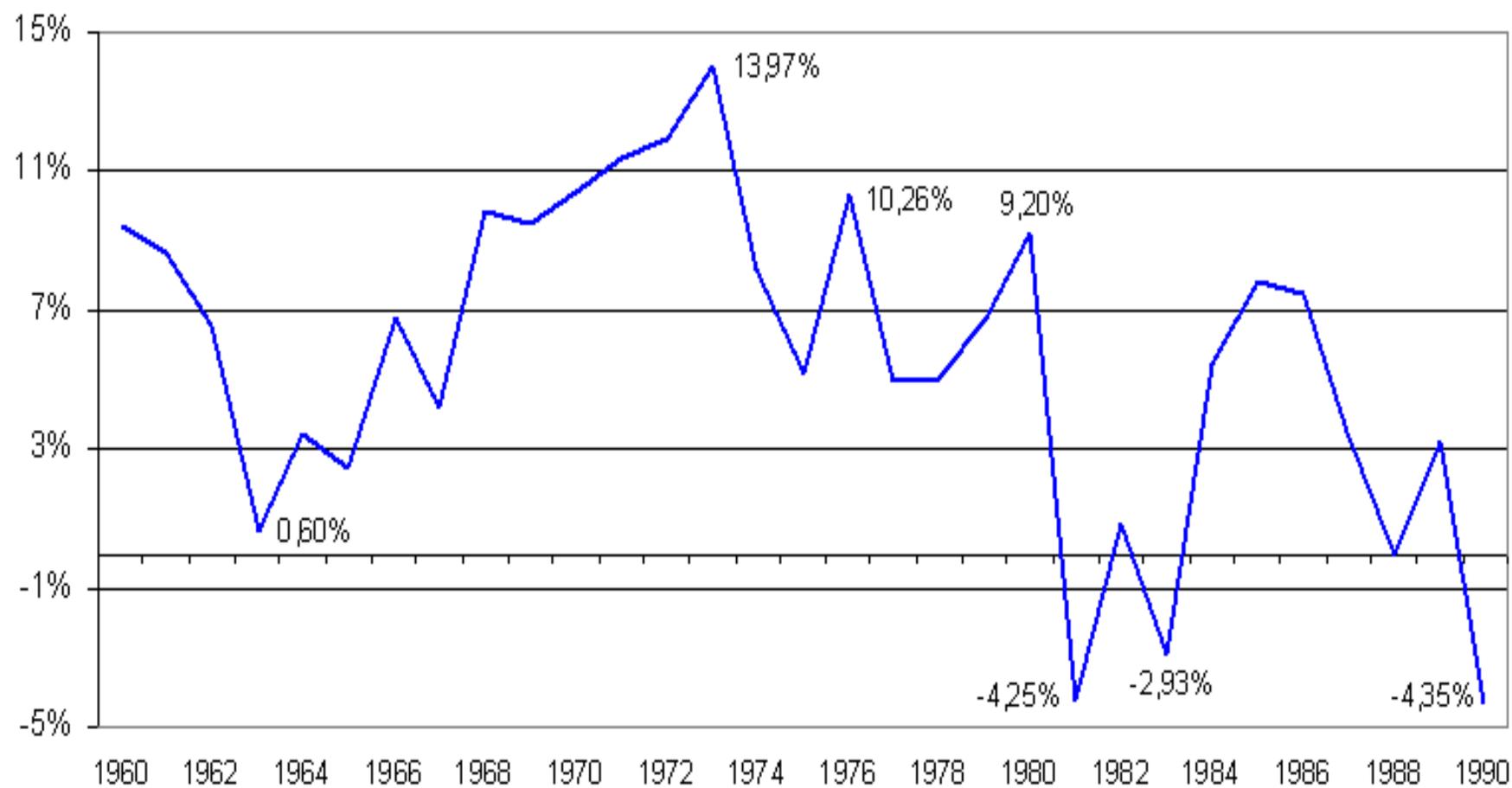
# Herança do PAEG

- PAEG conseguiu reduzir taxa de inflação  
contenção da demanda: salários e déficit
- Inflação de 1966 de 34,5% ao ano  
taxa acima da meta e  $\Delta M1=13,8\%$   
aperto monetário até início de 1967
- Crescimento continua abaixo do histórico  
hiato do produto cresce → receio da  
legitimidade
- Retomar o crescimento X inflação para um  
dígito

# Taxa de inflação IPC e IGP



### Taxa de crescimento do PIB: 1960-1990



Fonte: IBGE

# 1 – Mudança da Política em 1967

- troca política: morte de Castelo → Costa e Silva
- Ministros
  - Bulhões e Campos → Delfim e Beltrão → Velloso
- Alteração da política econômica
  - Crescimento para legitimar a ditadura: perspectiva da continuidade
  - Diagnóstico de inflação não de demanda → custo política anterior perdeu a eficácia: falta de crédito
- Aceitação de um patamar mais elevado de inflação ≠ dos países desenvolvidos

# Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED): 1968-70

- Objetivos
  - Aceleração do crescimento
  - Contenção da inflação de custos, não redução
- Diagnóstico
  - Capacidade ociosa na indústria elevada e geral
- Metas
  - Crescimento de 6% ao ano
  - Elevação da taxa de investimentos: 20% PIB
  - Investimentos públicos em infra-estrutura: EPEA
  - Incentivo ao setor privado

# Política Econômica - I

- Política monetária, fiscal e creditícia mais flexíveis
  - na prática expansionistas
- mais crédito ao consumidor e à agricultura
  - + volume e juros subsidiados
  - preocupação com o preço dos alimentos
- Recursos para a construção civil: SFH via FGTS
- Incentivo fiscal e crédito para setores e regiões
- Incentivo ao setor bancário
  - compulsório remunerado e concentração X limite à taxa de juros

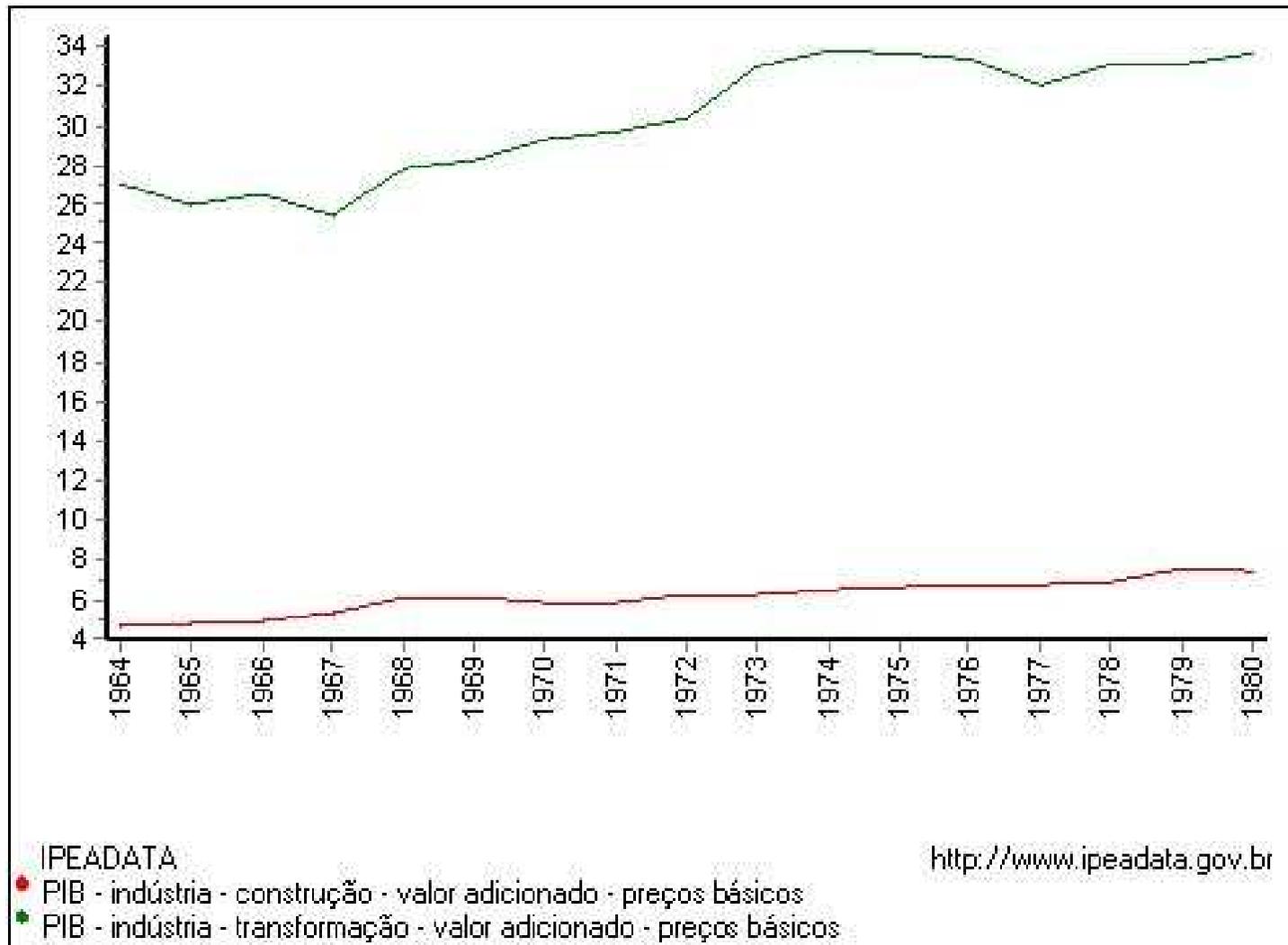
# Política Econômica - II

- Forte atuação do BNDE na área pública e privada
  - mais da metade dos empréstimos após 1968
- Eliminação da correção de preços públicos
- Correção monetária estendida para vários instrumentos financeiros
- Manutenção da política salarial
- Forte interferência do Estado em diferentes áreas

## 2 – Expansão econômica: Milagre

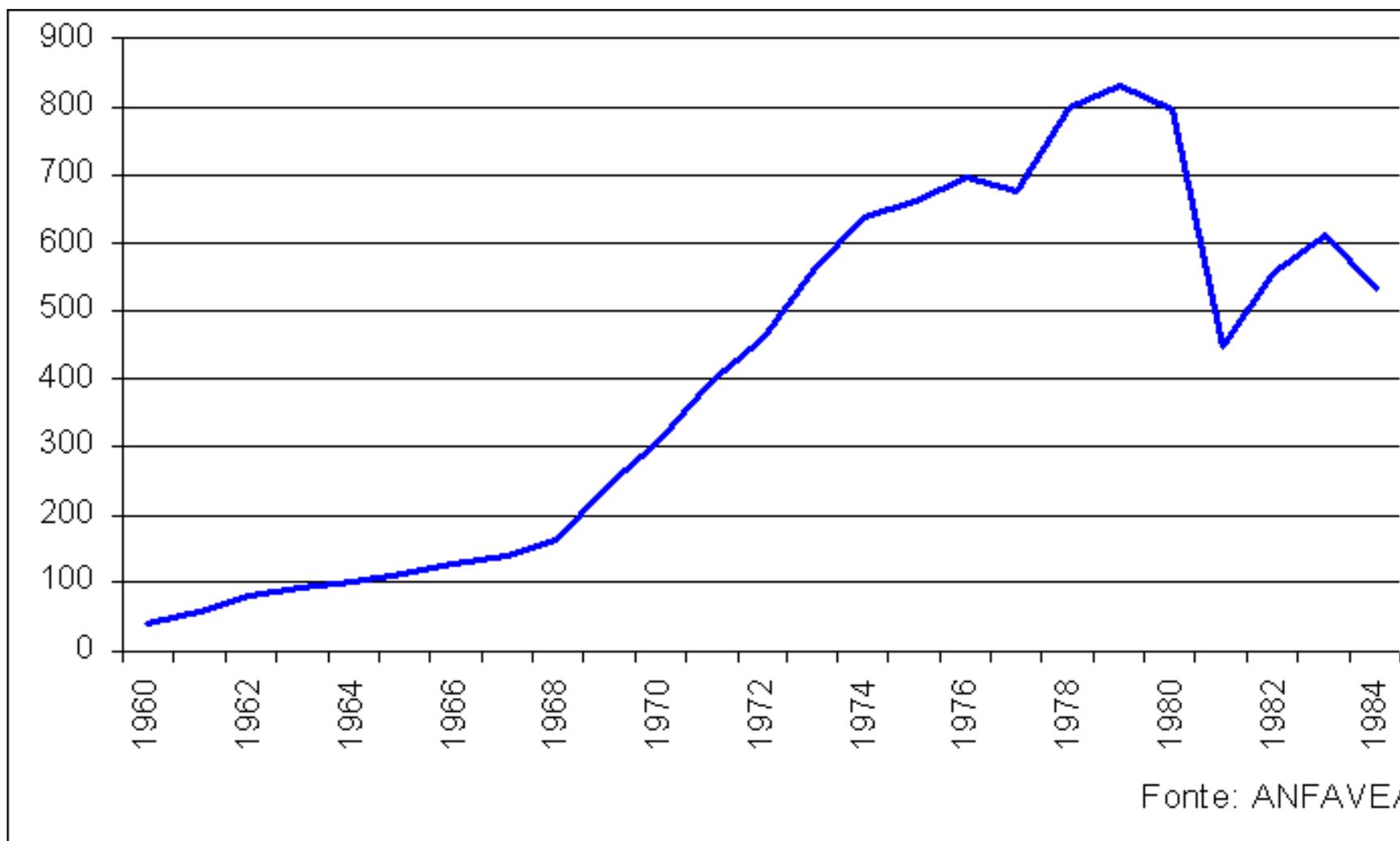
- 1967: marcado pelo reduzido crescimento defasagem do aperto monetário de 1966
- 1968-73: crescimento do PIB de 11,2% aa
- Fontes do crescimento
  - Investimento público: estatais
  - Setor de bens duráveis
  - Construção civil: habitação e saneamento
  - exportações

# Indústria de Transformação e construção



# Venda de automóveis

(Mil unidades)



### Vendas de Caminhões e Ônibus a Diesel

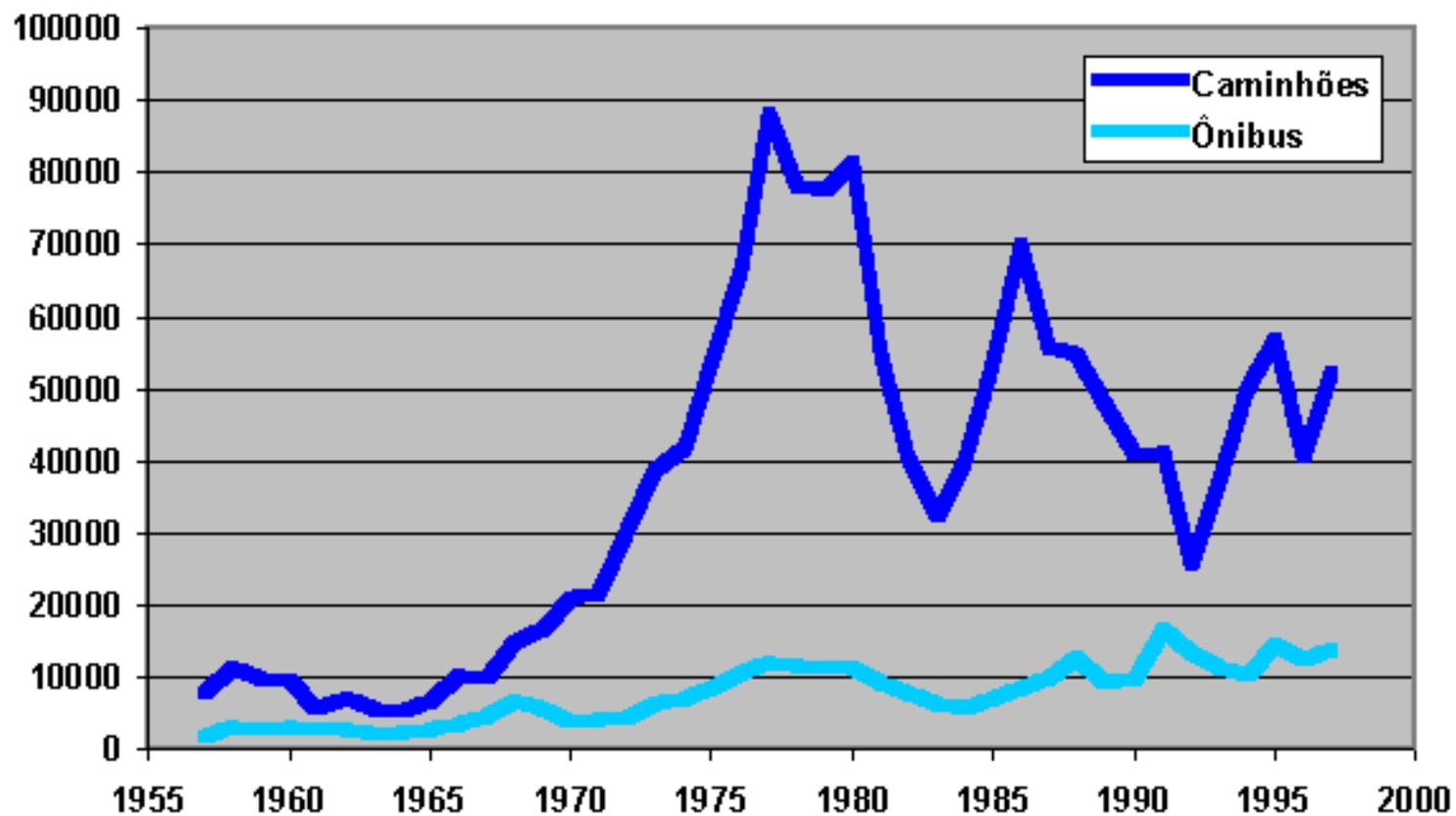
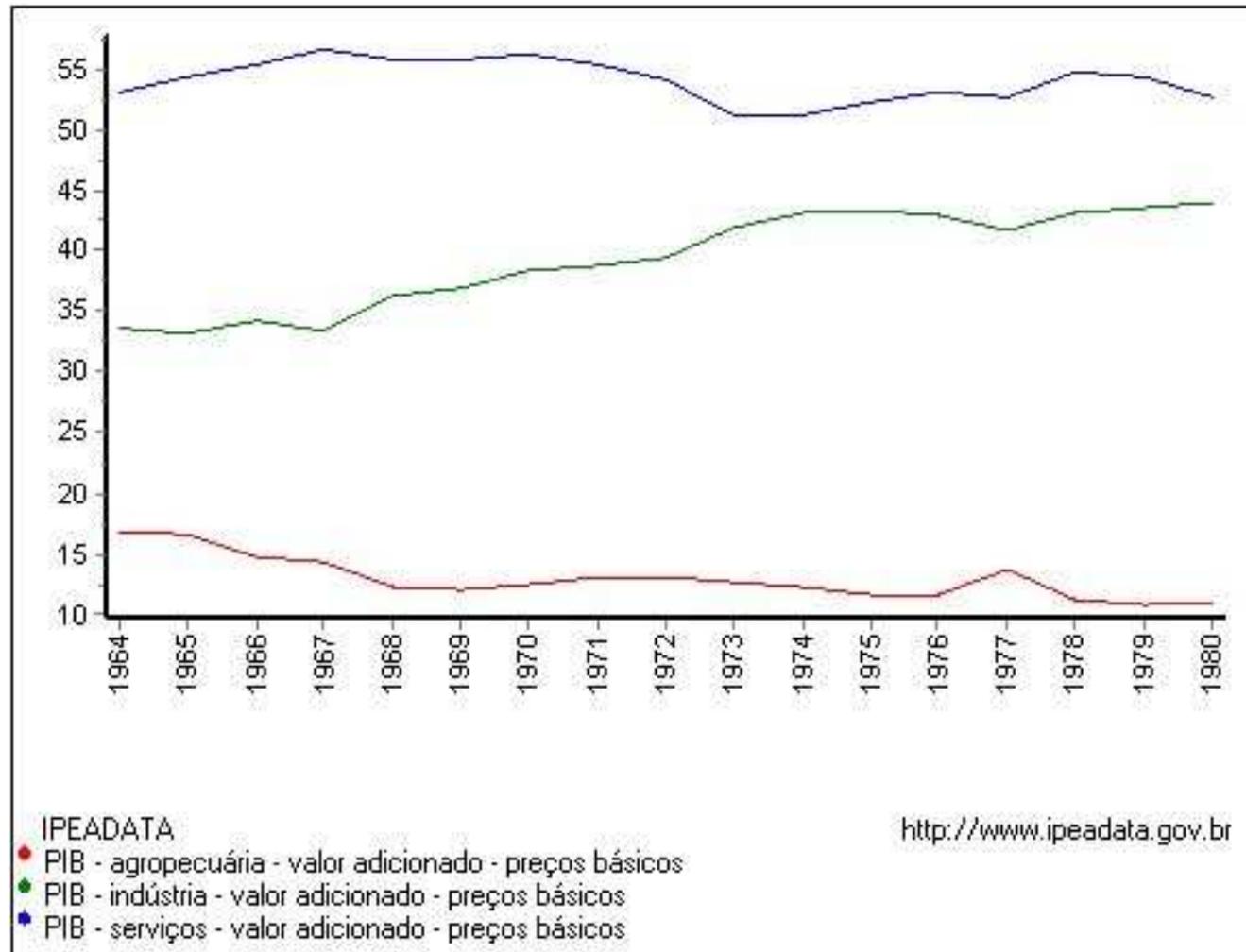


Figura 2.1: Vendas de fabricantes nacionais no mercado interno. Fonte: ANFAVEA

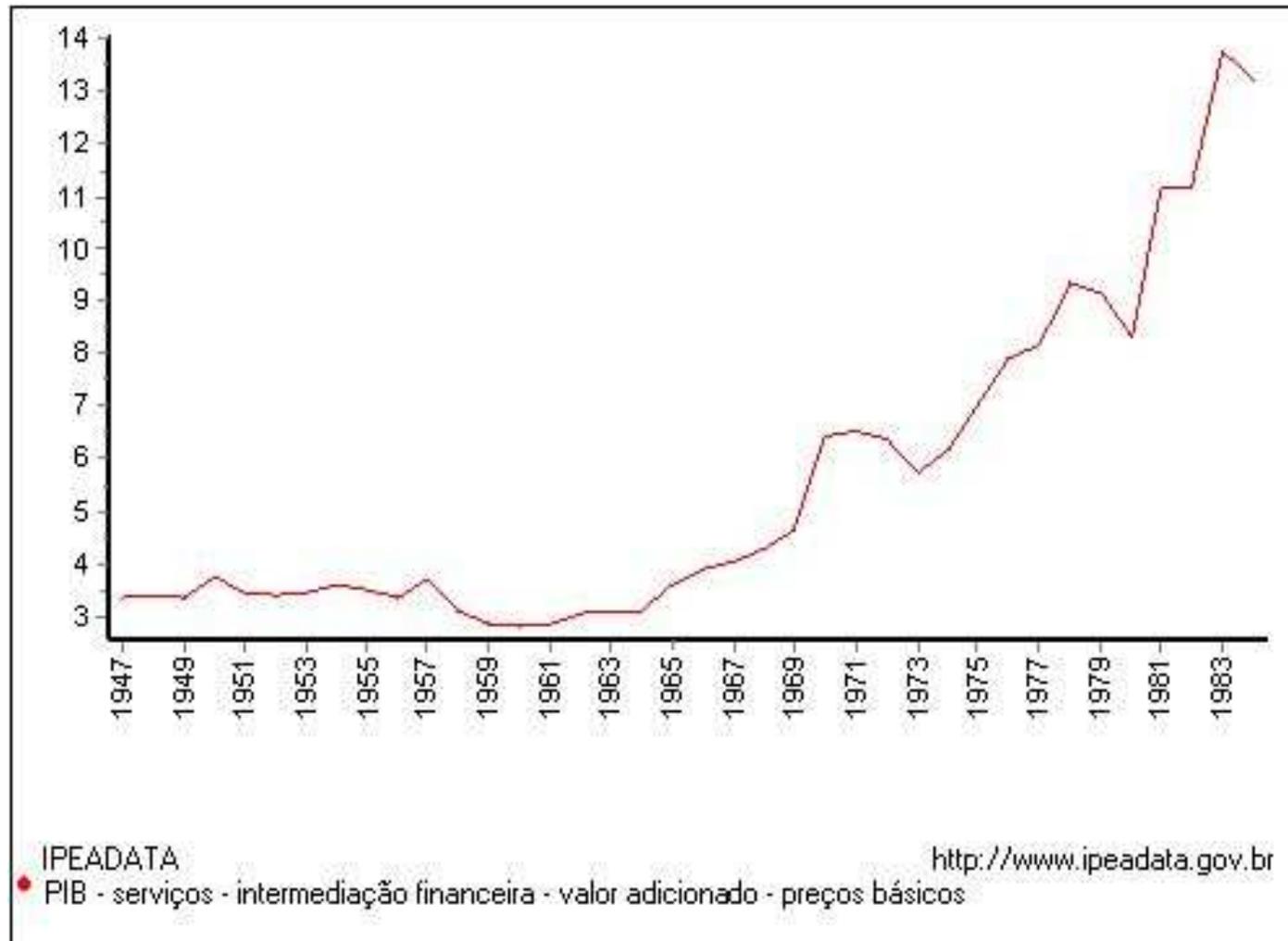
# Crescimento por setores

- Setor líder: indústria 13,3% ao ano
  - Bens duráveis: 23,6% ao ano
  - Consumo: 6-7% ao ano
- Agricultura: 4,5% ao ano
- BNH: construção civil forte crescimento
- Setor financeiro cresce % PIB
  - expansão do crédito

# Setores no PIB



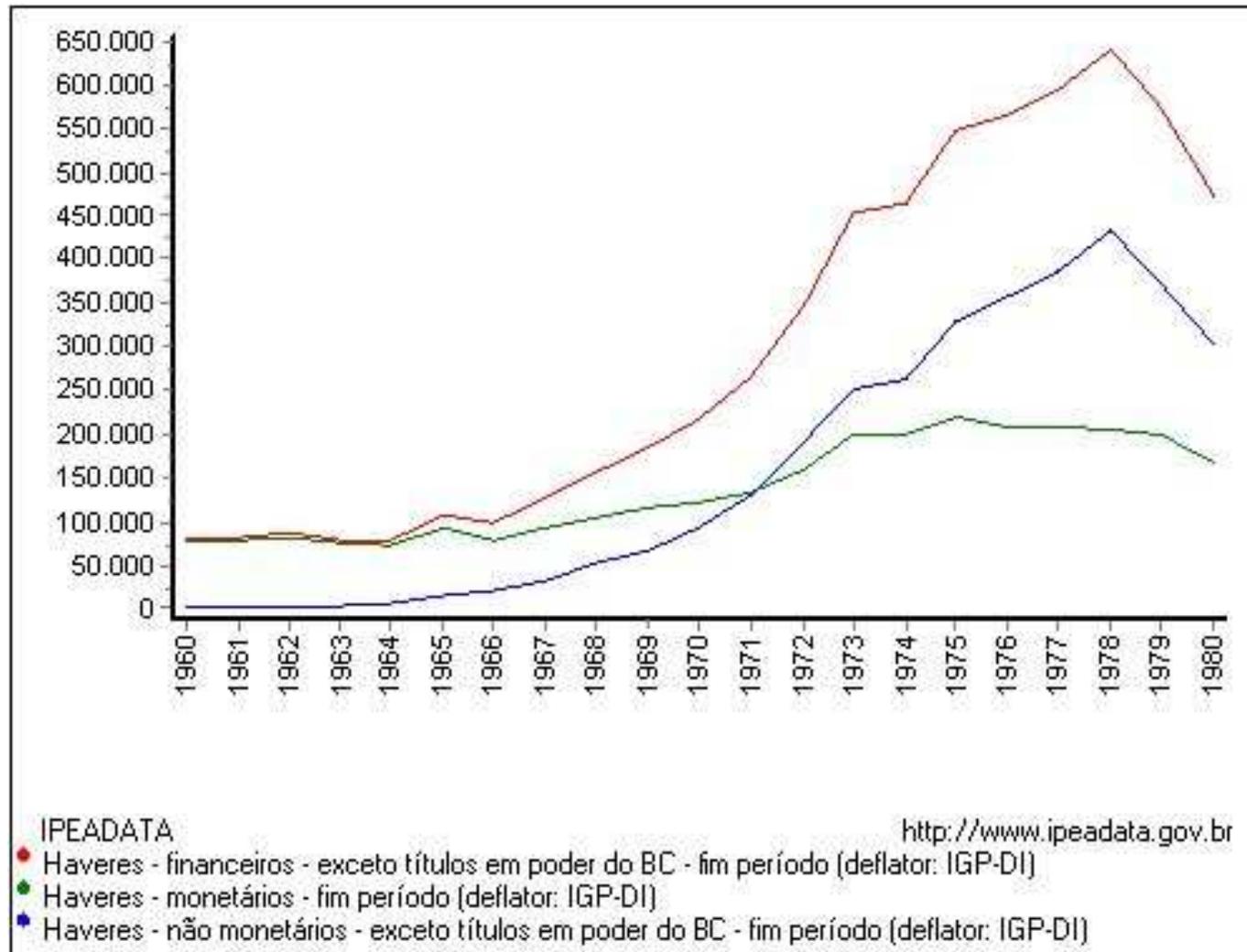
# Setor financeiro: % PIB



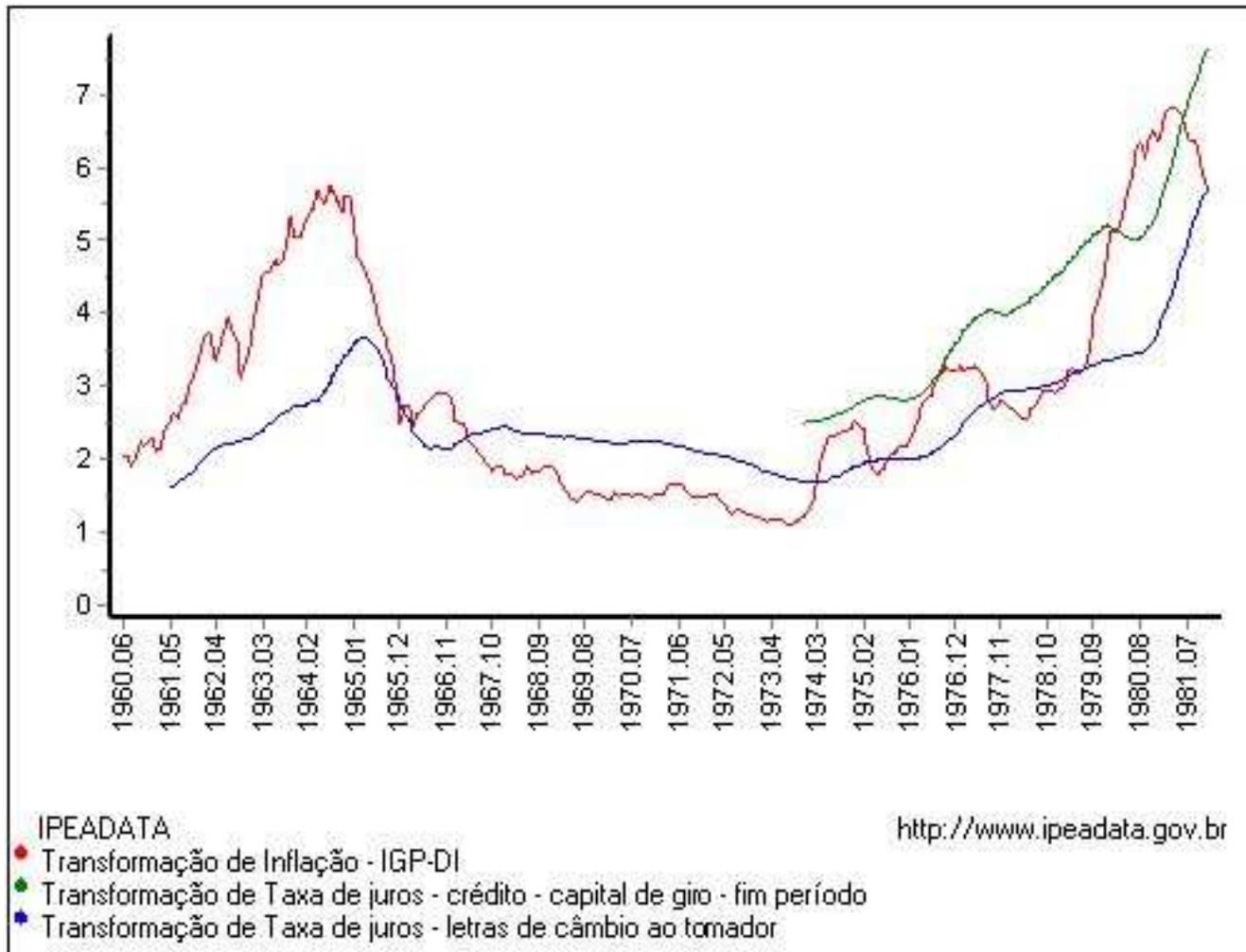
# Expansão do crédito

- Mecanismo de crédito são fundamentais  
atrair poupança privada com a correção monetária  
financiar consumo e investimentos
- Atrofia do sistema financeiro até 1964  
haveres monetários quase = aos financeiros  
juros reais negativos dos papéis
- Crescimento dos haveres não monetários  
7% do PIB em 1967 → 25% em 1973
- Perfil do crédito em 1973  
poupança 6,5%, depósitos a prazo 11,9%, letras de  
câmbio 16,1%, letras imobiliárias 3%, dívida pública  
19,2%

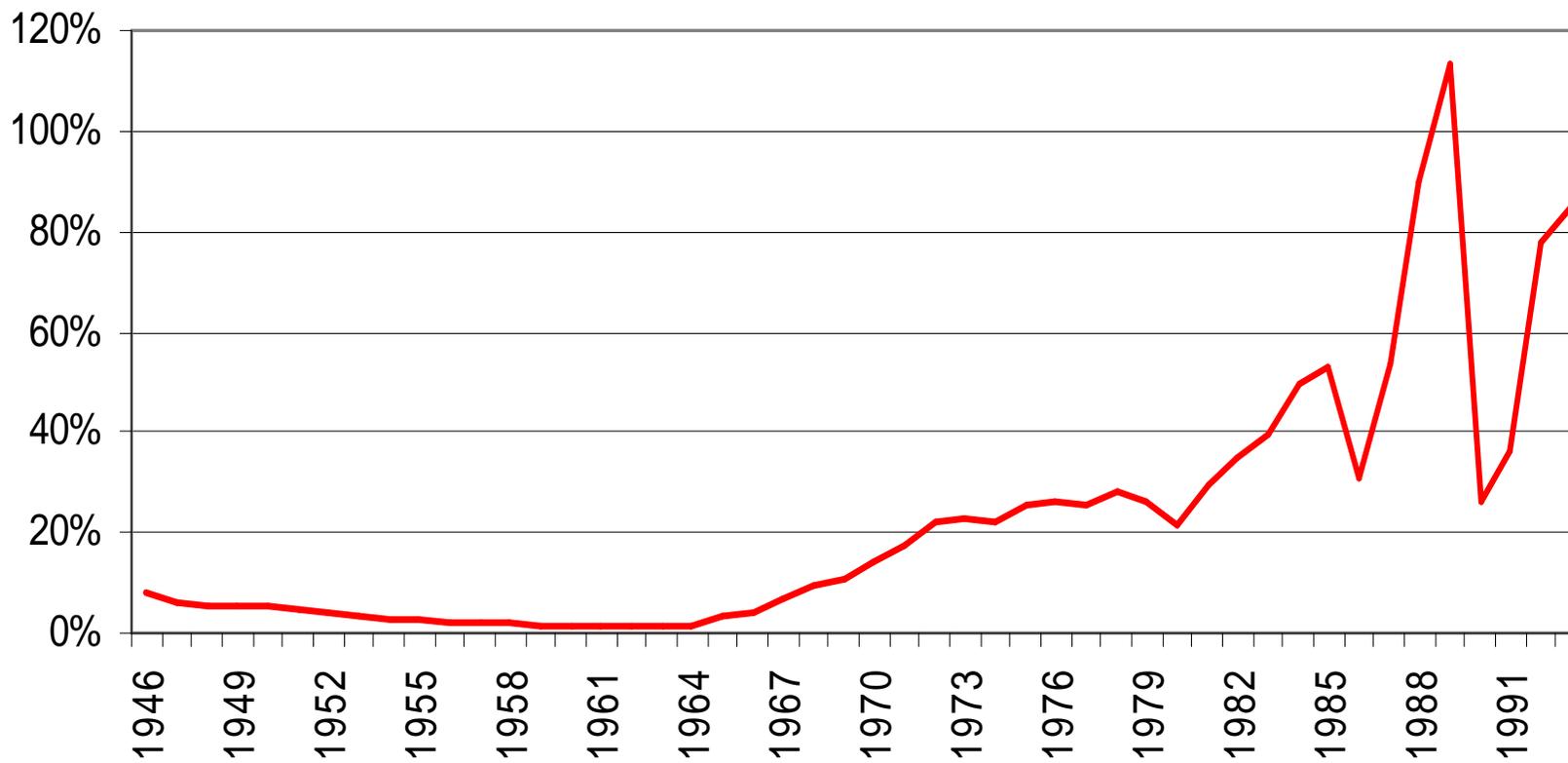
# Crescimento real dos haveres não monetários



# Taxa de juros e inflação mensal: média móvel 12 meses

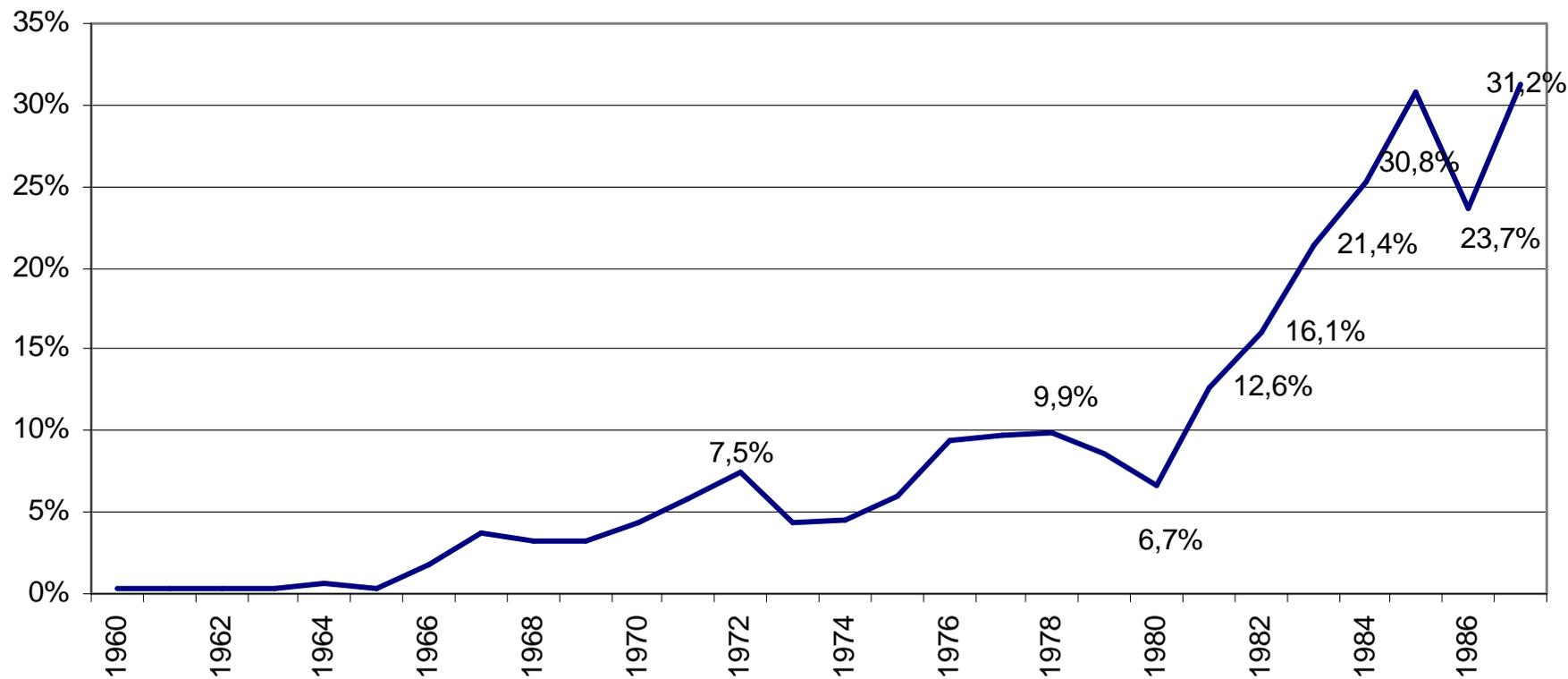


**Haveres não monetários  
(exceto títulos em poder do BC) - %PIB  
1946-1993**



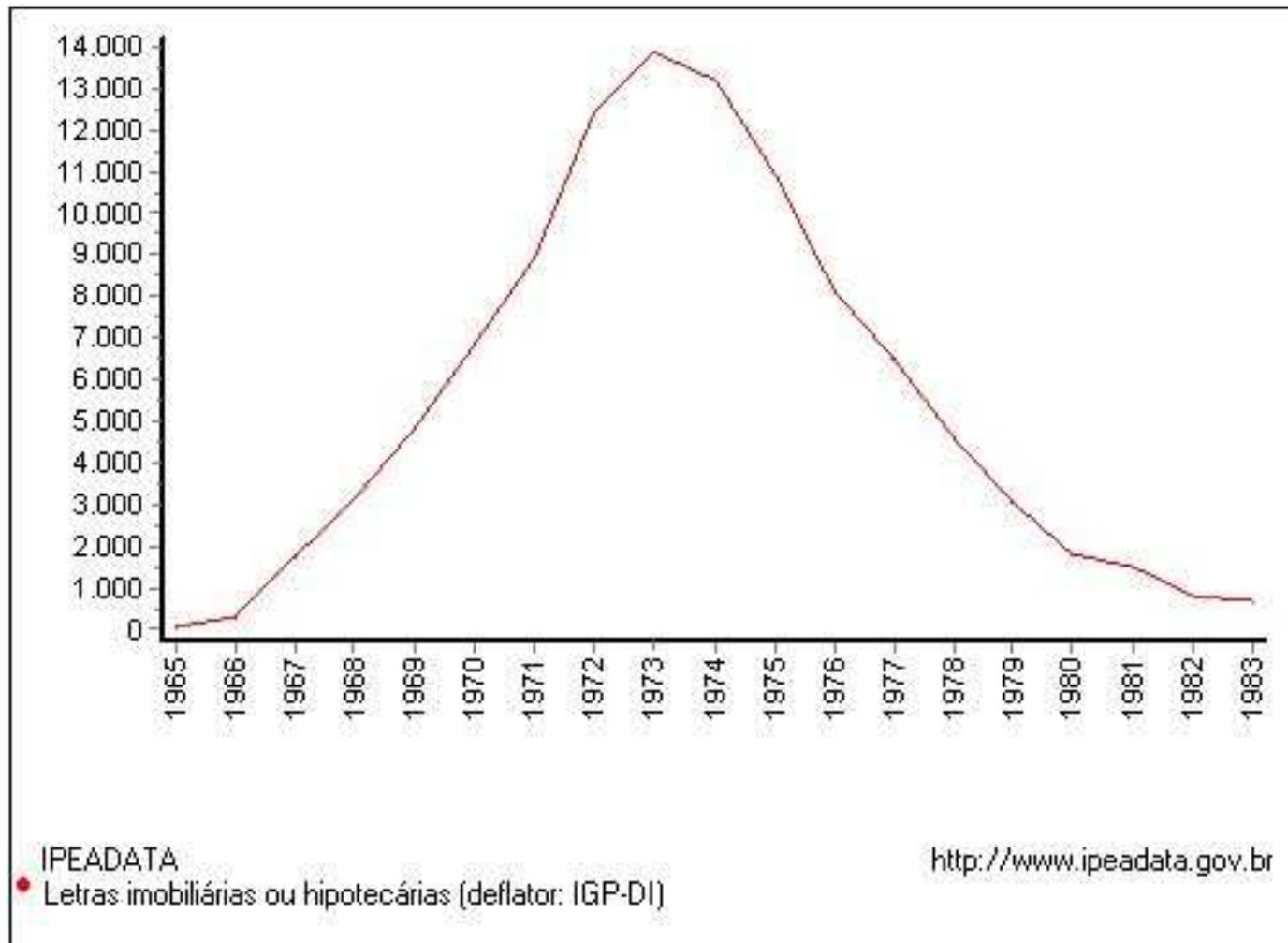
Fonte: Ipeadata

## Dívida Interna Federal (% PIB)



Fonte: Anuário Estatístico do Brasil

# Letras imobiliárias: valor real

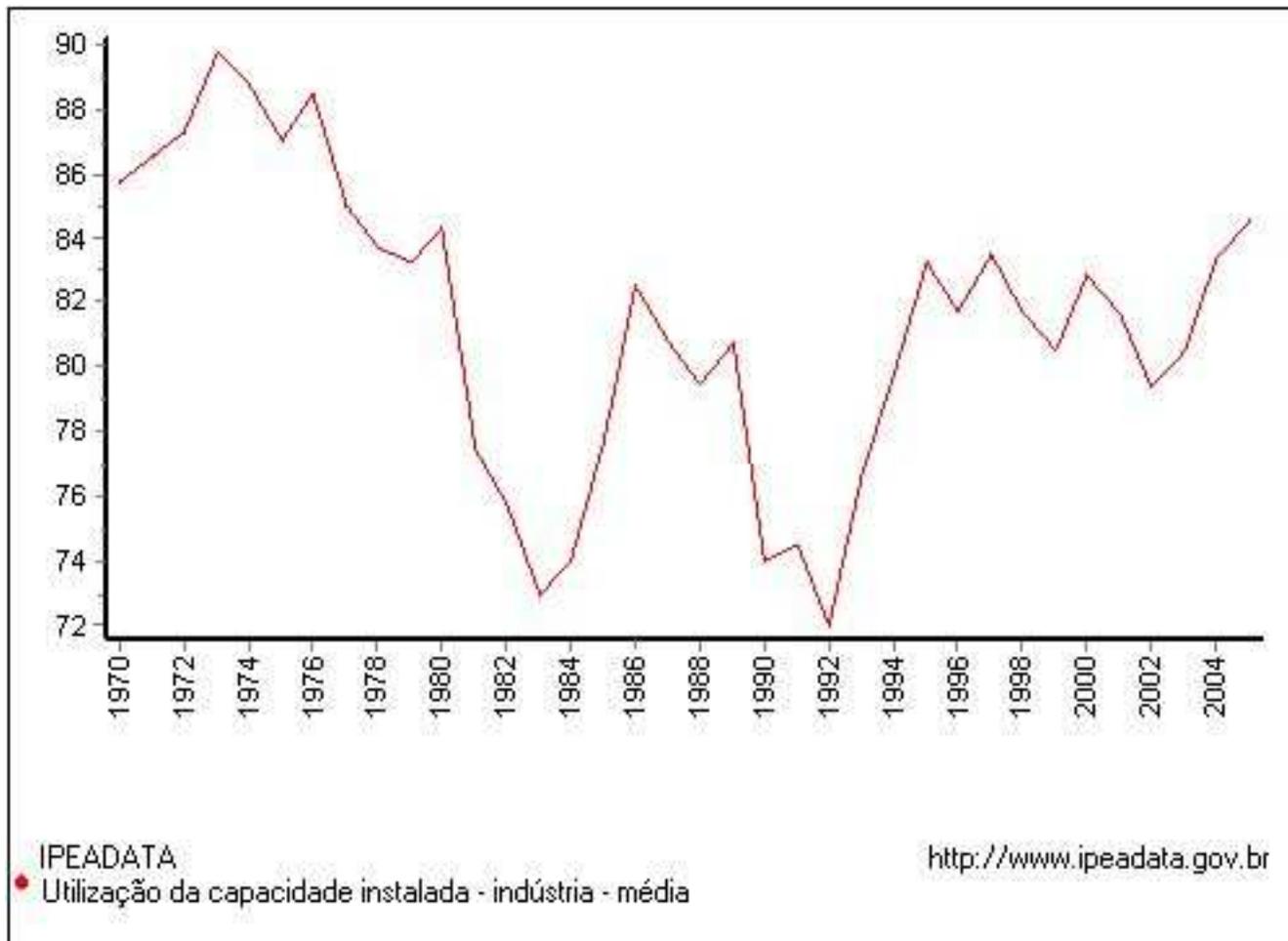


# Investimentos crescem

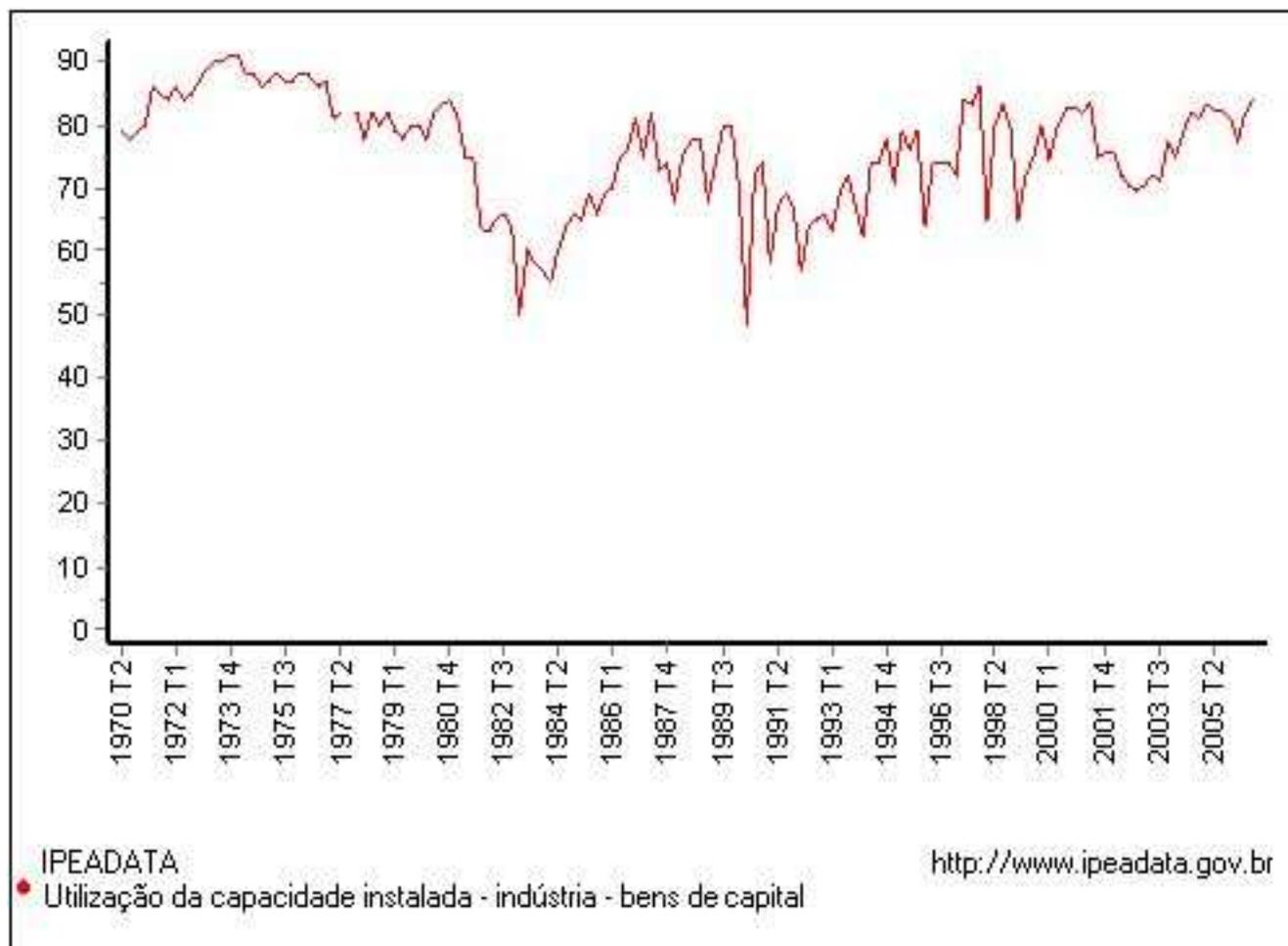
- FBCF/PIB eleva-se → reduz capacidade ociosa

1964-66	15,2%
1967	16,2%
1968-70	18,9%
1971-73	20,5%
- Coordenação dos incentivos do governo
  - Conselho de Desenvolvimento Industrial – CDI
- controle sobre o BNDE e Banco do Nordeste
  - Finame: 1971 crédito de longo prazo p/ bens de capital
- Participação privada e pública nos investimentos
  - Setor privado e estatais aumentam participação

# Utilização da capacidade da indústria



# Utilização da capacidade instalada: bens de capital (%)



# Desequilíbrio entre setores

- Atraso no ritmo da produção de bens de capital  
importações crescentes do setor
- Michel Kakecki (TDE, 1954):
  - Departamento II: bens duráveis para capitalistas
  - Departamento III: bens de consumo para trabalhadores
  - Departamento I: bens de capital
- Desproporcionalidade dos setores  
 $\Delta DI < \Delta DII$   
endividamento externo para atender a demanda

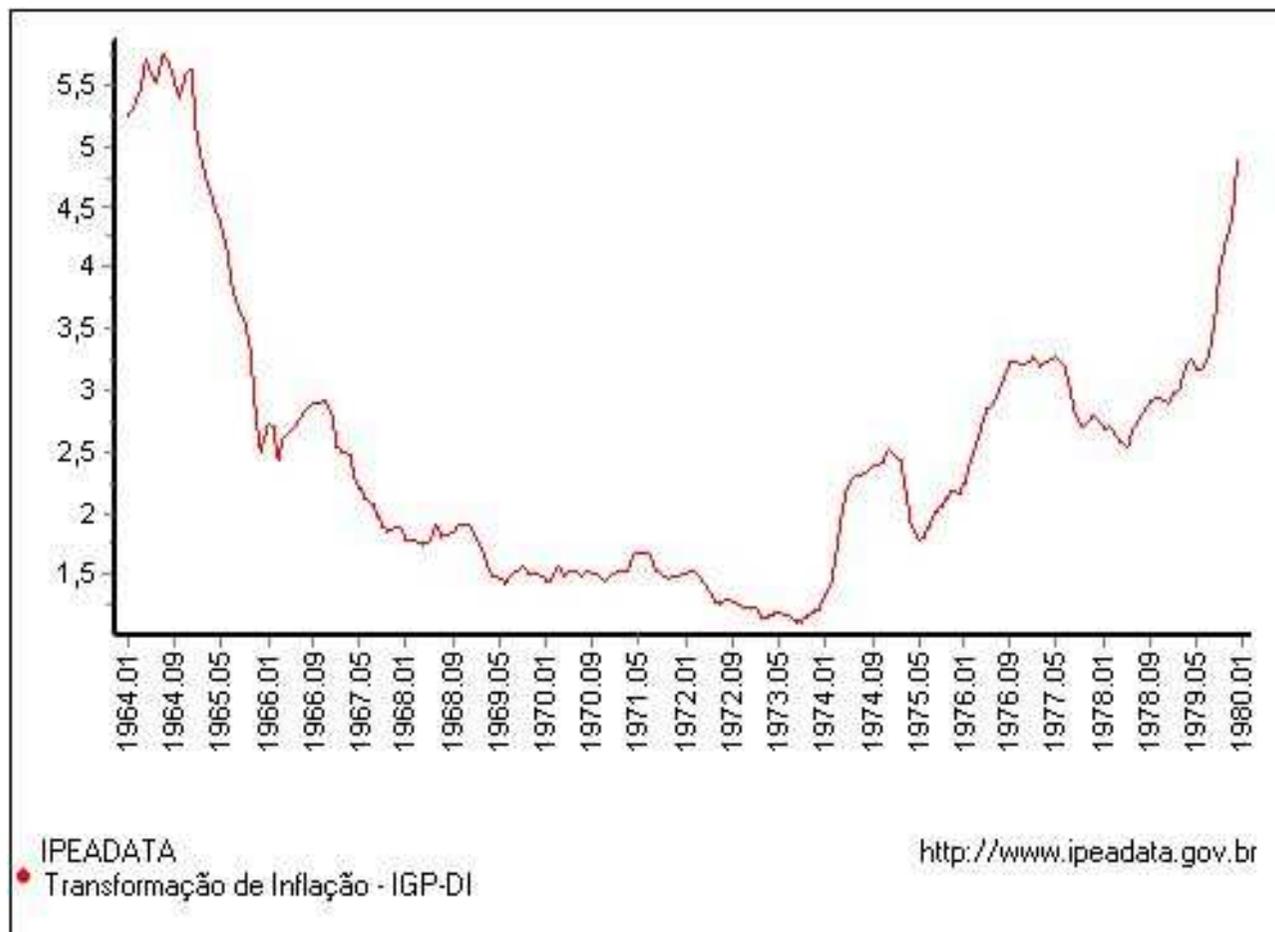
# 3 – Inflação de custos

- Mudança na estratégia de combate  
Inflação de demanda → de custos
- Aceita-se uma inflação de dois dígitos  
sem meta de inflação
- Pressão da demanda agregada elevada
- Medidas
  - Ampliação dos controles voluntários de preços:  
CONEP → compulsórios: **CIP** em 1968
  - Utilização de planilhas de custos, rentabilidade,  
estrutura de mercado e formação de preços

# Tentativa de controle dos oligopólios

- CIP tenta compatibilizar a política de liquidez folgada com estabilidade de preços
- Controle de preços → transferência dos ganhos de produtividade para preços
- Resultados:
  - Redução da inflação em 1967 ← aperto de 66
  - Tendência de pequena redução a partir de 68
- **Explicação:** capacidade ociosa, controle de preços e juros e política salarial e agrícola

# Taxa de inflação mensal: média móvel 12 meses



# 4 – Política monetária e fiscal

- Política monetária expansionista, mas não inflacionária
- Haveres monetários reais pouco crescem
- Redesconto pouco utilizado
- Redução do compulsório → teto de juros
  - maior multiplicação da moeda
  - juros reais positivos para tomar recursos externos
- Crescimento das operações de mercado aberto
  - ORTN e em 1970 LTN
  - compromisso de recompra dos títulos depois 30 dias

# Oferta de crédito

- Concentração bancária:
  - incentivo do governo
  - ganhos de escala e redução de custos
  - fusões: conglomerados financeiros
- Banco de investimento capta no exterior
- Crédito rural do BB com juros negativos
- Mercado acionário
  - tentativa de financiamento de longo prazo
  - Fundos 157: boom acionário até 1971

# Política fiscal

- déficit público
  - 1967 aumento, mas depois redução → equilíbrio
  - financiamento não inflacionário com títulos
- Aumento da carga tributária
  - 22,4% PIB em 1965-69 → 24,7% em 1970-73
- Redução da despesa corrente → + poupança pública
- Criação da receita federal em 1968 - CPF

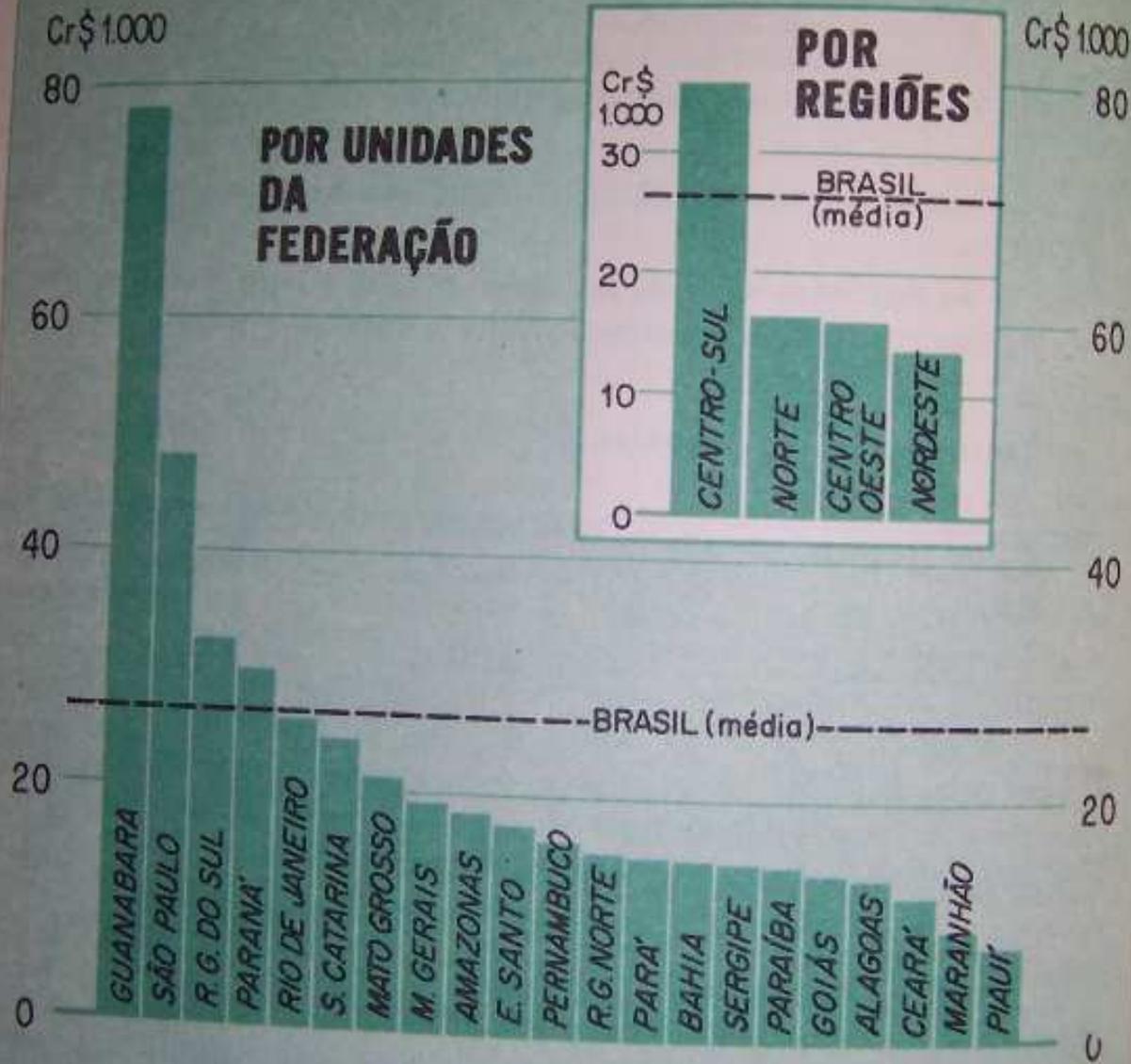
# Estatais

- Criação de 231 novas empresas entre 1968-74
- Participação do estado já era elevada
- Recursos para expansão
  - próprios 45% 1972-73
  - Tesouro 12,3% 1974-75
  - ações 1,8%
  - empréstimos internos 8,3%
  - empréstimos externos 16,9%

# I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND, 1970-74)

- Preocupação regional
  - Crescente desde os anos 1950
  - Furtado e criação da SUDENE em 1959
- Reforço a SUDAM e SUDENE
- obras de infra-estrutura
- incentivos fiscais principalmente para descentralização da indústria

# RENDA PER CAPITA



As disparidades regionais reveladas pelo gráfico são substanciais. Somente os estados da Guanabara, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul se colocam acima da média do Brasil.

# PIB regional

<b>Regiões</b>	<b>1939</b>	<b>1947</b>	<b>1970</b>	<b>1975</b>	<b>1980</b>
CO	3,27%	3,09%	3,87%	4,11%	5,39%
NO	2,07%	2,06%	2,16%	2,05%	3,34%
NE	14,46%	13,84%	11,71%	11,07%	11,96%
SUL	17,34%	18,17%	16,71%	17,90%	16,97%
SE	62,87%	62,84%	65,55%	64,86%	62,34%

**Legenda**

36.500,00

120,00

65,90

44,40

32,00

23,00

15,80

10,10

5,58

0,07

R\$ de 2000(mil)/km<sup>2</sup>

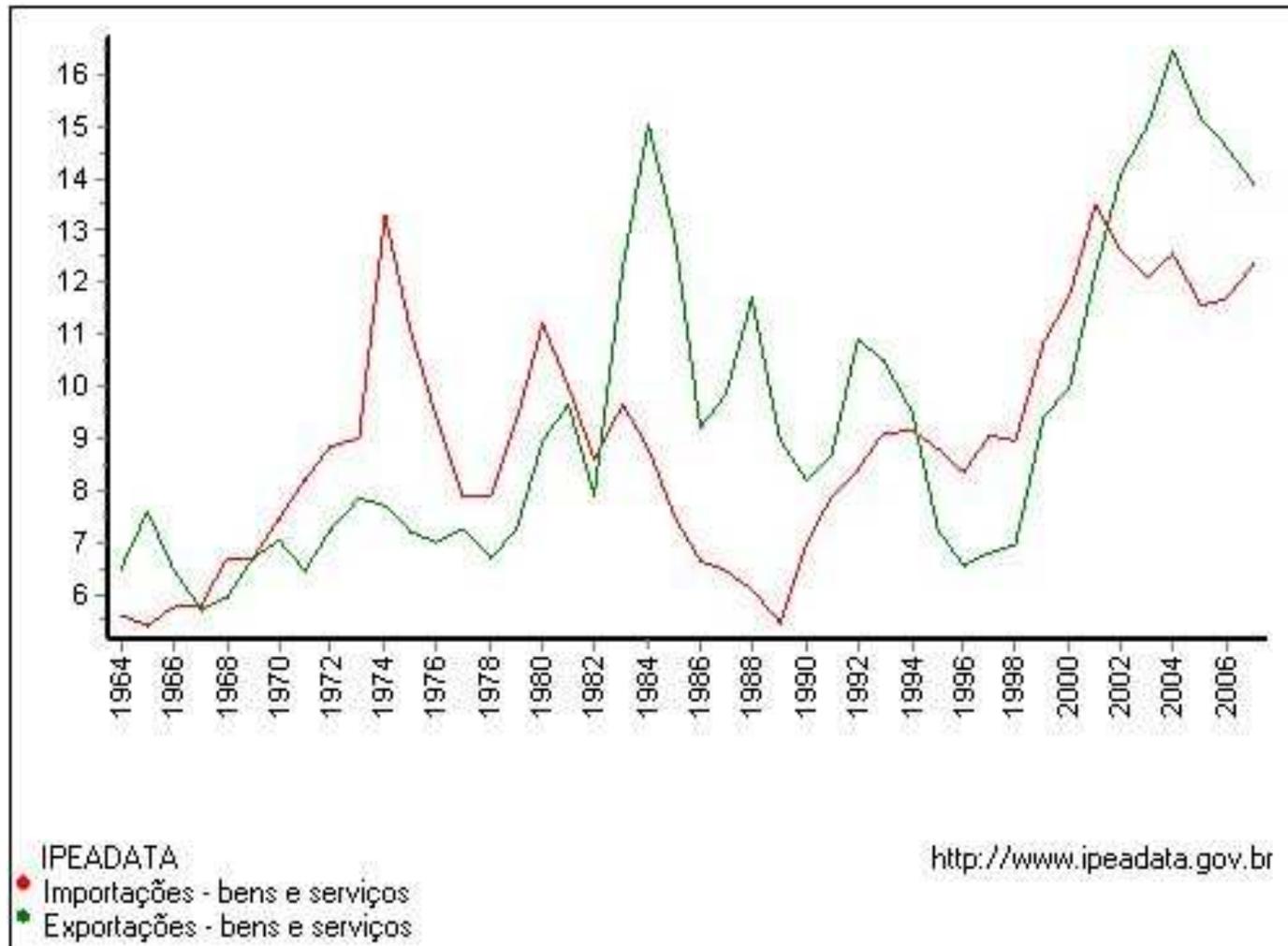
Omisso



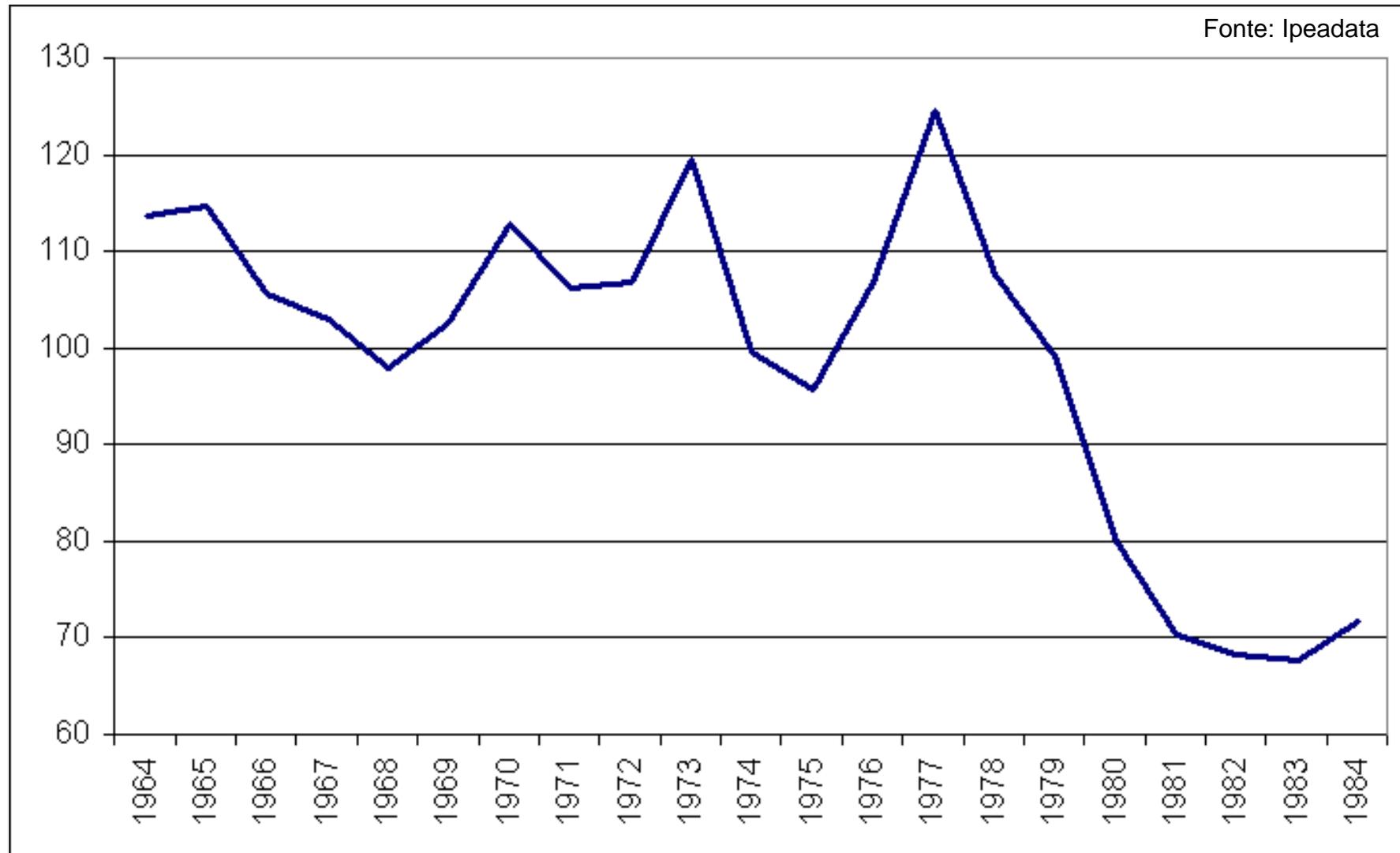
# 5 – Setor externo

- Economia internacional em grande expansão
- Cresce o mercado financeiro internacional
- Percepção do momento de abertura
  - Expansão das exportações e mais importações até em relação ao PIB
  - Crescimento dos preços > quantum
  - Ganhos de termos de troca
  - Maior participação no comércio mundial 0,88% em 1967-68 → 1,2% em 1972-73
  - Redução do saldo comercial → déficit

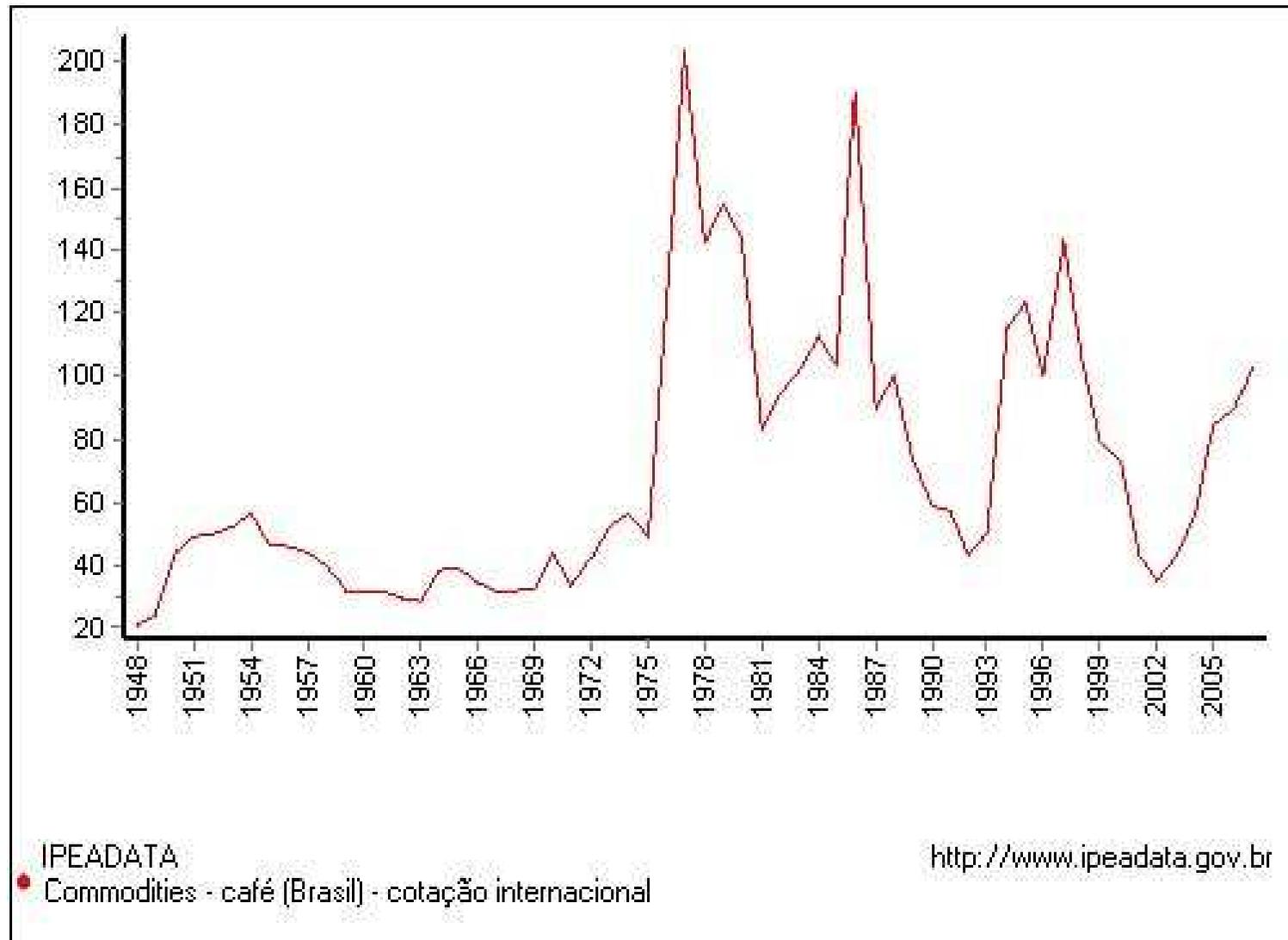
# Exportações e importações no PIB



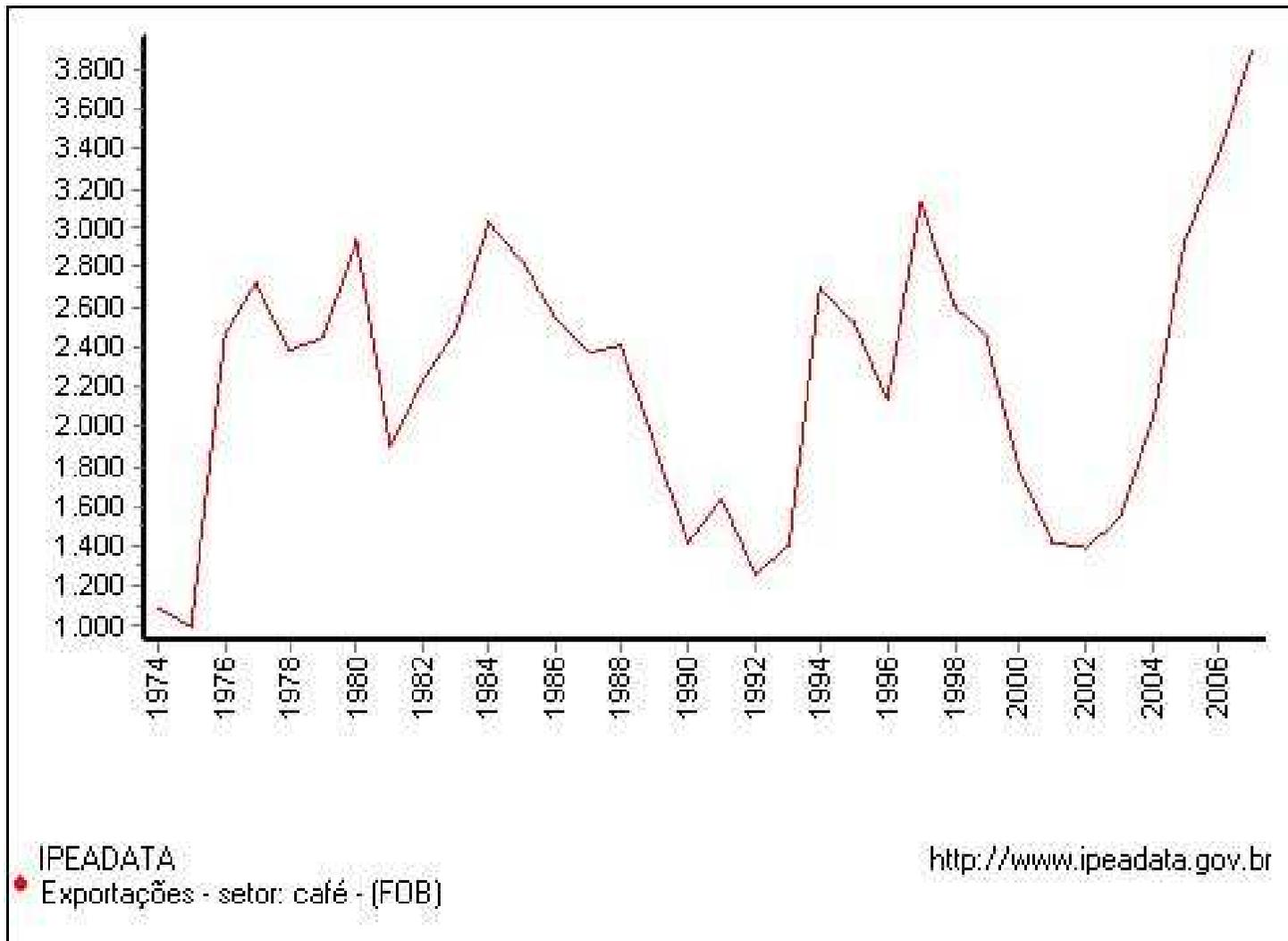
# Termos de troca



# Preço do café em cents de US\$



# Valor exportado de café em milhões de US\$



# Medidas

- Incentivos fiscais

  - isenção e crédito do valor adicionado do IPI e ICM

  - possibilidade de importação sem impostos

  - crédito subsidiado

  - Barata: de cada cruzeiro exportado 0,44 isenção

- Regime de minidesvalorizações cambiais: ago. 68

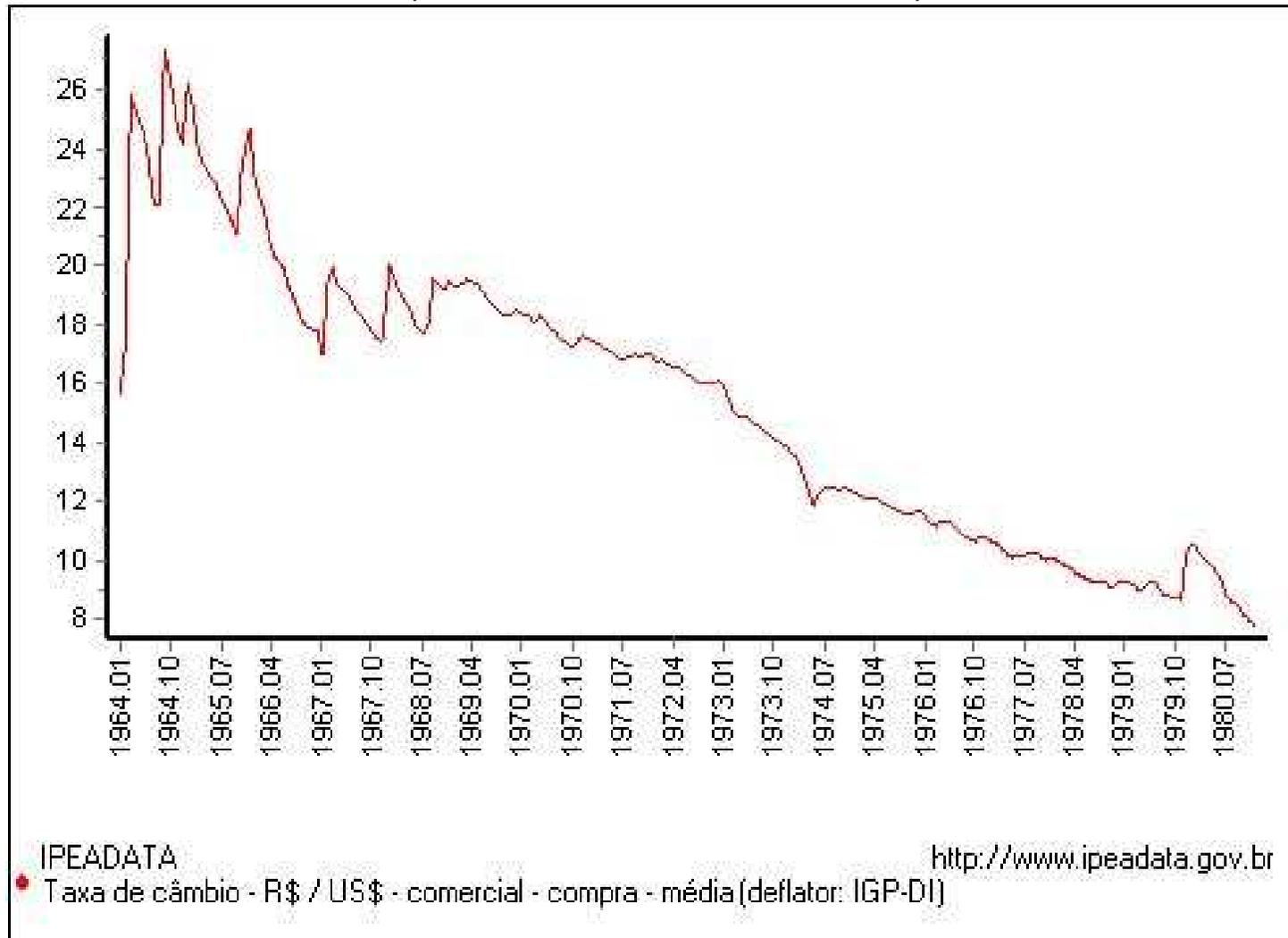
  - câmbio menos incerto e mais realista

  - fixo em termos reais

- Desburocratização administrativa

# Câmbio real mensal

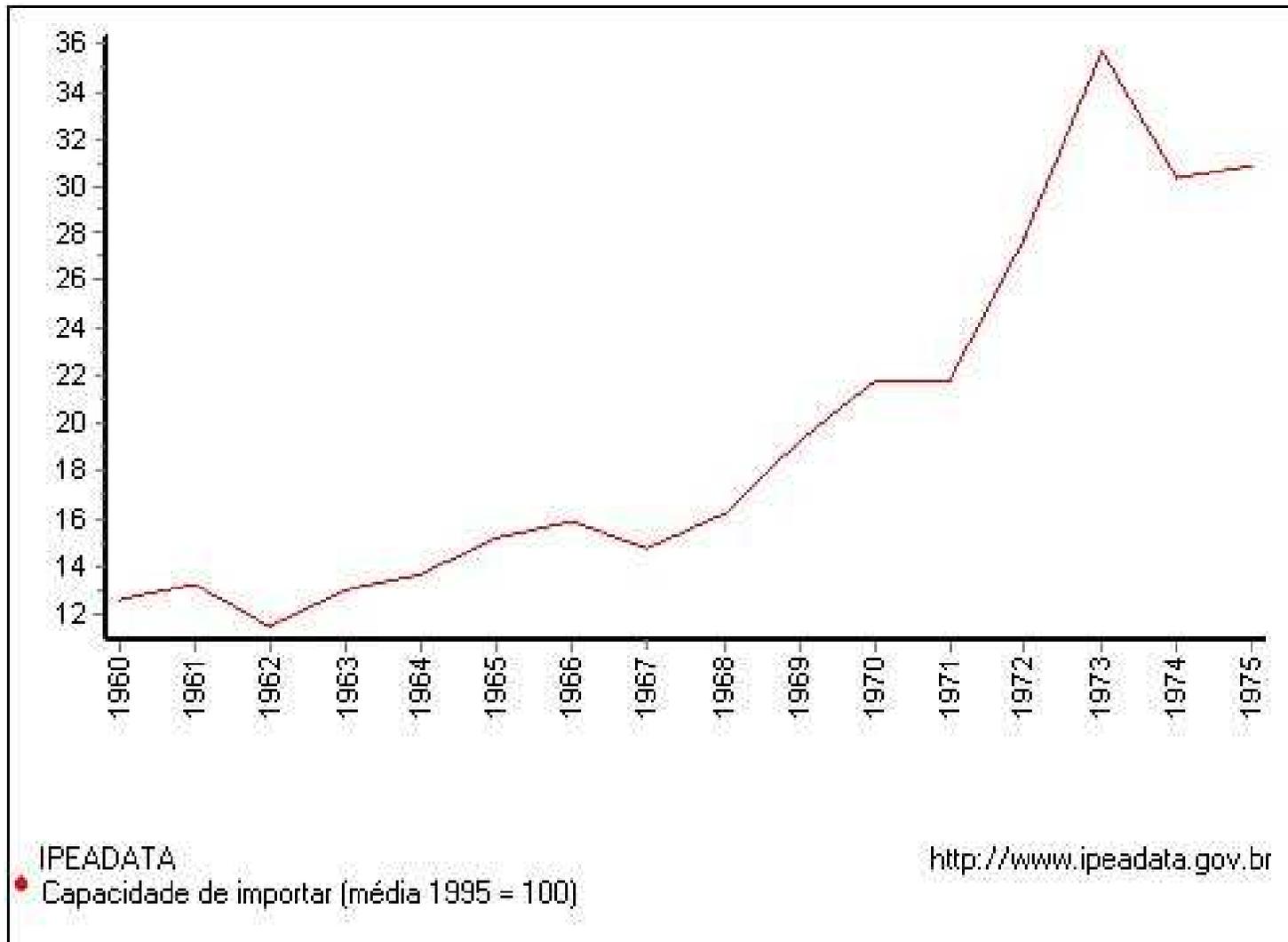
(R\$/US\$ deflator IGP-DI)



# Resultados

- Diversificação da pauta de exportações
  - café 42% em 1967-68 → 27,8% em 1972-73
  - soja 1,9% em 1967-68 → 14,8% em 1973
  - manufaturados 16,8% em 1966 → 31,3% em 1973
- Exportação de não duráveis
- Redução das tarifas de importação de 47% para 20% em 1967
- Crescem as importações de bens de capital e petróleo
- Ampliação da capacidade de importação

# Capacidade de importar

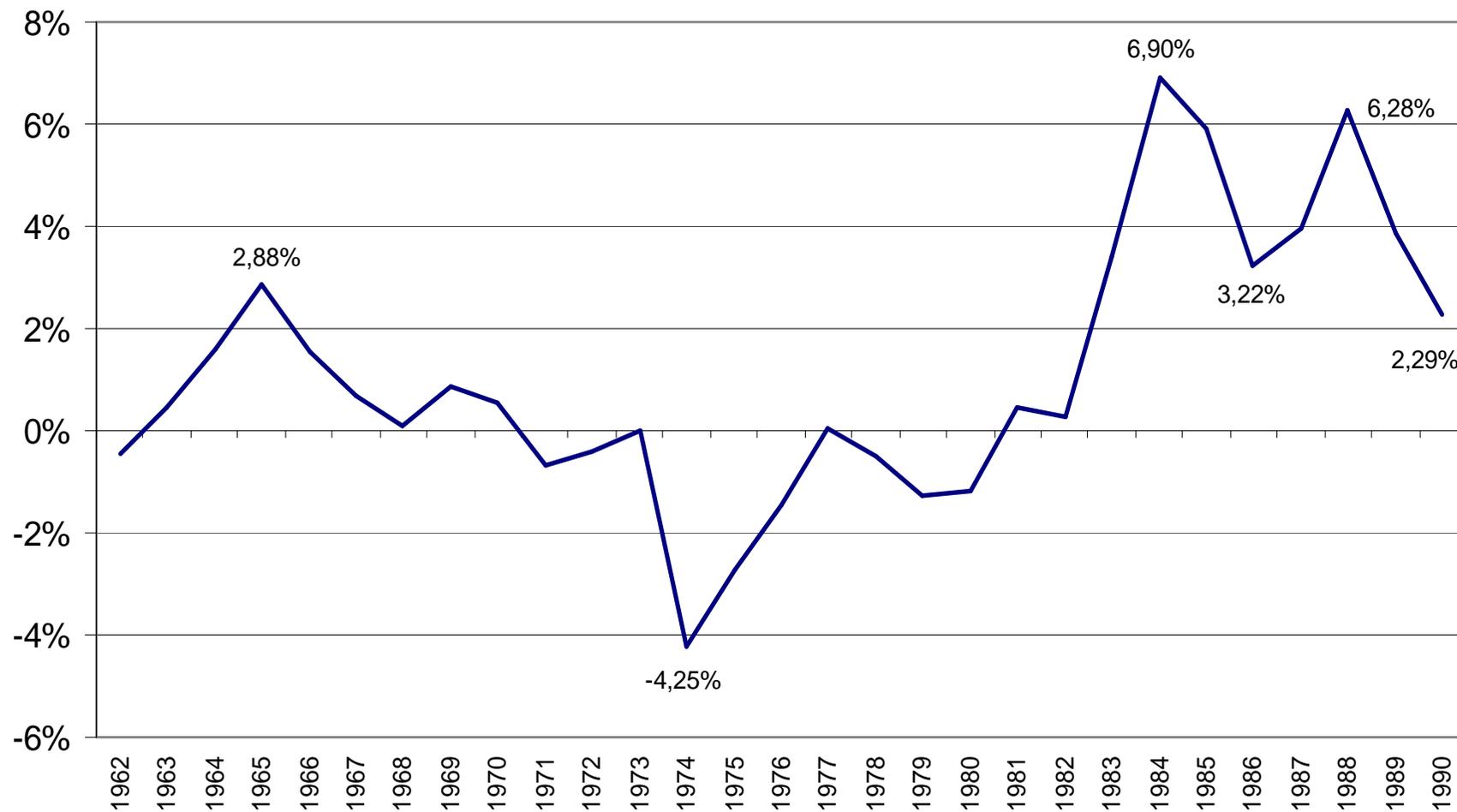


# Contas externas

- Balança comercial positiva → equilíbrio
- Transações correntes negativas  
serviço da dívida cresce
- Endividamento externo  
empréstimos oficiais entre 1964-66  
crescimento privado: 26,9% em 1967 e 64,1% em 1973  
dívida 3,8 bilhões em 1968 e 12,6 em 1973
- Investimentos externos em grande volume  
poupança externa < interna
- Acúmulo de reservas  
chegam a 6,4 bilhões em 1973

# Saldo da Balança Comercial

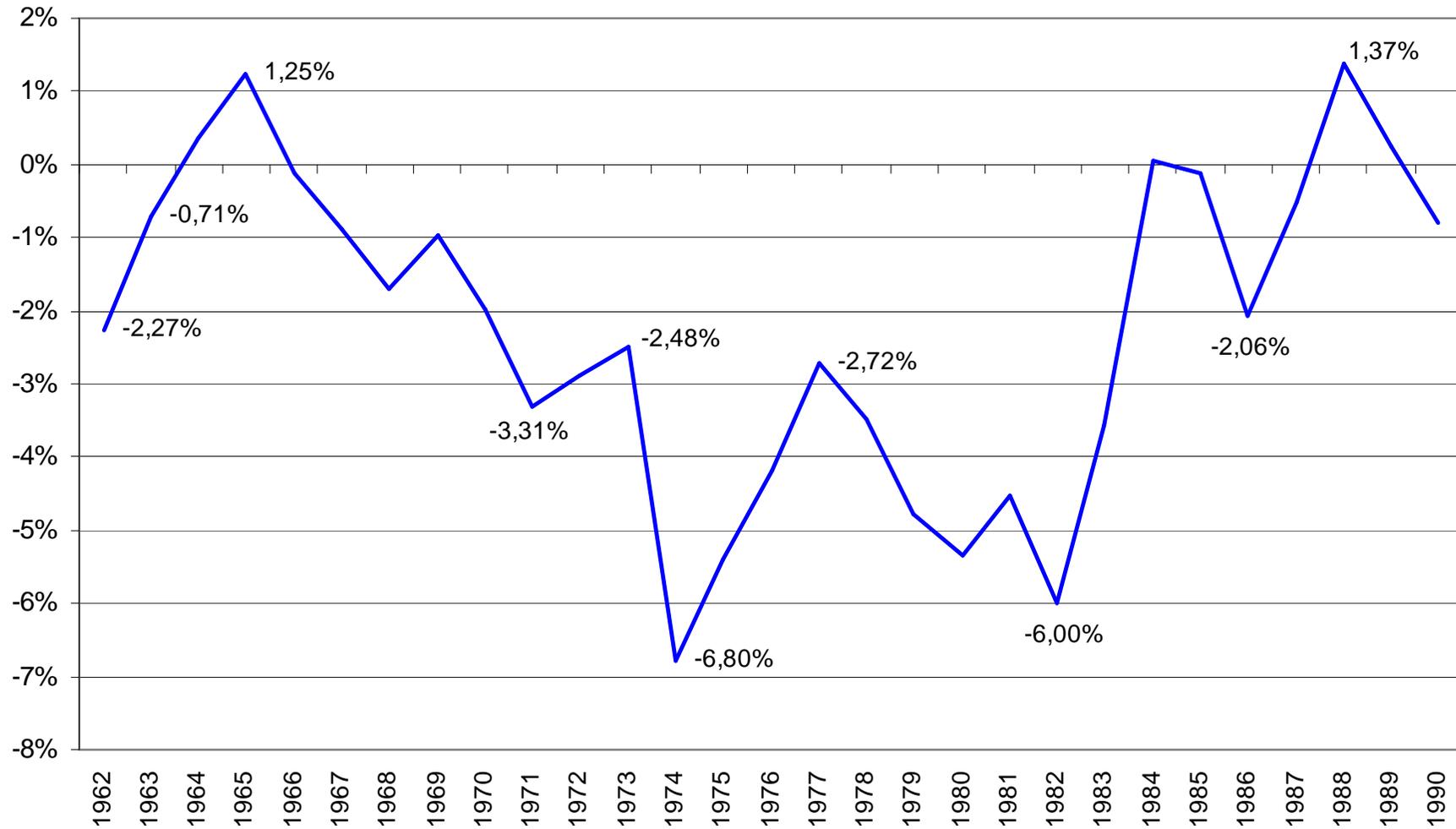
## % PIB



Fonte: Ipeadata

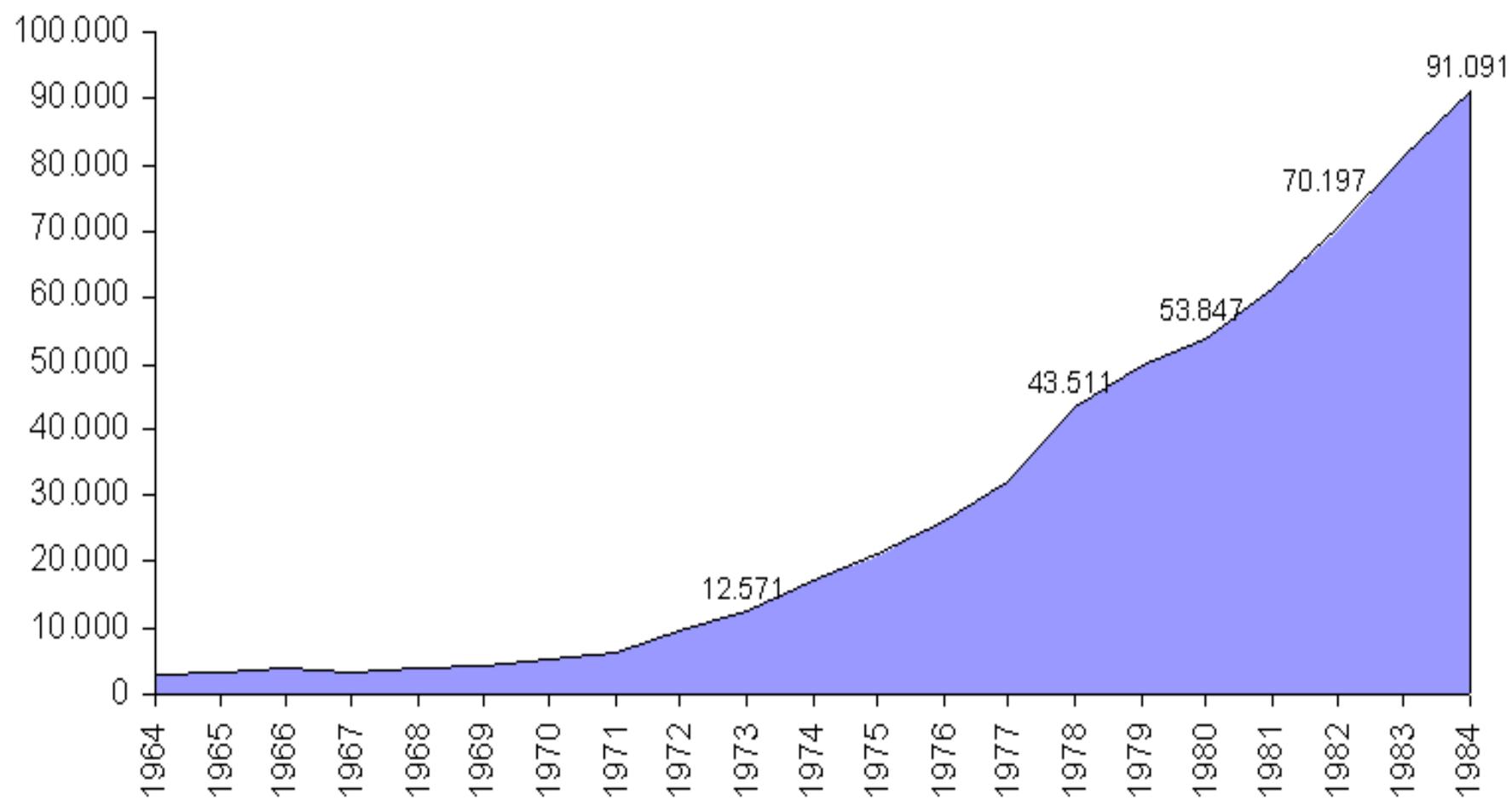
# Saldo Transações correntes

## % PIB



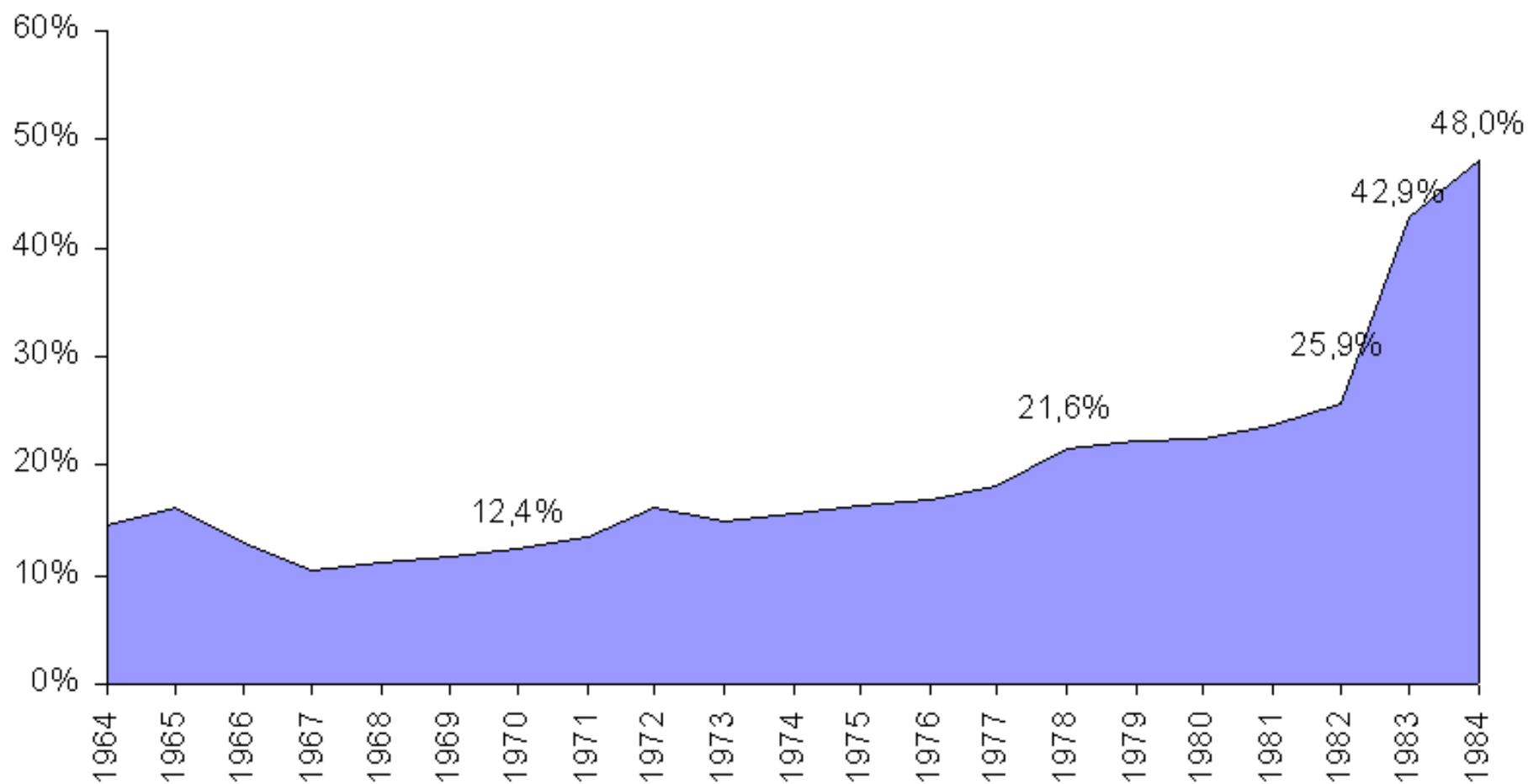
Fonte: Ipeadata

## Dívida externa registrada: 1964-1984 (US\$ Milhões)



Fonte: Ipeadata

## Dívida externa registrada: 1964-1984 (% PIB)



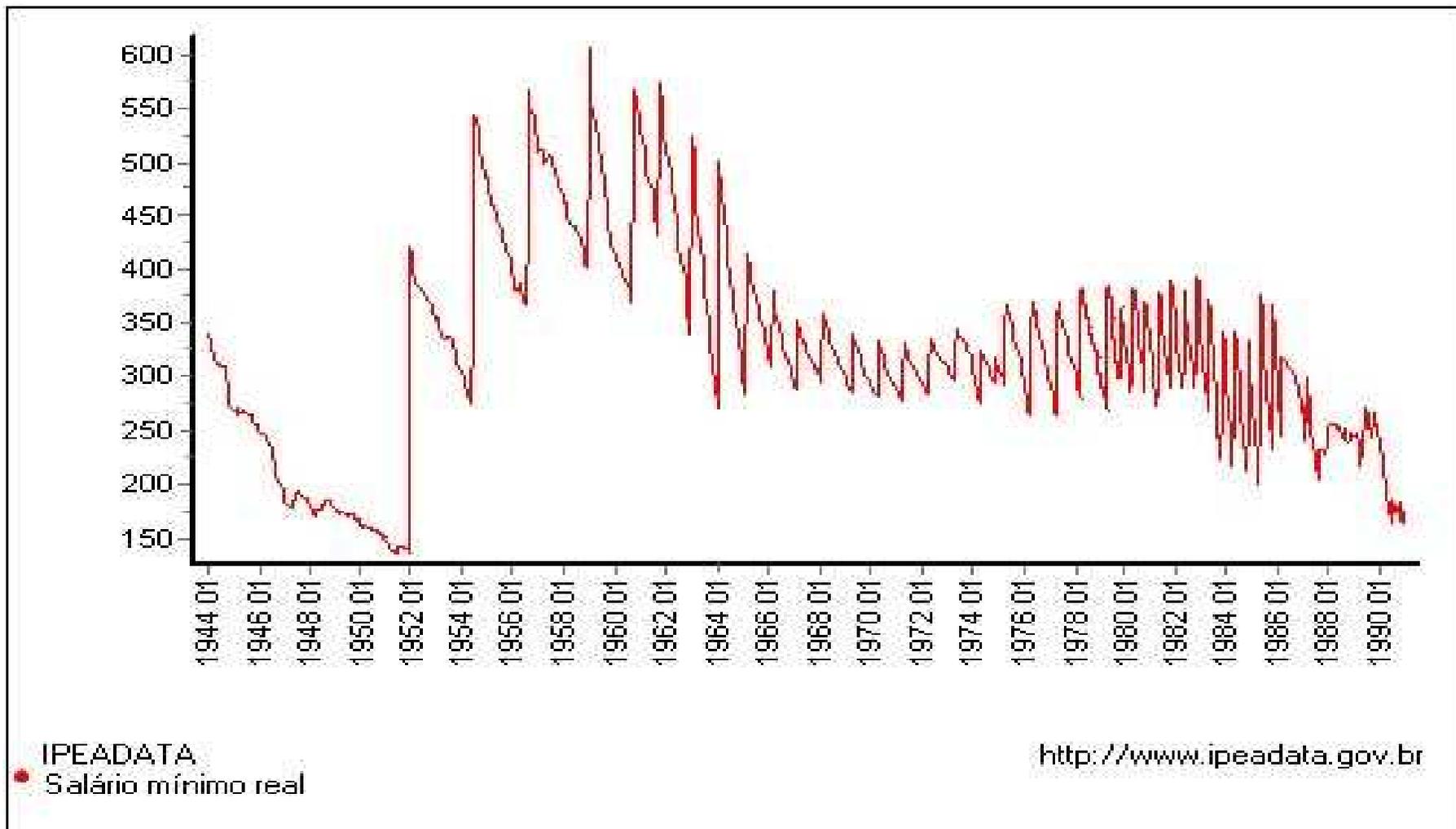
Fonte: Ipeadata

## 6 – Política salarial e distribuição

- Erros de previsão inflacionária → resíduo repostado automaticamente no próximo reajuste
- Sem arrocho de salários: até certo crescimento  
salário mínimo não se reduziu mais  
crescente escassez de mão-de-obra qualificada
- Massa de salarial reduz-se  
55,5% em 1959 para 52,0% em 1970
- Piora da distribuição de renda  
ampliação da desigualdade de salários

# Salário mínimo real (1944-1990)

(Valores em R\$ de 2007)



# Resultados do Milagre

- Atingiu os objetivos de retomada do crescimento e de investimentos
- Contenção da inflação
- Abertura: crescimento e diversificação das exportações
- Retomada da entrada de capitais externos
- Crescimento não foi liderado pelo endividamento externo
- Acúmulo de reservas

# Perspectivas agônicas

- Inflação de demanda cresce
  - π efetiva em 1973: 25% - expurgos do Delfim
- Desequilíbrios da indústria
- Concentração de renda
- Piora da balança comercial
  - choque do petróleo
- Valorização do câmbio em 1973
- Dívida externa crescente

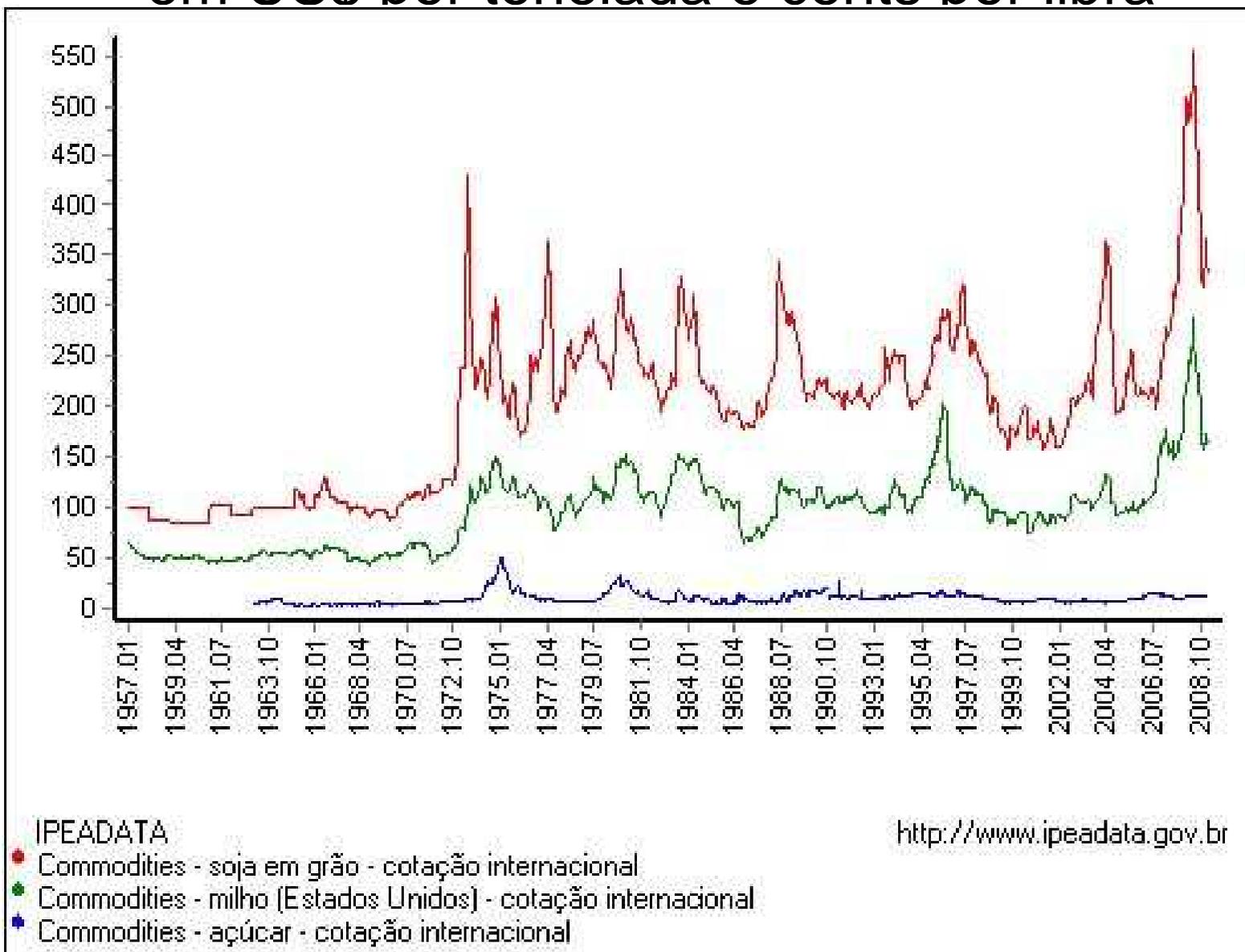
# B - Desaceleração

- Entendimento da crise dos anos 80 e 90
  - Problema da dívida externa
  - Estabilização inflacionária
- Diminuição dos graus de liberdade de execução da política econômica
- Final do Milagre → excesso de demanda
  - Inflação
  - Desproporção entre os setores: gargalos → importações

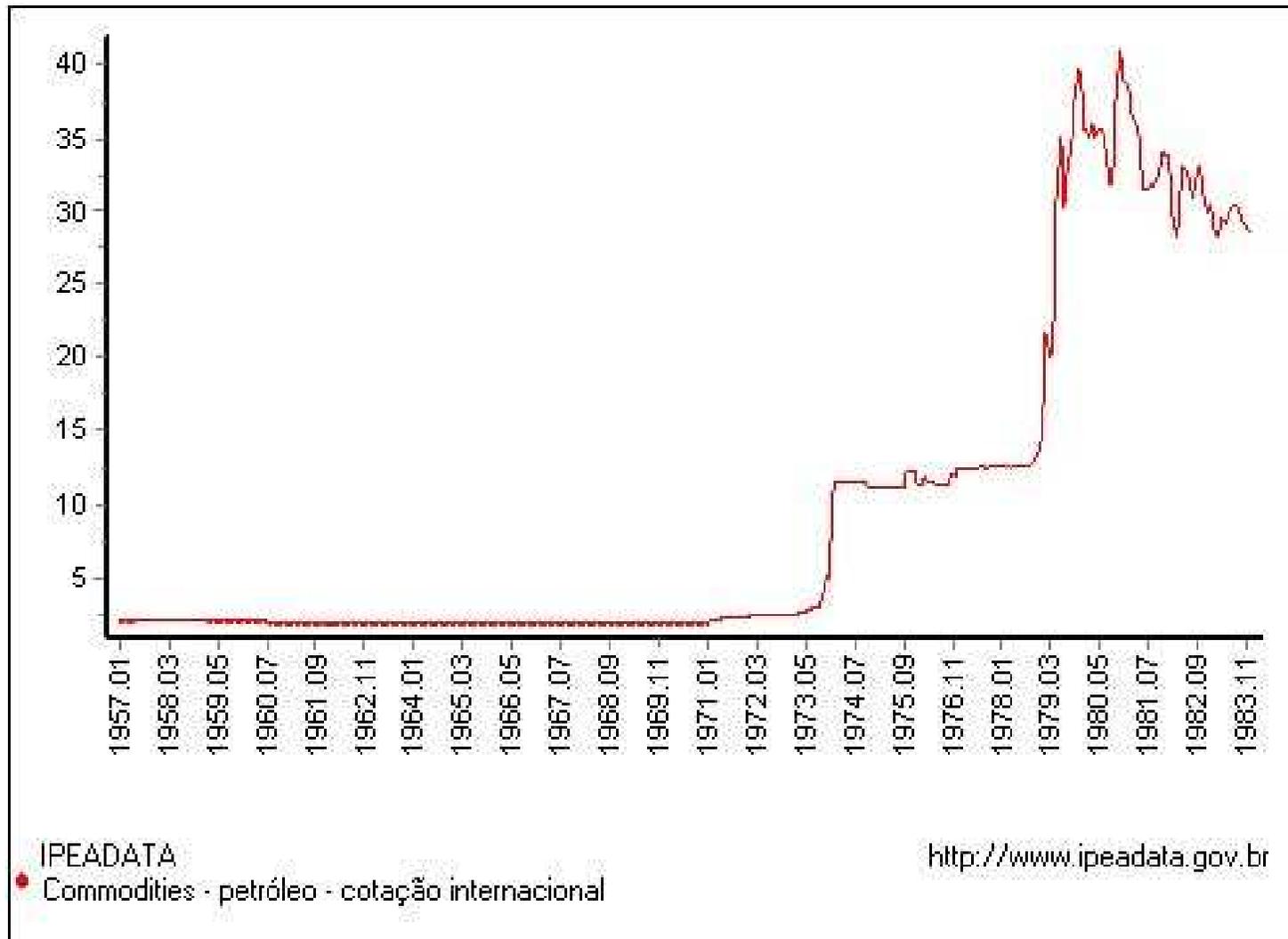
# 1 – Final do Milagre

- Superaquecimento mundial e brasileiro
  - Crescimento mundial de 7% e BR + 10%
  - Crise do sistema monetário mundial: câmbio flutuante
- Maior consumo de energia  $\approx$  boom de primários  
elevação dos preços dos principais bens de export.
- Reservas limitadas dos recursos  
crescentes importações do Oriente Médio
- Choque:  $\uparrow$  preços do petróleo
  - Guerra Yom Kippur
  - Opep – cartel concentra fornecimento
  - Arabian Ligth: 2,89 em out.  $\rightarrow$  11,65 US\$ em dez. 73

# Preço do açúcar, milho e soja em US\$ por tonelada e cents por libra

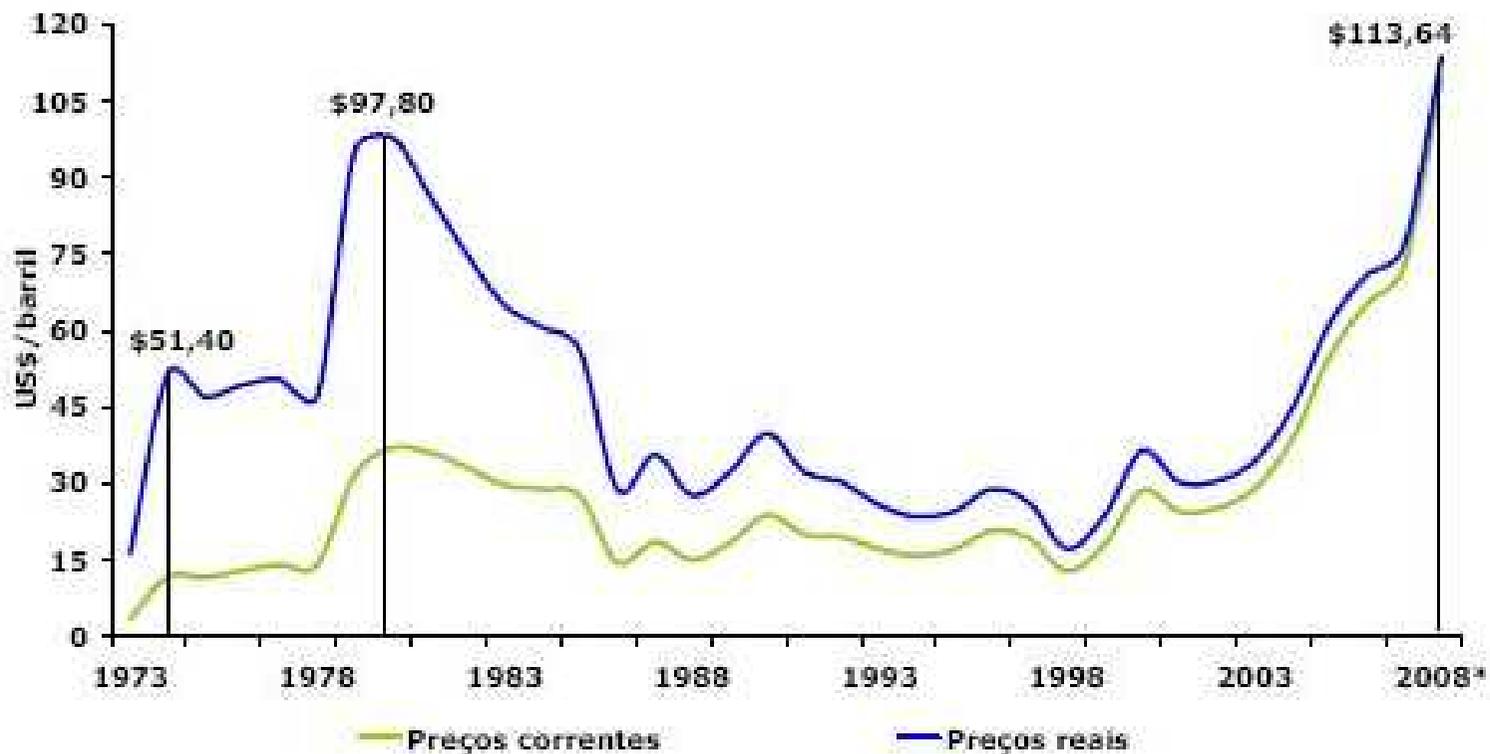


# Preço médio nominal do barril em US\$



# Preço real do petróleo

Comportamento do preço do petróleo de 1970 a 2008, preços reais em junho/2008



(fonte: BP para preços até 2007 & CBIE)

# Choque do petróleo: reação

- Percepção da crise:
  - a) Conjuntural X estrutural  
curto prazo longo prazo  
financiamento mudar a matriz energética
  - b) Crise interna X externa  
superaquecimento recessão mundial
  - c) Ajustamento via demanda X via oferta  
cortar o excesso de demanda alterar a matriz  
recessão longo prazo

questão energética e tecnológica

# Ajuste no resto do mundo

- OECD contenção da demanda e exportação
- Desvalorização e  $\uparrow$  P de energia
- Incentivo aos novos produtores  
URSS, GBR, MEX, China
- Uso mais racional da energia
  - Incentivo à conservação
  - Menor intensidade energética, principalmente petróleo
  - Maior diversificação de fontes: gás, nuclear

# Choque do petróleo no Brasil

- Súbita elevação dos preços: OPEP
- Elevada dependência da importação  
déficit comercial agrava
- Reação ou não?
- Mudança política em 1974  
Medici → Geisel  
Delfim → Simonsen
- Transferir o aumento internamente?

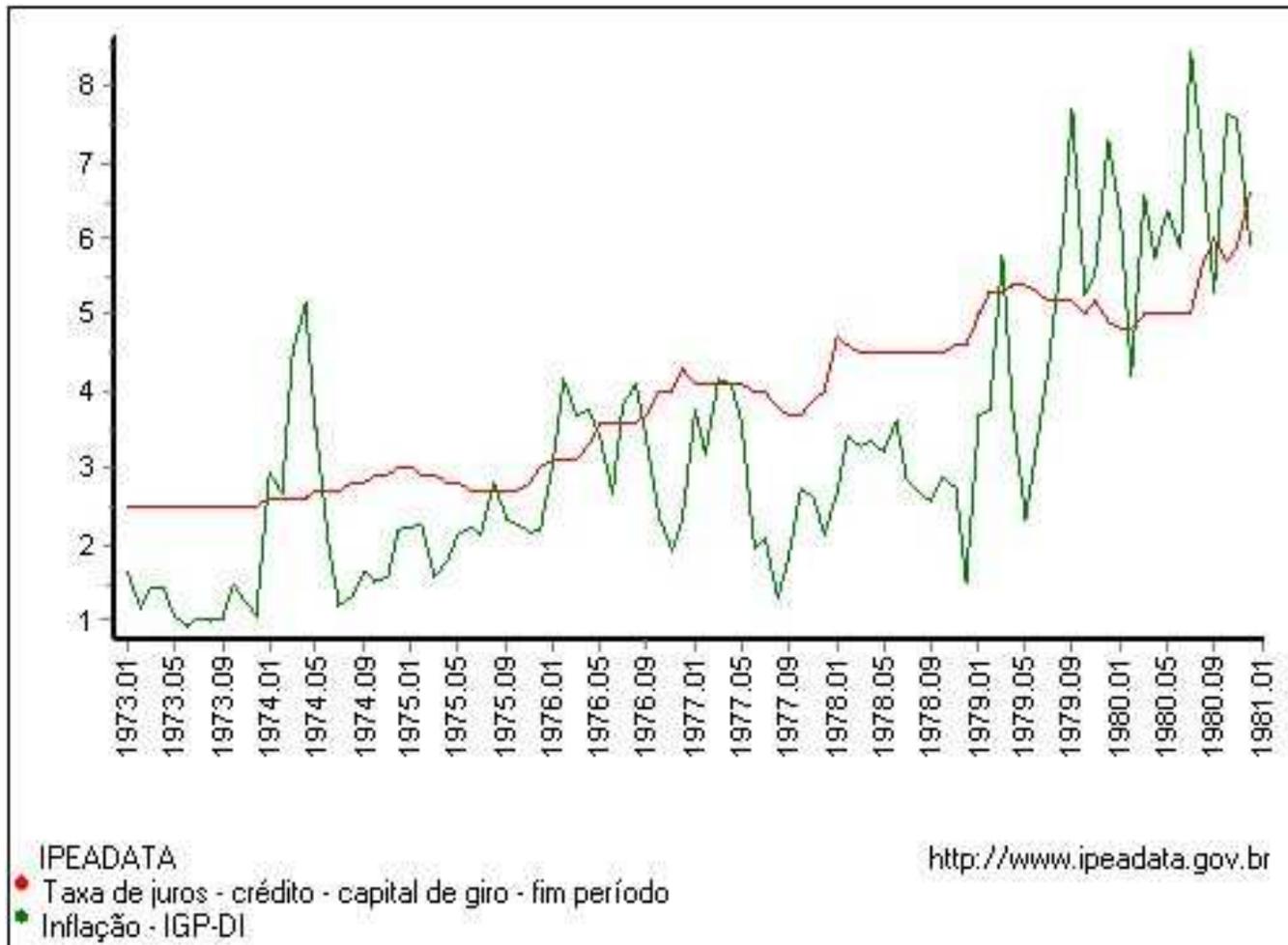
# Novo governo: 1974

- **Simonsen:** tentativa de controle da inflação
- “Despressão” dos preços  
remoção dos controles → inflação corretiva
- Oficialização da regra de correção monetária
- Política monetária restritiva no início  
falência do Halles → abandono da política
- Revisão da lei salarial  
recomposição do salário real dos últimos 12 meses

# Desconhecimento na prática do choque do petróleo

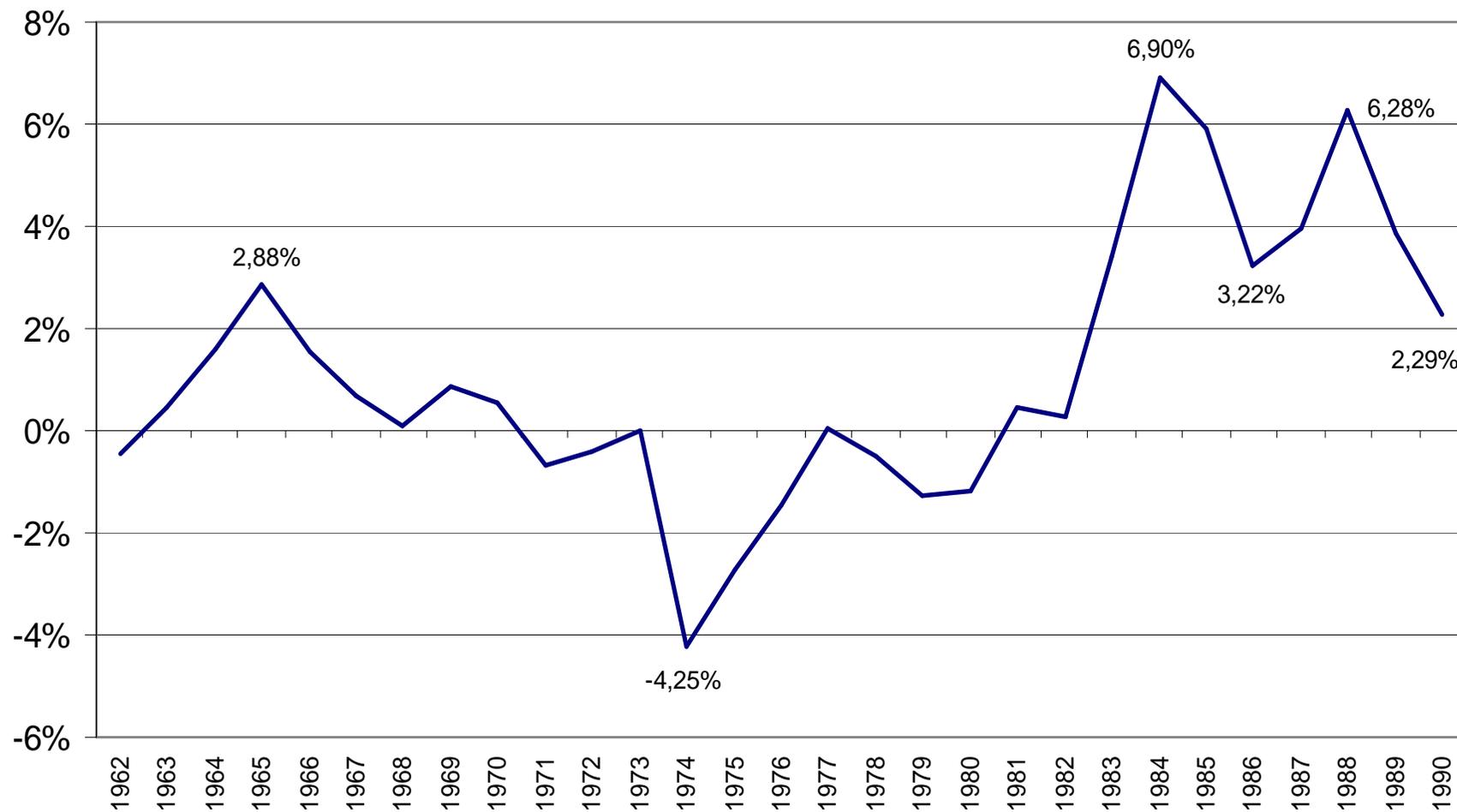
- Descontrole monetário
  - $\Delta$ base de 32,9%
- Inflação atinge 35%
- Taxa de juros real negativa em 1974
- Não ajuste custa 6 bilhões de déficit
  - déficit comercial de 4% do PIB
  - déficit transações correntes de 6% do PIB

# Taxa de juros e inflação



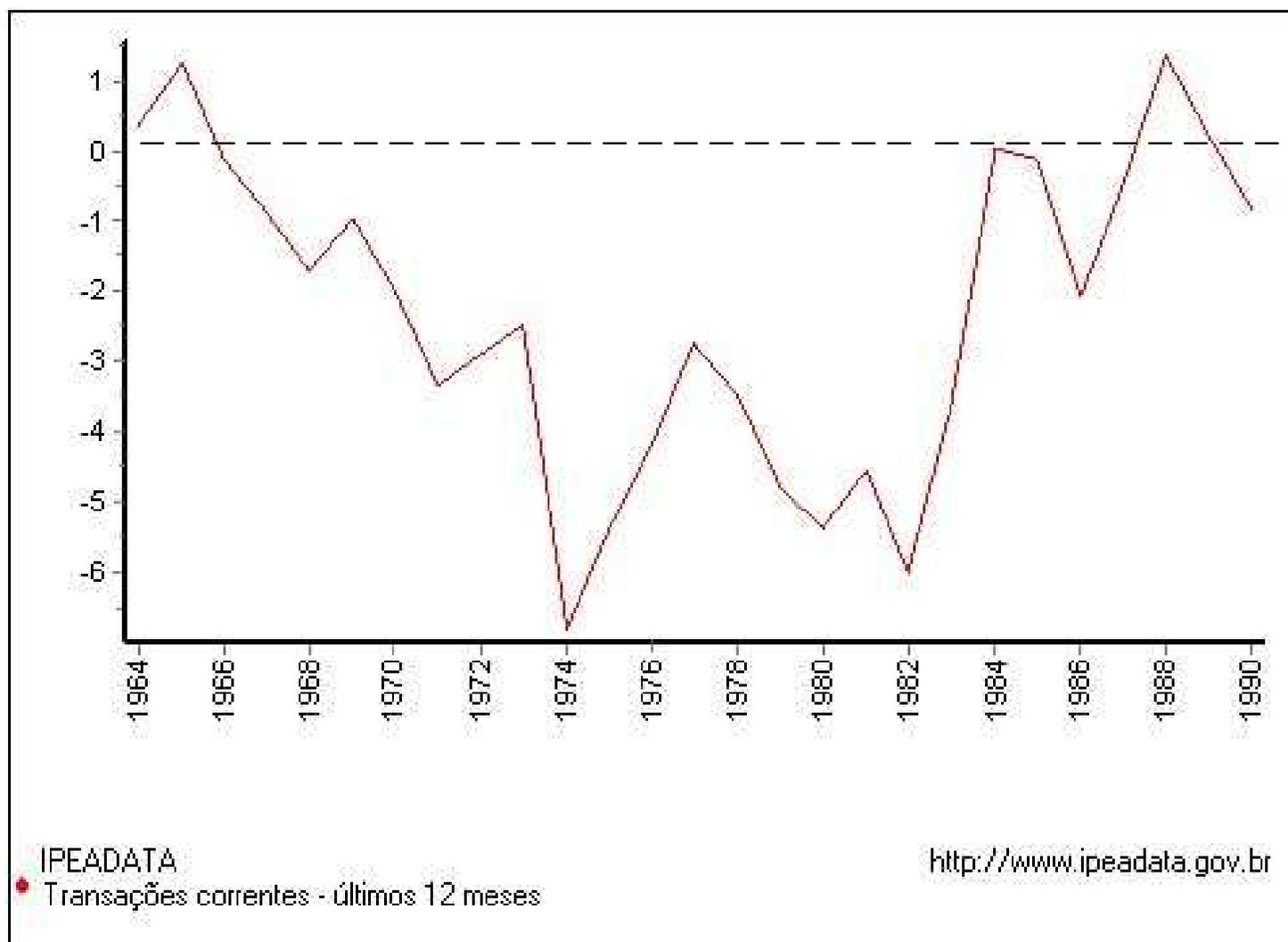
# Saldo da Balança Comercial

## % PIB



Fonte: Ipeadata

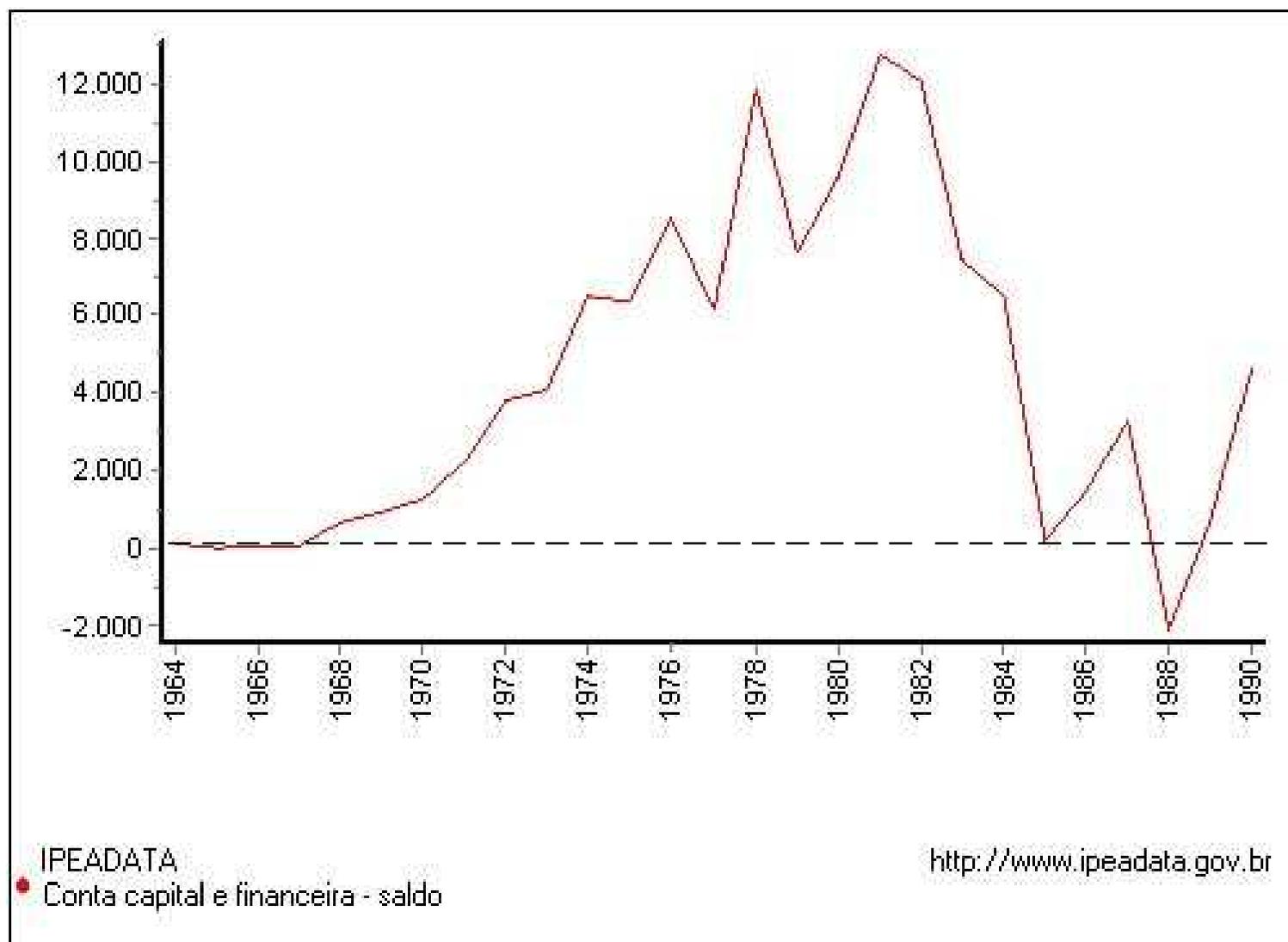
# Saldo de Transações correntes: % PIB



# Opções de estratégias

- Desvalorizar o câmbio e mudar os preços relativos
  - conter a demanda excessiva →  $\downarrow \pi$
  - ajuste imediato dos desequilíbrios
  - reduzidas elasticidades preços das exportações
  - pauta ainda muito concentrada em primários
- Realização lenta e gradual do ajuste externo
  - financiar** os déficits → hipótese da abundância de capitais externos
  - ajuste da oferta: mudar a matriz energética
  - não implica num política de demanda frouxa

# Saldo da conta capital e financeira: milhões de US\$



# Questões políticas

- Derrota nas eleições de 1974
  - Senado: 16 cadeiras MDB e 6 ARENA
  - Câmara: 160 cadeiras MDB e 204 ARENA
  - apoio das regiões menos desenvolvidas
- Geisel/Golbery: distensão lenta, gradual e segura
- Pacote de Abril em 1977 → fecha o Congresso
  - garantir o controle político
  - eleições indiretas para governador
  - senadores biônicos: eleitos pelas Assembleias
  - representatividade dos estados menos desenvolvidos
  - expansão do mandato de presidente para seis anos

# Solução pela linha de menor resistência

- Inviabiliza a política de contenção de demanda
- financiamento externo e postergar efeitos
  - ilha de prosperidade mundial
  - recessão nos países mais desenvolvidos
- 1975: já marcado pela “recessão”
- ajuste sem recessão → II PND
  - há um ajuste de longo prazo
- mudança estrutural
  - indústria e da matriz energética

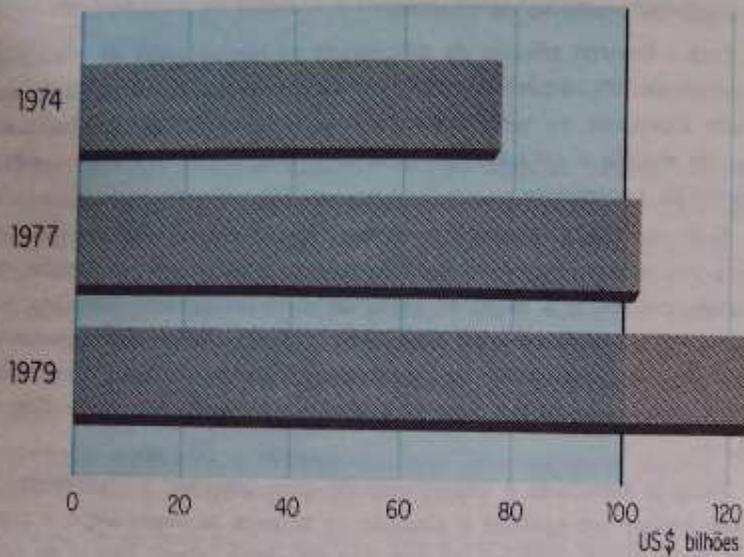
## 2 – II PND

- a) Diagnóstico: duplo desequilíbrio
  - balança de pagamentos
  - estrutura produtiva: setorial
- b) Objetivos
  - mudança do setor líder: bens duráveis → capital e insumos básicos
  - direcionamento para mercado interno: ↑ tarifas
  - ajuste externo via oferta: enfrentar o choque petróleo
- c) Estratégia
  - fraqueza do capital privado nacional
  - investimento público tem caráter central: estatais são chave nos setores: Energia, Transportes, Comunicação e Siderurgia

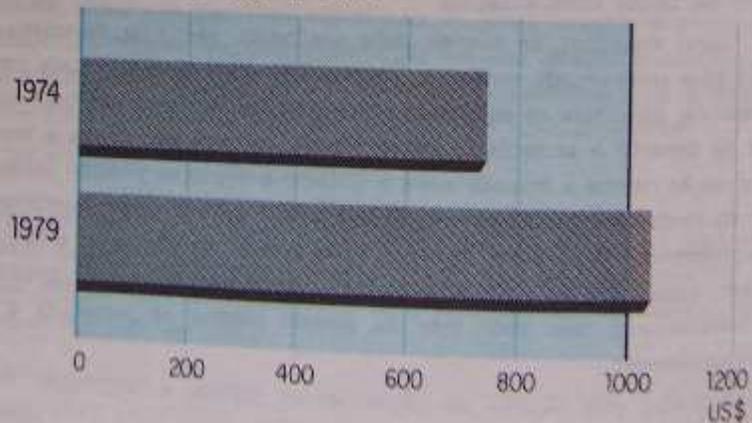
## DIMENSÕES DA ECONOMIA BRASILEIRA

1974-1979

### PIB



### PIB PER CAPITA

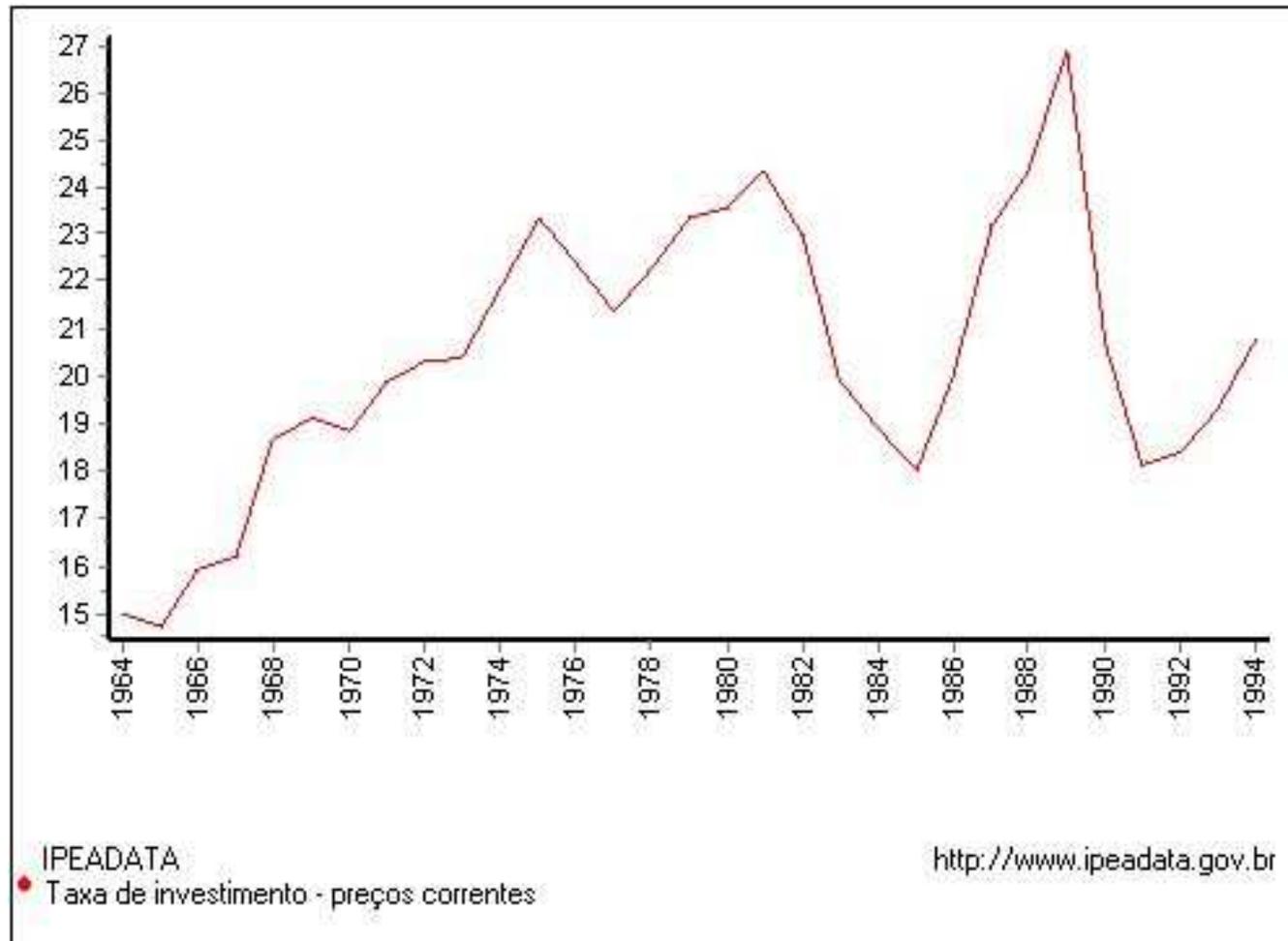


## META DE 1974 A 1979

Crescimento do PIB = 61%

Crescimento do PIB per capita = 40%

# Taxa de investimento: % PIB

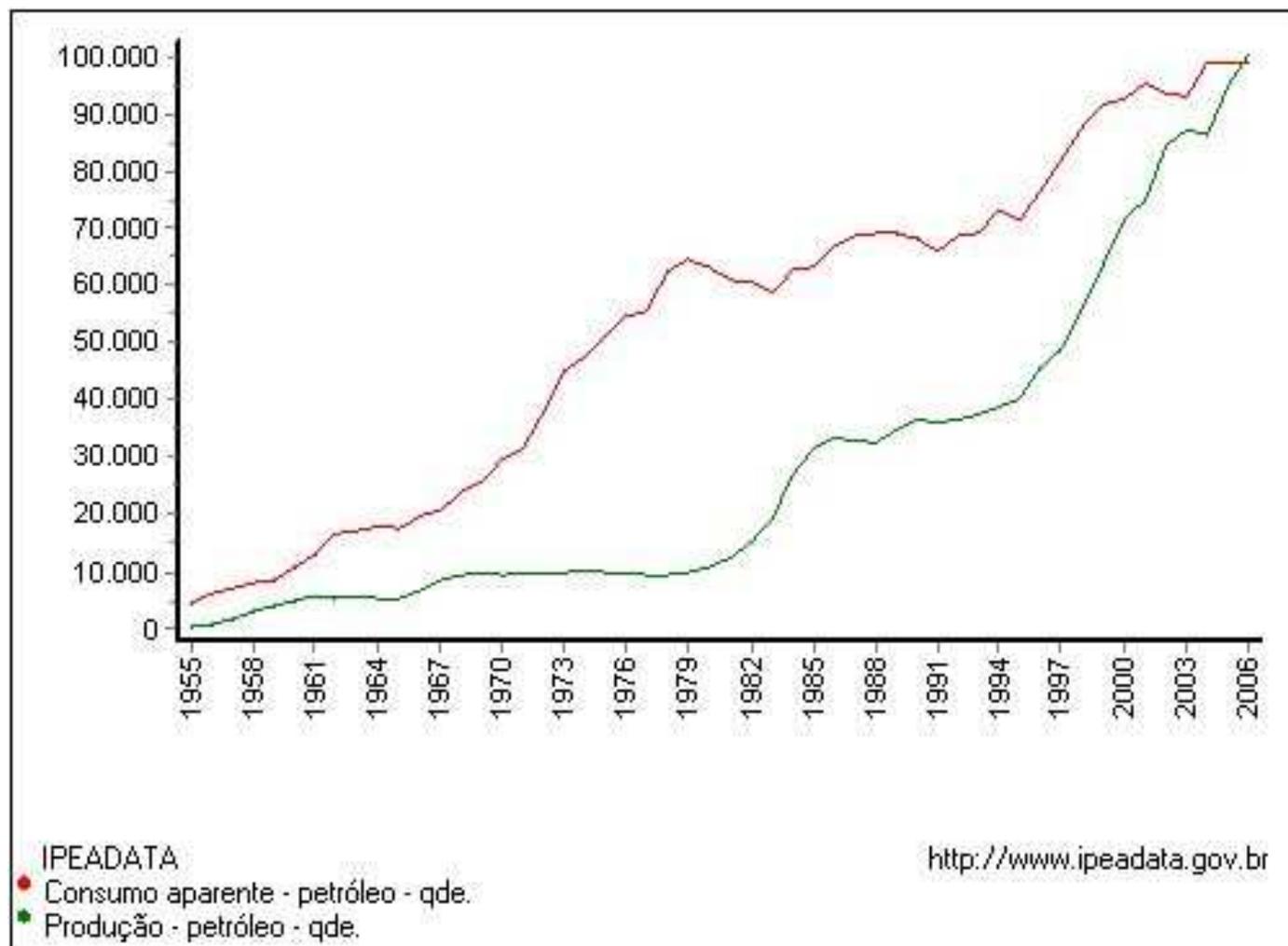


# Economia em “marcha forçada”

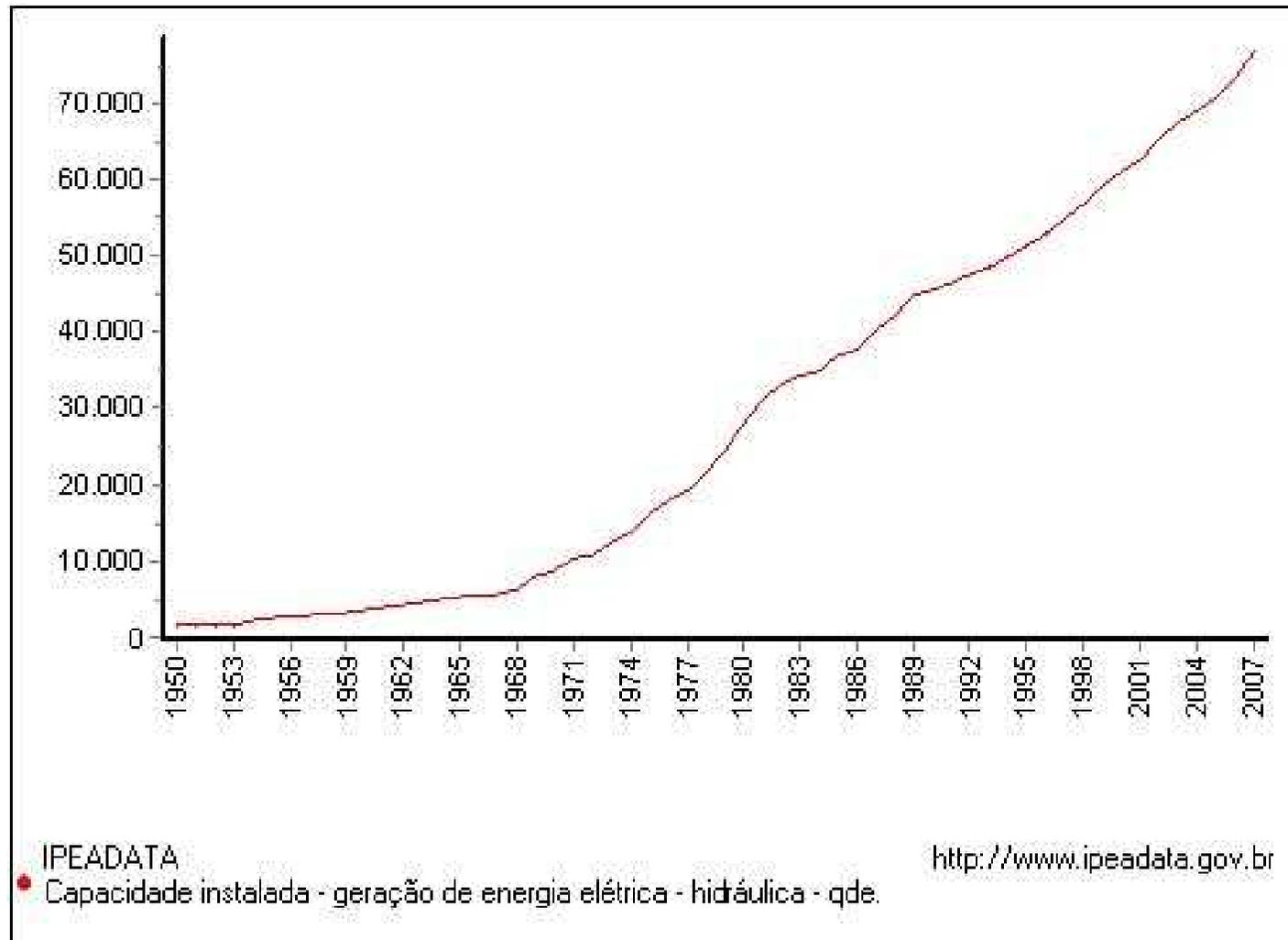
## Castro

- Medidas:
- Prioridade para indústria de base
  - bens de capital e intermediários
  - resolver a desproporção dos setores DI e DII
  - insumos básicos: papel e celulose, fertilizantes, aço etc.
- Energia
  - + produção nacional de petróleo: Petrobrás
  - + capacidade de geração e distribuição de hídrica
  - pesquisar outras fontes: álcool, nuclear, carvão, gás
- Aumentar a oferta de tradable no futuro
  - $\uparrow X$  e  $\downarrow M \rightarrow$  divisas para pagar o serviço da dívida

# Consumo e Produção de petróleo mil m<sup>3</sup>



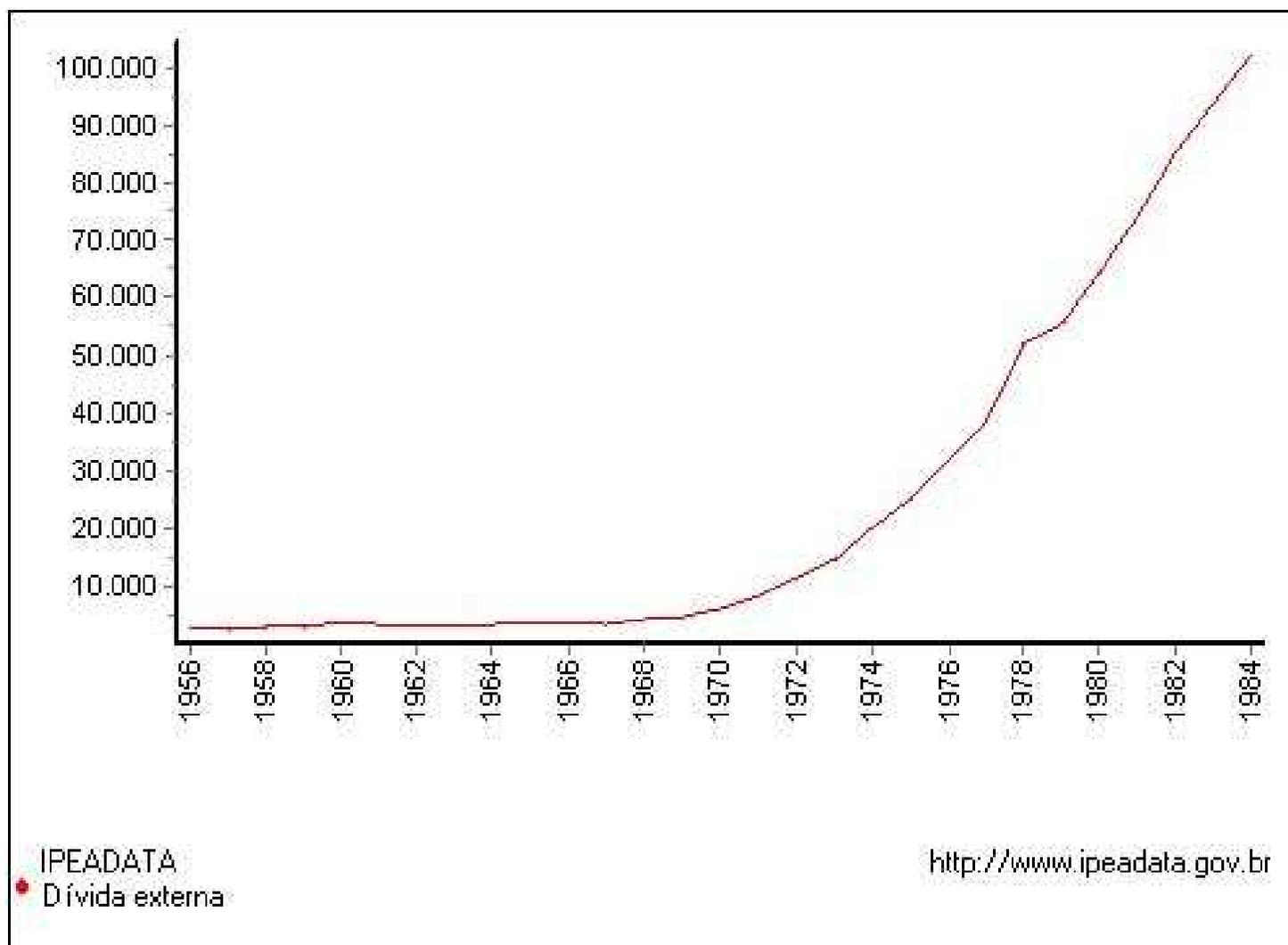
# Capacidade de geração de energia elétrica: em MW



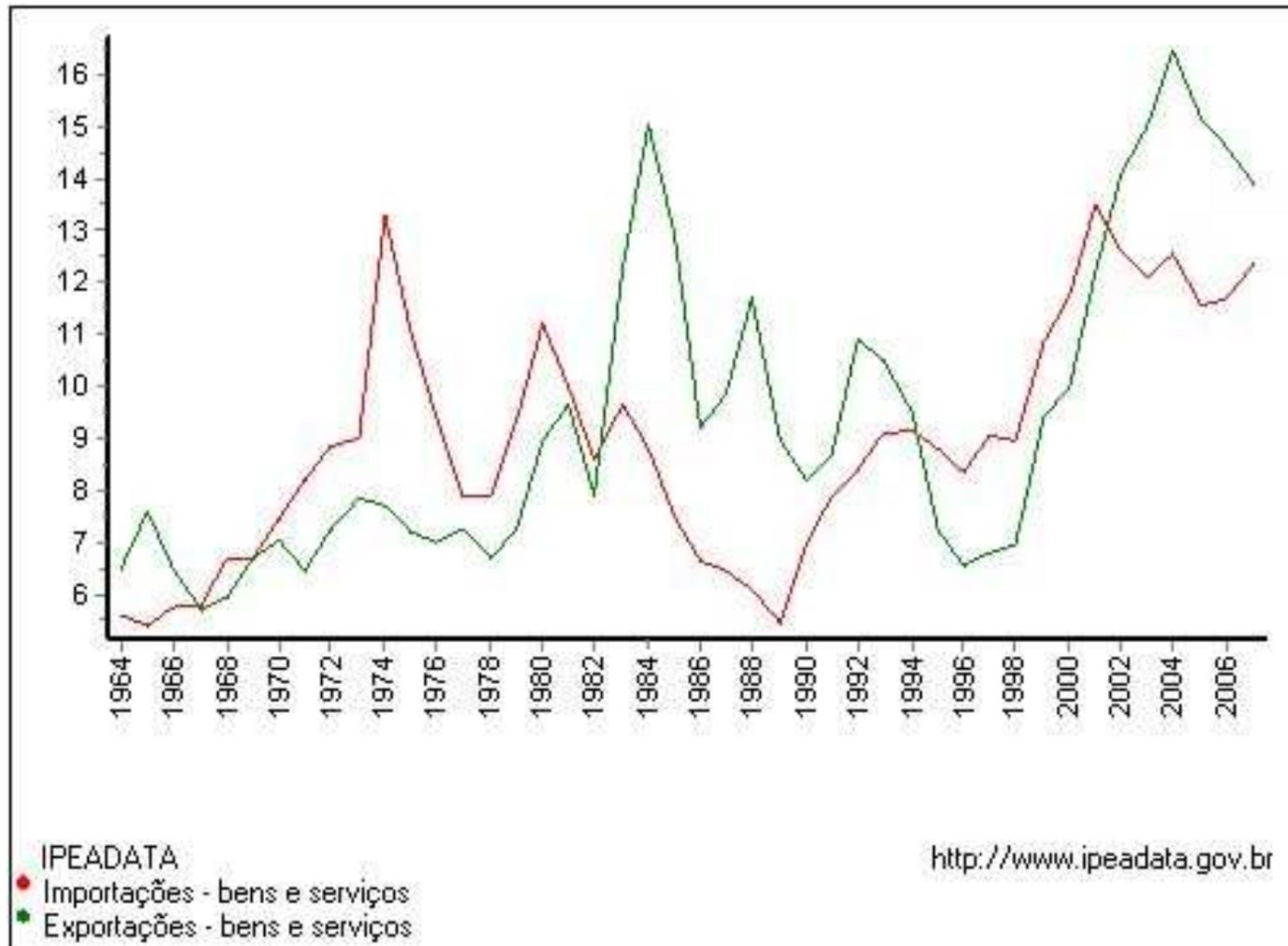
# Ajuste de longo prazo

- Aprofundam os desequilíbrios de transações correntes
  - grandes investimentos elevam temporariamente a demanda de importações na implementação
- Acelera o endividamento externo
- Ajuste imediato não muda a estrutura produtiva: Velloso e Castro
  - testa os limites da estrutura montada no PAEG
- Metas do II PND
  - $\Delta$ PIB 10% ao ano, 12% para indústria
  - endogeneizar o crescimento: fecha a economia

# Dívida externa: em milhões US\$



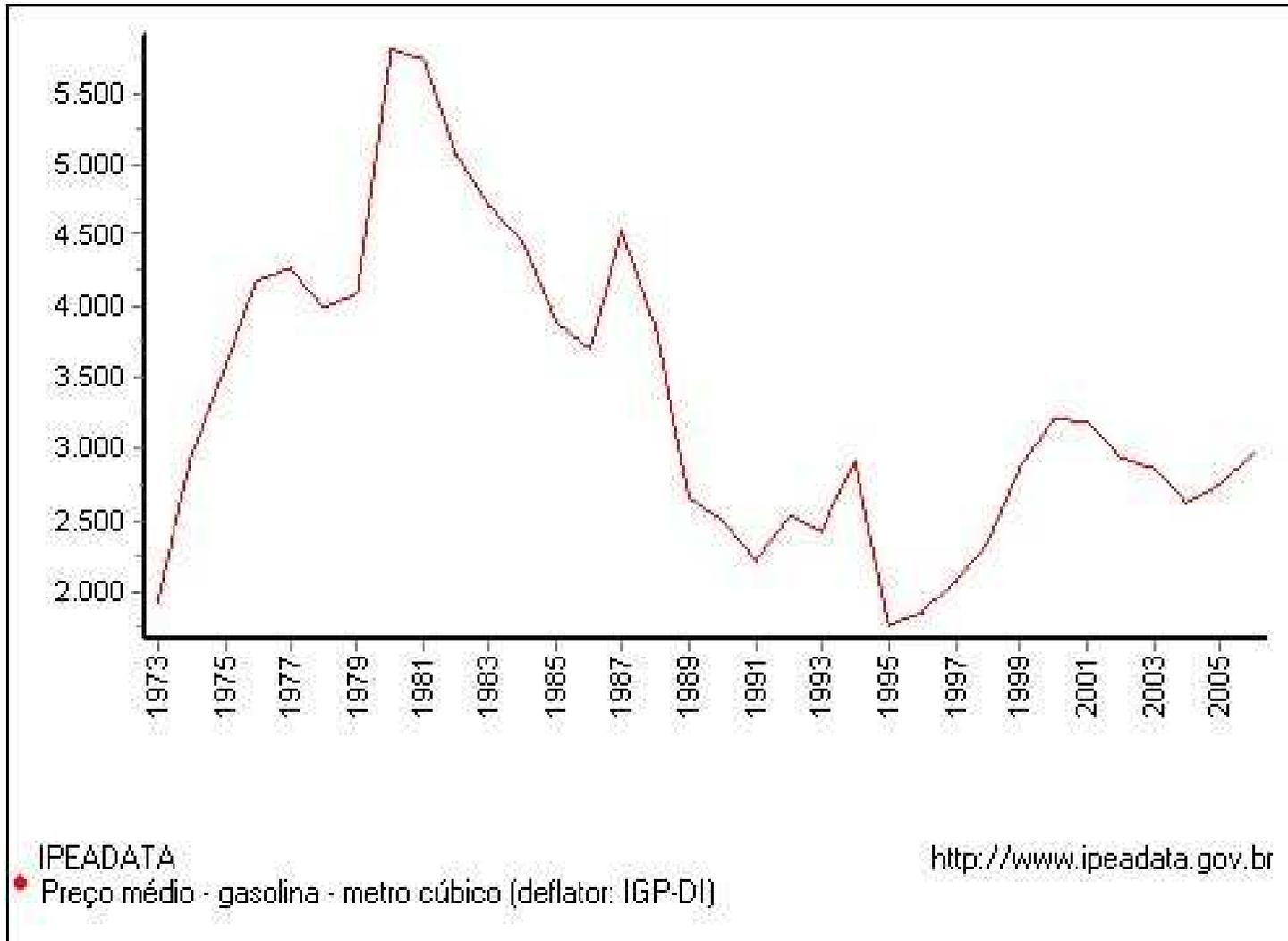
# Exportações e importações no PIB



# Política industrial

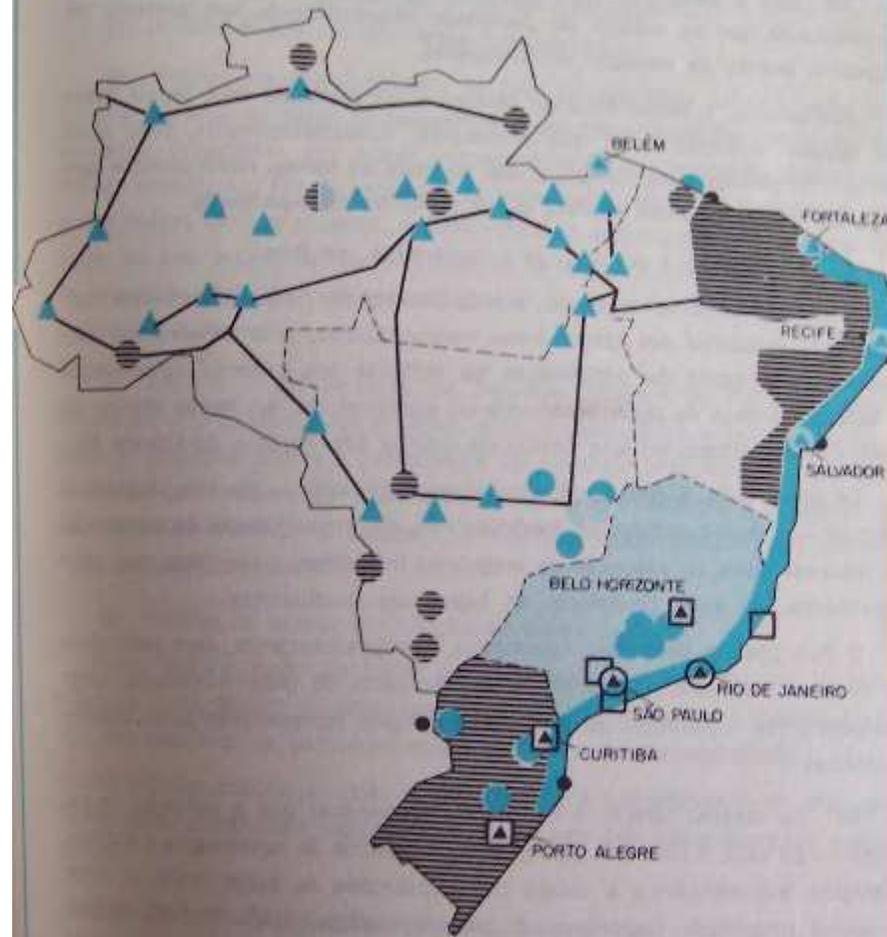
- Setor privado
  - isenções de impostos e crédito subsidiado
  - BNDE (CDI): + PIS/Pasep, além do Finame
  - juros negativos: correção teto de 20%
  - participação acionária do BNDE no setor de bens de capital
  - redução do crédito ao consumidor
- Estatais: respondem por 40% da FBCF: 1974-78
  - alijadas do sistema BNDE
  - tarifas controladas → captação de recursos externos
  - até o preço do petróleo:  $\Delta\text{consumo} > \Delta\text{PIB}$
- Incentivo regional: questão política
  - Ex: pólo petroquímico de Camaçari e pólos no NE e NO

# Preço real da gasolina



II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO



CONVENÇÕES

- |   |                                  |   |  |
|---|----------------------------------|---|--|
| ○ | ÁREA DE CONTENÇÃO                | ▲ | NÚCLEOS DE APOIO AO PROCESSO DE OCUPAÇÃO |
| □ | ÁREA DE CONTROLE                 | ● | REGIÕES DE TURISMO                       |
| ■ | ÁREA DE DISCIPLINA E DINAMIZAÇÃO | ● | ÁREAS DE PROGRAMAS ESPECIAIS             |
| ■ | ÁREA DE DINAMIZAÇÃO              | — | EIXOS VIÁRIOS DE PENETRAÇÃO              |
|   |                                  | ▲ | REGIÕES METROPOLITANAS                   |

# Críticas

- Lessa: abandono do plano em 1976  
Avanço da estatização: protestos dos empresários → Estado-príncipe  
aceleração inflacionária e desequilíbrio externo
- Malan e Bonelli: limites do possível  
Dificuldade de manter o ritmo 68-73: mudança de condições internas e externas  
Crescimento das Export. < Import.  
superestimação do mercado de bens de capital  
→ acentua o endividamento

# 3 - Implementação

- Simonsen X Velloso  
Fazenda X Seplan
- STOP and GO: estabilidade X crescimento
- 1974: Simonsen aperto monetário
- Descontrole no final de 1975: novo aperto
- 1977: política monetária restritiva
- 1978: candidatura Figueiredo, afrouxamento  
seca no NE → + inflação
- 1979: posse de Figueiredo  
Simonsen no Planejamento

# Manutenção do II PND

- Necessidade de manter investimentos e entrada de capitais externos
- Receio do setor privado sobre continuidade
- **Socialização** das perdas cambiais
  - resolução 432 do BC em 1977: pagamento em cruzeiros da dívida externa privada
  - % pública: 55% em 1974 → 78% em 1980
- Alivia a pressão por desvalorização e inflação
- Crescente endividamento externo → serviço
  - serviços de 0,5 bilhão em 1974 → 2,7 em 1978 e 4,2 bilhões em 1979

# Resultados

- Redução da importação de insumos básicos  
3,5 bilhões em 1974 → 1,2 bilhões em 1979
- Menor participação das importações de bens de capital no total  
25,6% em 1974 → 9% em 1982
- Energia: + produção nacional
- Continuidade dos incentivos às exportações  
exportações de bens de capital: 893 milhões em 1974 → 2,4 bilhões em 1979  
X era 7,5% do PIB em 1974 → 8,4% em 1980  
M era 11,9% do PIB em 1974 → 9,5% em 1980

# Racionalidade no II PND

- Realizou-se um ajuste de oferta  
geração de divisas:  $\downarrow M$  e  $\uparrow X$   
necessárias para o pagamento da dívida
- Investimento público foi fundamental  
estatais: caráter anticíclico
- 1979: nova tentativa ortodoxa com  
Simonsen  
agosto: retorno do Delfim: “última tentativa de  
ignorar a crise externa”

# Resultados e conseqüências

- Problema fiscal: déficit
- Ciranda financeira:
  - Estado financia-se com spread negativo
  - 3 moedas: cruzeiro, ORTN e dólar
- Crise fiscal: armadilha para o futuro
- Dívida interna

1970	dívida 8,7% PIB	1979	dívida 11,8% PIB
	base 7,6% PIB		base 4,9% PIB

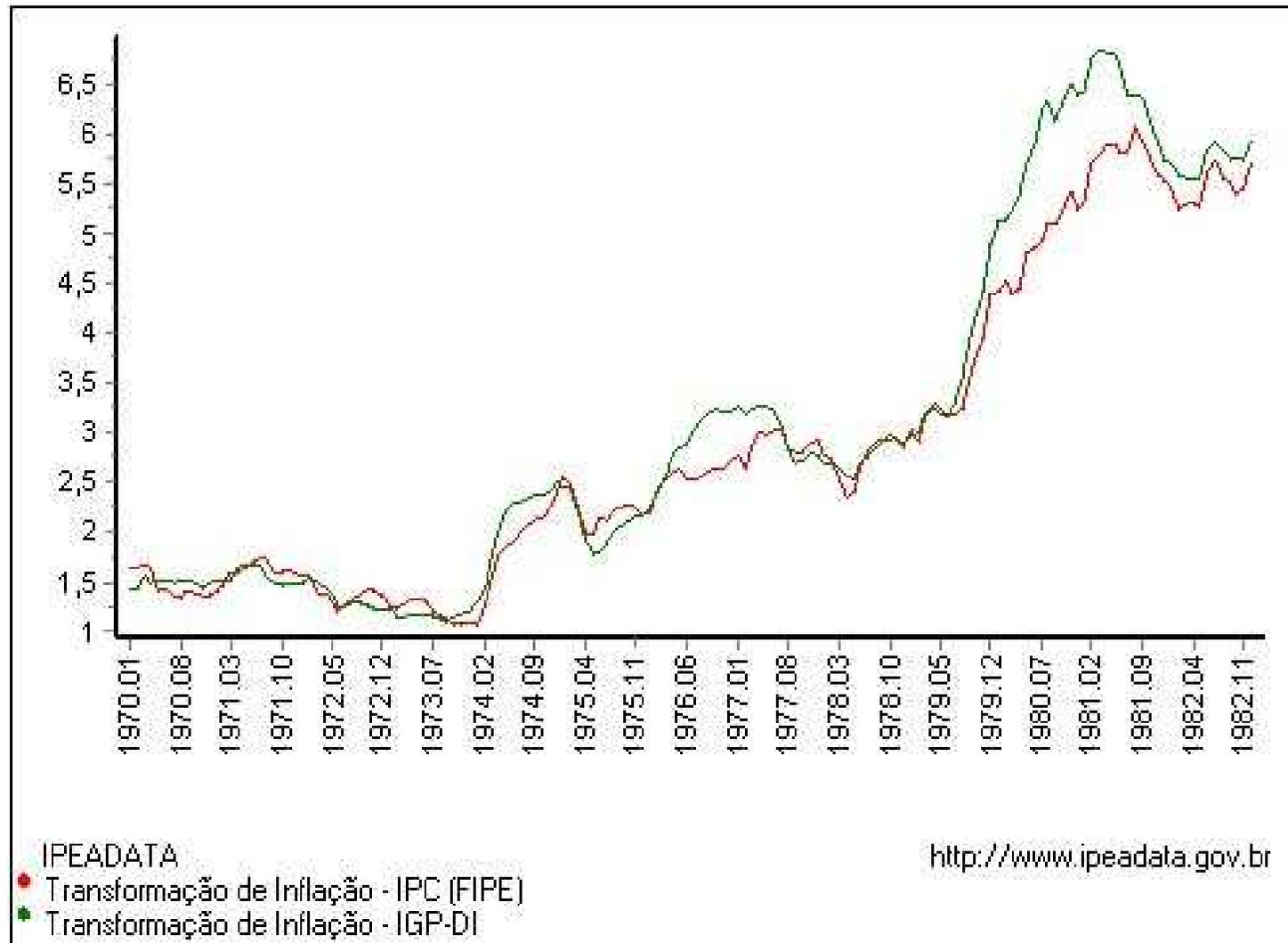
# II PND e contas externas

- Atraso nos investimentos e demora na maturação  
fracos resultados na substituição do petróleo
- Tempo para a mudança de oferta foi subestimado
- Tecnologia internalizada:  
2ª Revolução industrial: eletro-mecânica
- Piora das condições externas  
II choque do petróleo → choque de juros  
recessão nos EUA e mundial  
mudança tecnológica no mundo: micro-eletrônica

# Estado e inflação

- Pressão fiscal cresce: endividamento
- Menor disponibilidade de recursos  
receita líquida disponível: 16,8% do PIB em 1973 → 8,7% em 1983
- Descontrole fiscal → inflação
- 1979: aceleração inflacionária
- Mudança política  
Geisel → Figueiredo

# Média móvel anual da inflação



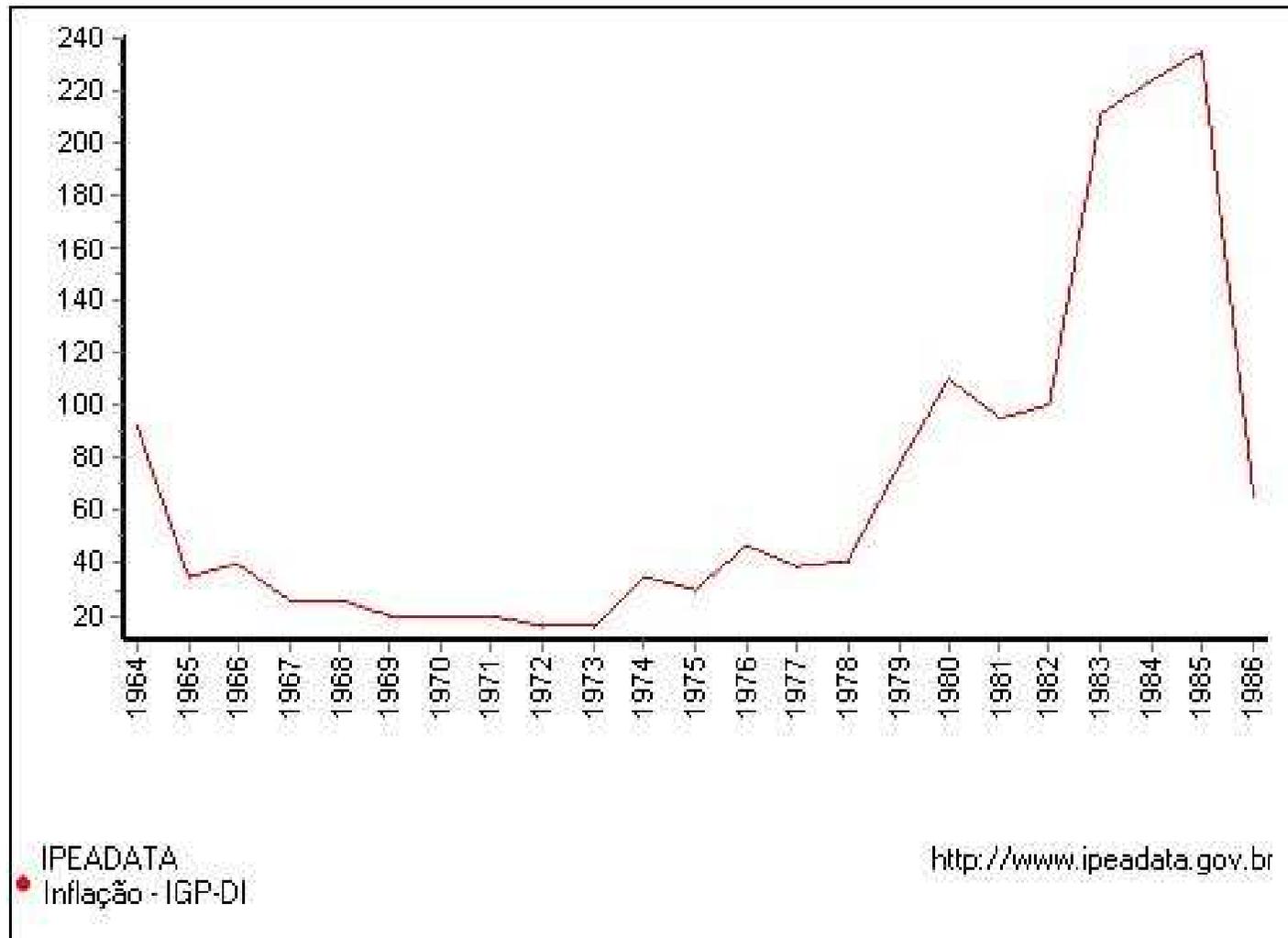
# 1979

- Situação inicial otimista → Explosão de desequilíbrios
  - Vulnerabilidade externa: 2º Choque petróleo e juros
  - Deterioração fiscal
  - Inflação crescente
  - Abertura política
- Simonsen nova tentativa de frear
- Simonsen → Delfim em agosto
  - maxi desvalorização e pré-fixação da correção

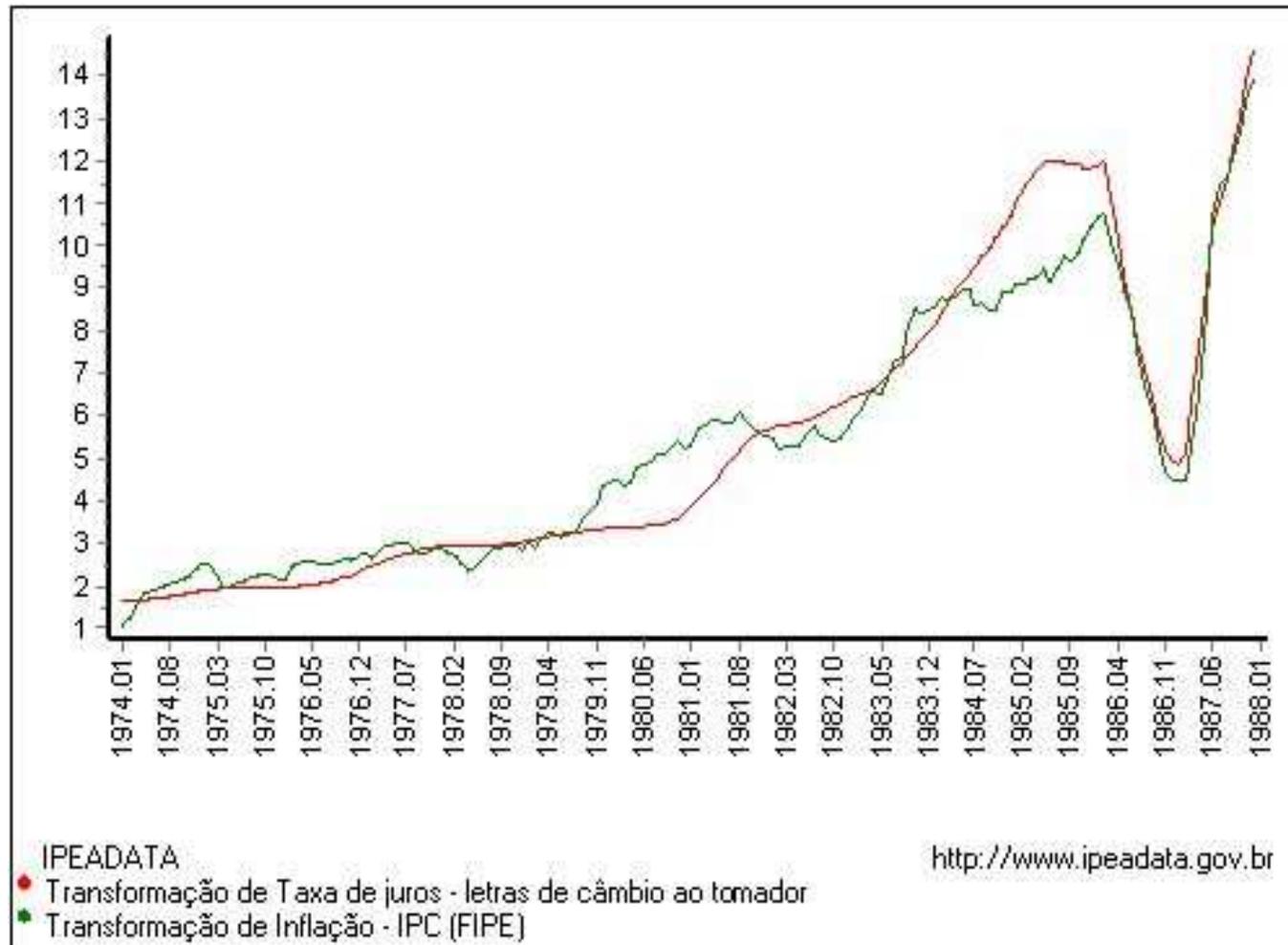
# Taxa de juros: títulos dos EUA



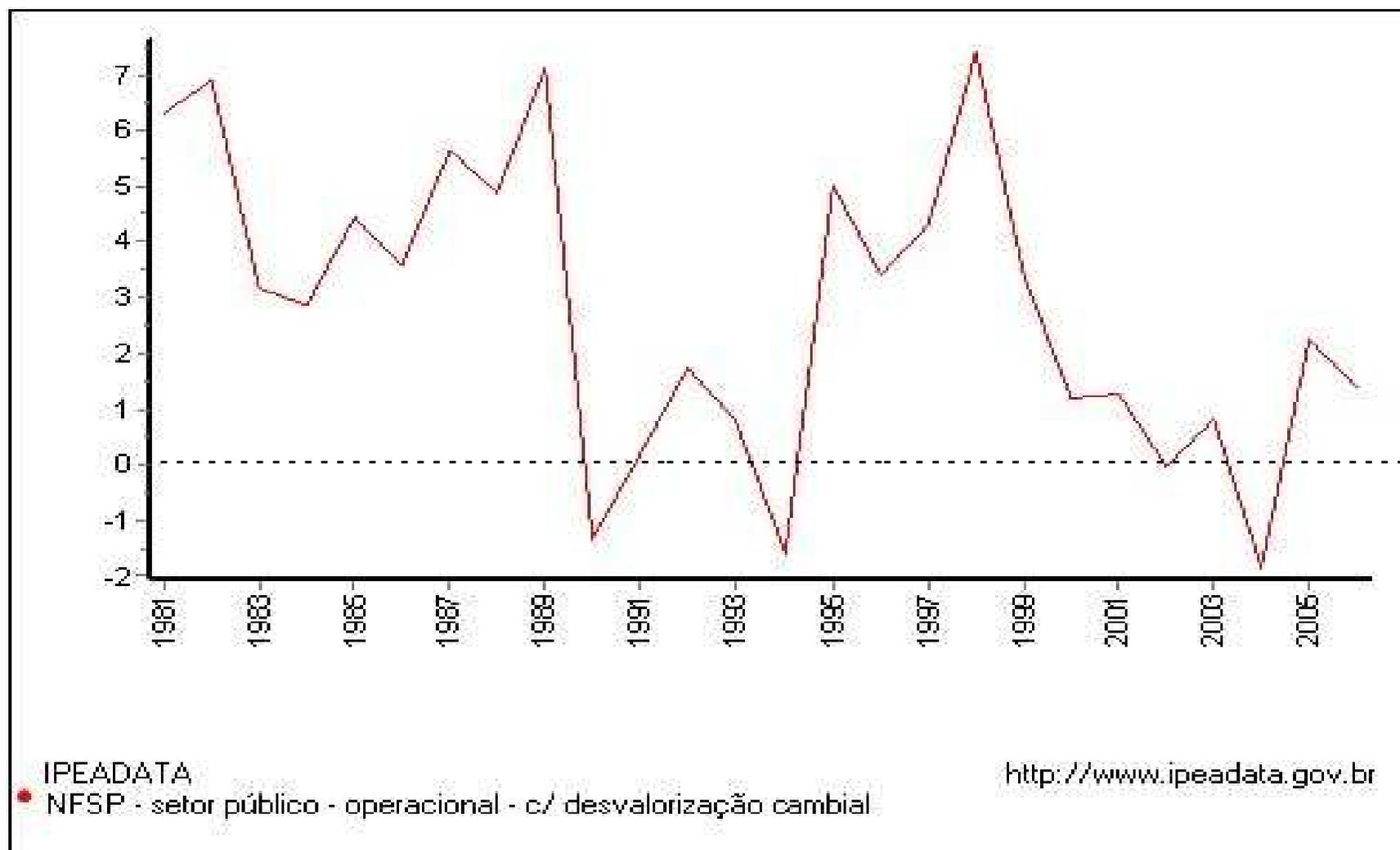
# Inflação anual: IGP-DI



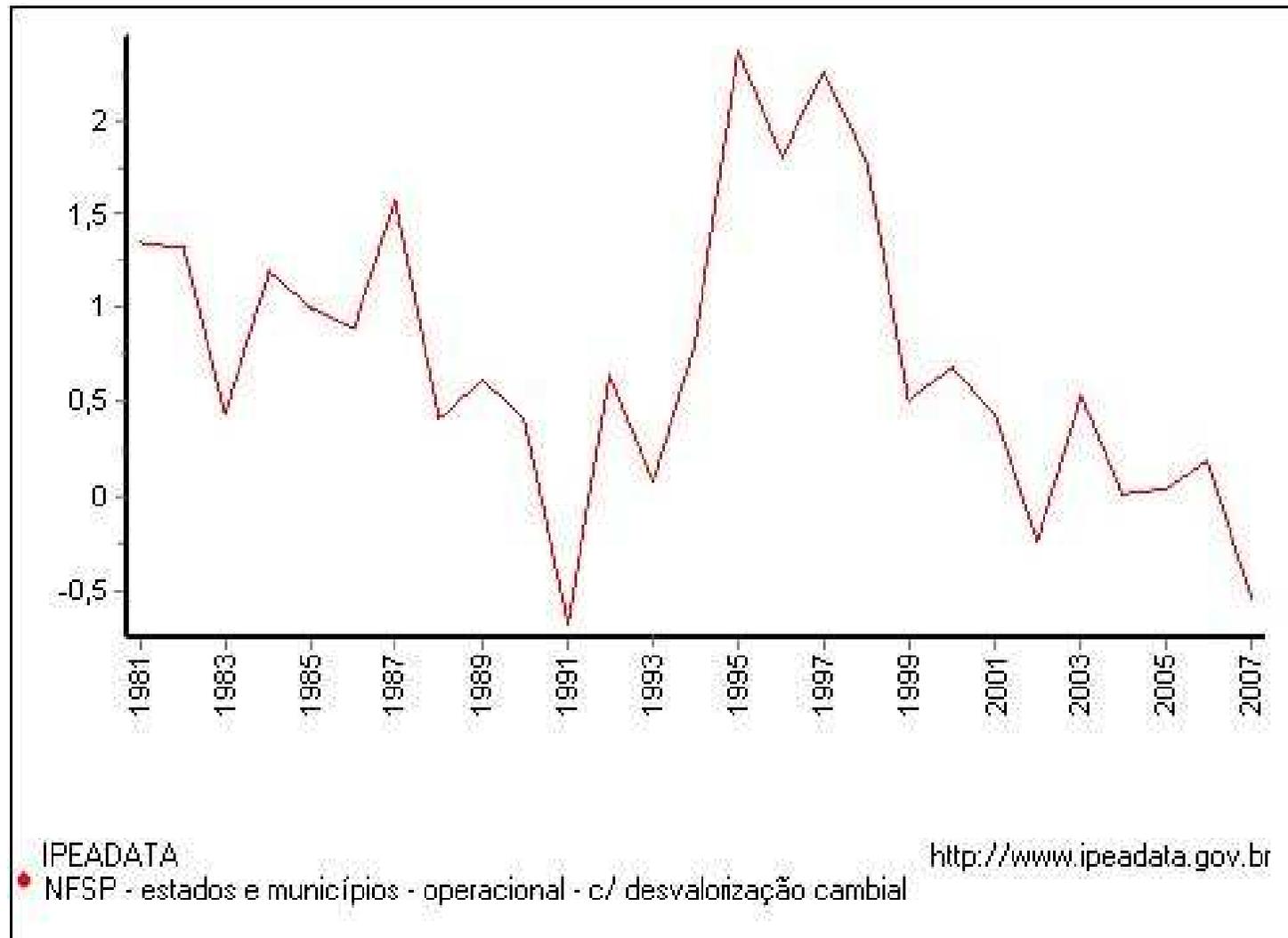
# Taxa de juros real no Brasil



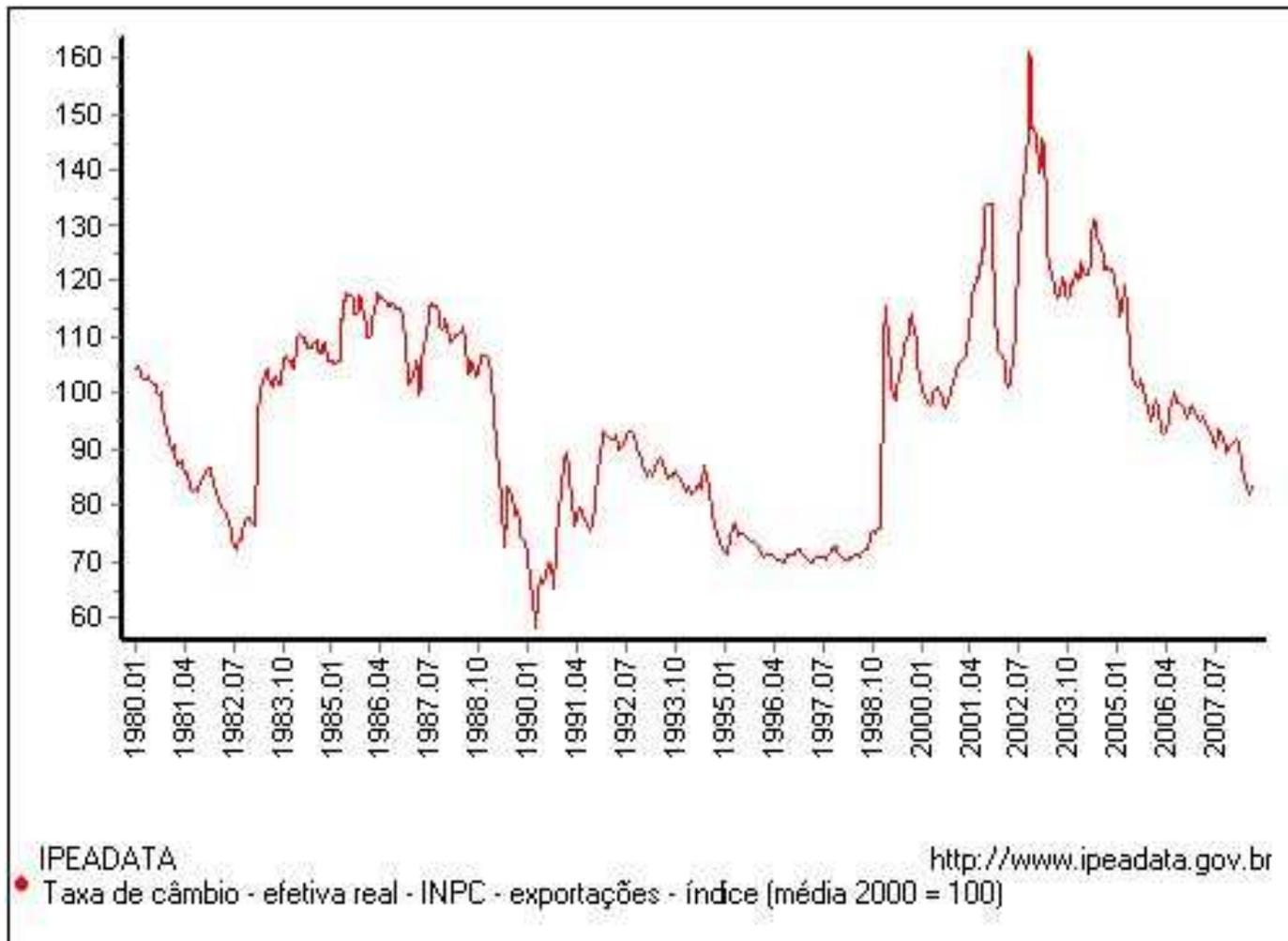
# NFSP – operacional (em %PIB)



# NFSP operacional dos Estados e municípios



# Taxa de câmbio real: PPC



# Questões

## 2003 - QUESTÃO 08

Houve, no Governo Costa e Silva (1967/69), uma mudança na política de combate à inflação em relação àquela praticada no período do PAEG. É correto afirmar que a nova política:

- Ⓒ manteve inalterada a expansão do crédito ao setor privado praticada no período anterior;
- 1 introduziu mecanismos de controle direto de preços dos grandes setores industriais;
- 2 acelerou a correção dos preços relativos dando origem à inflação corretiva;
- 3 baseou-se no diagnóstico de inflação de custos;
- 4 introduziu uma nova política salarial que repôs parte das perdas acumuladas ao longo do primeiro governo militar.

## QUESTÃO 09

**Sobre o desempenho da economia brasileira e sobre a política econômica na segunda metade da década de 1970, é correto afirmar que:**

- Ⓒ os projetos do II PND (Governo Geisel - 1974/79) contribuíram para o processo de desconcentração regional da indústria;
- 1 o BNDE dirigiu seus financiamentos prioritariamente a investimentos estatais em infraestrutura;
- 2 os investimentos públicos desempenharam um papel anticíclico, evitando uma queda mais acentuada nas taxas de crescimento do produto;
- 3 a expansão agrícola baseou-se nas culturas voltadas ao mercado interno em detrimento daquelas voltadas à exportação;
- 4 foram implementados importantes projetos substituidores de importação, especialmente em indústrias de bens intermediários.

## **2004 - QUESTÃO 08**

De 1968 a 1973 a economia brasileira registrou elevadas taxas de crescimento econômico combinadas com taxas de inflação estáveis ou declinantes. Sobre esta fase, denominada de “Milagre Econômico”, é correto afirmar:

- Ⓒ O crescimento econômico foi favorecido por políticas monetária, creditícia e fiscal expansionistas
- ① O crescimento industrial ocorreu inicialmente com base na utilização da capacidade ociosa herdada do período anterior.
- ② A política de minidesvalorizações cambiais, implantada a partir de 1968, contribuiu para o bom desempenho do setor exportador.
- ③ O financiamento dos investimentos no período se fez, principalmente, mediante poupança externa.
- ④ O controle de preços foi um dos instrumentos de combate à inflação.

## **QUESTÃO 09**

Após o primeiro choque do petróleo em 1973, o Brasil optou por manter uma política de crescimento econômico em vez de ajustar-se ao choque externo pela redução de suas importações. Sobre este período, é correto afirmar que:

- Ⓒ A opção de manter o crescimento foi responsável pelo grande aumento da dívida externa no período.
- ① As primeiras medidas do Governo Geisel incluíam políticas monetária e fiscal restritivas.
- ② O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) tinha entre seus objetivos diminuir a dependência do país no setor de energia elétrica.
- ③ A estratégia de crescimento com endividamento adotada pelo governo ocorreu sob condições adversas da economia mundial, quais sejam o ajuste ao choque do petróleo e a baixa liquidez nos mercados financeiros internacionais.
- ④ A substituição de importações no governo Geisel foi feita sem incentivos ao setor exportador.

## 2005 - QUESTÃO 09

No período 1968-73, conhecido como a fase do “milagre econômico”, a taxa média anual de crescimento do PIB brasileiro foi de 11,2%. Entre os fatores que contribuíram para tal desempenho, estão:

- Ⓒ a abundante disponibilidade de divisas provenientes de superávits na conta corrente do balanço de pagamentos;
- ① a vigorosa expansão da liquidez real da economia, baseada na expansão do crédito bancário ao setor privado, na contrapartida em cruzeiros do financiamento externo em moeda, bem como no forte crescimento e multiplicação dos ativos financeiros não monetários;
- ② a existência de capacidade ociosa e a expansão das margens de endividamento das famílias;
- ③ a melhoria na distribuição de renda, que ensejou impactos favoráveis sobre a demanda de bens de consumo duráveis;
- ④ a reforma tributária e a criação de títulos da dívida mobiliária com cláusula de indexação durante o PAEG, que permitiram o aumento dos gastos do governo.

## QUESTÃO 10

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), implementado no Governo Geisel, teve entre seus objetivos:

- Ⓒ a substituição de importações nos setores de bens de capital e de insumos básicos para a indústria;
- ① a aceleração dos investimentos em prospecção de petróleo, principalmente na bacia de Campos;
- ② a elevação da capacidade geradora de energia elétrica, buscando-se viabilizar a expansão da produção de bens com elevado conteúdo energético, a exemplo do alumínio;
- ③ a redução, a curto prazo, da participação do capital estrangeiro na economia brasileira;
- ④ a implementação de um plano de ajustamento da economia aos novos preços do petróleo, mediante medidas de racionamento do consumo de derivados.

## 2006 - QUESTÃO 08

A alta taxa de crescimento do PIB entre 1968 e 1973 teve no setor externo uma de suas causas principais. Entre os fatores que colaboraram para a ausência de restrição externa ao crescimento acelerado naquele período, destacam-se:

- Ⓒ O crescimento do valor das exportações, a despeito da evolução desfavorável dos termos de troca, devido ao aumento do quantum das exportações.
- ① O crescimento expressivo dos investimentos externos diretos, concentrados sobretudo no setor industrial.
- ② O crescimento modesto da dívida externa bruta – e, portanto, de seus encargos – devido à relativa estagnação da liquidez internacional no período.
- ③ O bom desempenho do setor exportador, atribuído, em parte, à ampliação dos benefícios fiscais, creditícios e cambiais implementados a partir de 1967.
- ④ A elevação do saldo comercial, que contou também com a colaboração da queda das importações, em virtude das elevações de tarifas alfandegárias no período.

## QUESTÃO 09

Depois do primeiro choque do petróleo, a execução do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) foi acompanhada pela quase triplicação da dívida externa bruta entre 1974 e 1979. Sobre aquele período, é correto afirmar que:

- Ⓒ a triplicação das taxas de juros bancárias no euromercado (comparação da média dos seis anos de vigência do II PND com a do período anterior) foi uma das causas do aumento do endividamento externo;
- ① entre as causas do aumento da participação das empresas estatais no endividamento externo apontam-se os limites impostos a seu endividamento interno e o controle governamental sobre o reajuste de seus preços e tarifas;
- ② o II PND previa mudanças na estrutura produtiva que economizassem ou gerassem divisas, não se limitando a uma estratégia de crescimento com endividamento;
- ③ o aumento do endividamento externo foi superior aos déficits da conta corrente acumulados pela opção de manter o crescimento interno em condições adversas da economia mundial, particularmente no biênio 1977-1978;
- ④ a participação de empresas privadas no fluxo líquido de endividamento externo no período caiu, em média, para 60% do total.

2007

### QUESTÃO 07

A respeito da aceleração do crescimento do período do “milagre econômico”, são corretas as afirmativas:

- Ⓐ a produção industrial cresceu mediante utilização de capacidade ociosa, já que somente no Governo Geisel a capacidade produtiva instalada voltaria a crescer;
  - Ⓑ a diferenciação da estrutura de salários, propiciada pela política salarial em vigor desde o Governo Castelo Branco, favoreceu a expansão da demanda de bens de consumo duráveis;
  - Ⓒ o dinamismo do setor industrial foi ampliado pelas exportações de manufaturados, estimuladas pelo realismo cambial propiciado pelas minidesvalorizações;
  - Ⓓ o crescimento veio acompanhado do aumento do salário médio e gerou acentuada expansão do emprego, não obstante o fato de ter havido piora na distribuição de renda;
  - Ⓔ a aceleração foi prejudicada por uma política monetária contracionista, justificada pela hipótese de a inflação brasileira ser de demanda.
- 

### QUESTÃO 08

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) foi crucial para a industrialização brasileira. A respeito do II PND são corretas as afirmativas:

- Ⓐ Sua justificativa expôs uma visão crítica do “milagre econômico”, alegando que este estimulara o setor de bens de consumo, mas não expandira suficientemente a produção de insumos básicos;
- Ⓑ os recursos do BNDE, inflados pelo PIS-PASEP, foram fundamentais para o financiamento dos investimentos das empresas estatais, as quais puderam contar também com a elevada liquidez internacional;
- Ⓒ estimularam-se a substituição de importações de bens de consumo duráveis, complementando-se o processo iniciado pelo Plano de Metas;
- Ⓓ procurou-se destinar encomendas governamentais de forma a fortalecer o setor nacional de bens de capital;
- Ⓔ os investimentos das empresas estatais foram financiados sobretudo pela elevação de margens de lucro.

2008

### QUESTÃO 7

Podem ser associados ao período conhecido como “milagre econômico brasileiro” (1968-1973):

- Ⓐ a adoção do sistema de “minidesvalorizações” cambiais;
- Ⓑ o aumento do grau de capacidade ociosa da economia ao longo do período, fruto do crescimento dos investimentos externos diretos;
- Ⓒ o entendimento da equipe econômica que a inflação não era fundamentalmente de demanda, mas de custo;
- Ⓓ o incentivo governamental à concorrência no sistema bancário, como forma de diminuir a taxa de juros;
- Ⓔ tanto as importações como as exportações cresceram significativamente ao longo do período, sendo que a taxa de crescimento das exportações de bens manufaturados cresceu acima da taxa média de crescimento das exportações.

### QUESTÃO 8

No que se refere ao II PND, implementado durante o governo Geisel, Antônio Barros de Castro afirma o seguinte:

- Ⓐ em vista do primeiro choque do petróleo, esse plano alertava para a necessidade de forte ajuste da demanda, acompanhado de desvalorização cambial para fazer frente ao desequilíbrio externo;
- Ⓑ apesar da desaceleração ocorrida, esse plano permitiu que a economia crescesse no período 1974/1980 à mesma taxa histórica do pós-guerra, de 7% em média ao ano;
- Ⓒ as empresas nacionais privadas se constituíram no principal agente econômico de sua execução;
- Ⓓ além de completar a matriz industrial brasileira, esse plano teve por objetivo enfrentar problemas no balanço de pagamentos do país, em particular melhorar a balança comercial, por meio da substituição de importações;
- Ⓔ para completar a matriz industrial do país, priorizou o desenvolvimento dos segmentos industriais produtores de bens de consumo duráveis.